GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 | ANO 74 — N. 238 — Rio de Janeiro, Domingo, 9 de outubro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Arma de defesa contra a bomba atômica

Cientistas australianos estão desenvolvendo essa arma secreta, que implica no uso do radar e de altas rádio-frequências

SYDNEY, Austrália, 8 (INS) — O jornal "Sunday Herald", informou que um grupo de homens de ciência, está desenvolvendo uma arma secreta, que podería ser a fórmula muito procurada, da defesa contra a bomba atômica.

Solicitou o mesmo jornal, que a arma secreta implica o uso do radar e de altas rádio-frequências, com o objetivo de fazer explodir um avião ou projétil, enquanto o mesmo esiver ainda no ar.

Disse mais que os homens de ciência da Inglaterra, Austrália e Alemanha, têm esperanças de inventar um aparêlho que possa captar um avião ou projétil, enquanto o mesmo estiver ainda no ar. tura, velocidade e direção do mesmo.

O contra-projétil, será guiado ao objetivo por meio de rádio-frequências.

Faculdades extraordinárias para absolvição dos herejes

Concedeu-as ao clero sua Santidade Papa Pio XII

ROMA, 8 (INS) — Sua Santidade o Papa Pio XII concedeu hoje faculdades extraordinárias ao clero para a absolvição dos herejos, cismáticos e membros das ordens maçônicas anti-religiosas, bem como das pessoas afetadas pelo recente decreto do Santo Ofício, sôbre o comunismo. Para solicitar absolvição, todavia, o penitente deverá cumprir dois requisitos: — 1º — Fazer uma ampla retratação perante o confessor; 2º — Confessar publicamente seu erro.

As instruções concedendo faculdades extraordinárias ao clero foram emitidas sob o nome de "Actae apostolicae Sedis".

Declarado louco um matador de 13 pessoas

CAMDEN, Nova Jersey, 8 — (INS) — Howard B. Unruch, que no mês de maio passado matou 13 pessoas numa rua de Camden, foi declarado louco por um tribunal de quatro psiquiatras do Estado de Nova Jersey.

O fiscal do condado de Camden, Mitchel H. Cohen, declarou que de acordo com a lei, o Estado não têm outra alternativa que internar o jovem ex-artilheiro de 27 anos num hospital para loucos.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Morreu quando fazia rir grande multidão

MODENA, Itália, 8 (I. N. S.) — Hoje se efetuaram as exequias do cômico italiano Tito Capodaglio, que morreu no próprio cenário quando fazia rir grande multidão com suas graças.

Capodaglio acabara de soltar uma de suas famosas graças e o auditório ria às gargalhadas quando bateu com uma das mãos num fio condutor de eletricidade, sendo eletrocutado imediatamente.

Acusada a Hungria de ser um "agressor fascista"

ISTO POR CAUSA DA "GUERRA DE PALAVRAS" ENTRE O MARECHAL TITO E SEUS VIZINHOS DO COMINFORM

BELGRADO, 8 (INS) — A Iugoslávia acusou hoje a Hungria de ser um "agressor fascista" na "guerra de palavras" entre o Marechal Tito e seus vizinhos do Conminform.

O governo de Belgrado fez essa acusação em resposta á nota hungara denunciando o tratado de amizade e ajuda mutua com a Iugosdávia.

Os lideres do governo hungaro são acusados em nota de perseguir uma politica hipócrita e falta de sinceridade para com a Iugoslavia e de reviver as politicas agressivas dos ex-governo fascista.

Ouvindo um economista do Brasil

Crédito e riqueza - Letras de exportação - Redesconto - Programa de realizações - "Urge trabalhar, fazer, lutar, resolver" -- diz o Sr. Armando de Almeida Alcântara



Sr. Armando de Almeida Alcântara

A situação econômico-financeira da Nação, cada dia mais perturbada, levou uma manhã destas o reporter da "GAZETA DE NOTICIAS" a procurar uma entrevista com o Sr. Armando Almeida Alcantara, Diretor Superintendente do Banco do Estado de São Paulo e conhecido estudioso dos nossos problemas econômicos.

Realmente, o panorama que se apresenta aos olhos dos brasileiros, nos variados setores da nossa vida econômica, oferece todos os aspectos de uma decadência acentuada, que mais se agrava diante da situação monetária internacional, provocada principalmente pela desvalorização da libra. A quebra do padrão ouro pela Grã Bretanha, trouxe, como é natural, uma série de inquietações que se propagaram á outras nações, levando-as igualmente á desvalorização de suas moedas, realizando-se, assim os prognosticos do Diretor do Fundo Monetário Internacional, em meados de setembro próximo passado.

Atuando com todos os fatores psicológicos sobre as condições econômico-financeiras dos países vinculados, ou não, á área da libra esterlina, a sua desvalorização influiu desde logo desagradavelmente em nosso comércio exterior, afetando especialmente o café e o algodão.

Entre os financistas mais autorizados a comentar o estado de anemia progressivo das nossas finanças e a nossa inércia diante dos problemas que afetam de maneira tão profunda a vida econômica da nação encontra-se, sem duvida, o Sr. Armando de Almeida Alcantara, espirito ponderado e inteligência arguta que não se limita apenas a apontar defeitos, mas opina pela adopção de medidas e define rumos, apontando caminhos.

As palavras que se vão lêr, transmitidas ao reporter da "Gazeta de Noticias" que o entrevistou, propõem medidas sensatas que recomendam o acatado banqueiro paulista e, mais uma vez justificam, o elevado conceito de que goza nos meios financeiros do Brasil.

Inteirado dos objetivos da nossa visita e após ligeira palestra que versou sobre o Brasil e a sua economia, têma de preocupação constante para o ilustre banqueiro, iniciou assim S. Exa, a sua entrevista:

— O que nos pede o reporter, é uma verdadeira esquematização, e delineamento harmonioso de um conjunto de providências que diretamente venham beneficiar pontos vitais da nossa economia, objetivando soluções que possam ativar, se não todo o organismo nacional, pelo menos os setores onde estão presentemente condensados os nossos recursos econômicos. Trata-se de estabelecer uma síntese, selecionar su-

(Conclue na pág. 14)

OS ESTADOS UNIDOS não reconhecerão o regime comunista chinês

WASHINGTON, 8 (Por John Richman, do International News Service) — Os E. U. A. não pretendem reconhecer o regime comunista chinês até que seus lideres melhorem seu modo de agir.

Isto foi tornado claro pelo Departamento de Estado como reação da última atitude do Govêrno de Pequim em não permitir que os correspondentes estrangeiros de países que não reconheceram o novo regime comunista exerçam a sua profissão.

Como sòmente a Rússia e seus satelites reconheceram o Govêrno popular da China, as únicas noticias que o mundo terá a respeito de que acontece na China comunista serão os despachos enviados pelos correspondentes russos.

Por outro lado, os Estados Unidos querem garantias de que a China respeitará os compromissos internacionais e apontam como claro indicio da situação a últimaordem dos comunistas contra os jornalistas.

Redução dos gastos militares no orçamento de 1950

803 milhões de dólares a menos — Declarações do Departamento de Defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8 (Por Raymond Wilcovem, do International News Service) — O Departamento de Defesa informou ao Congresso que pretende reduzir os gastos militares do orçamento dêste ano em 803 milhões de dólares, inclusive 355 milhões de dólares de gastos navais.

O Secretário auxiliar da Defesa, W. McNeil, que compareceu hoje ao Comitê de Serviços Armados da Câmara dos Representantes declarou que a projetada redução incluiria uma redução de 300 milhões de dolares nos gastos militares e de 150 milhões de dólares consignados para a Fôrça Aérea.

A declaração de McNeil foi feita com o objetivo de explicar que as reduções de gastos navais mas não constitui a única redução do sistema de economia implantado pelo Departamento de Defesa.

(Conclui na pág. 14)



ENCERRAMENTO DA 1.ª EXPOSIÇÃO DO LIVRO FEMININO DE PORTUGAL — No Liceu Literário Português, reunindo figuras de indiscutível projeção nos nossos meios literários, realizou-se a solenidade de encerramento da 1.ª Exposição de Livros Femininos de Portugal, que teve como principal animadora a escritora Iveta Ribeiro e que contou com o apoio de várias personalidades de destaque da colônia portuguêsa residente no Brasil e, entre elas, o Sr. Antônio Bianchi, Embaixador daquele país amigo. A exposição constituiu um fato bastante positivo para um maior conhecimento da cultura lusitana no nosso meio e, como consequência, no crescimento do intercâmbio cultural já existente entre o nosso país e a Pátria de Guerra Junqueiro. A foto fixa um aspecto da solenidade.

Protesto pela formação da República Popular Oriental da Alemanha

BERLIM, 8 (INS) — Uma multidão de 70.000 pessoas, residentes no setores ocidentais de Berlim realizaram uma manifestação diante da Prefeitura de Berlim em sinal de protesto pela formação da chamada República Popular Oriental da Alemanha.

Os oradores pediram a multidão que jurasse fidelidade ao govêrno do éste da Alemanha, patrocinado pelas potências ocidentais.

Condenado à prisão perpétua um soldado norte-americano

VIENA, 8 (INS) — Um soldado norte-americano foi condenado a cadeia perpétua por ter morto, a pontapés, um austriaco da povoação civil.

A vitima era um empregado ferroviário e o movel foi o roubo.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS
EM 2 SEÇÕES
que não podem ser vendidas separadamente

Assinado entre o Brasil e a Itália o convênio sôbre a liberação dos bens italianos

Realizou-se, ontem, ao meio dia, no Palácio Itamarati, a cerimônia da assinatura, entre o Brasil e a Itália, de um Convênio sôbre a liberação de bens italianos bloqueados no Brasil.

Como Plenipotenciários, firmaram o ato, pelo Brasil, o Senhor Raul Fernandes, Ministro das Relações Exteriores, e pela Itália, o Senhor Mário Augusto Martini, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Itália junto ao Govêrno brasileiro.

Lidas, inicialmente, as cartas de plenos poderes, achadas em boa forma, foi feita igualmente a leitura dos têxtos português e italiano do Convênio, a cujos originais os Plenipotenciários apuseram então suas assinaturas.

O Convênio firmado no Itamarati foi negociado durante vários mêses e tem o objetivo de dirimir questões ainda pendentes entre os dois países e derivadas do Tratado de Paz.

Enquanto o Govêrno brasileiro libera imediatamente aqueles bens, o que virtualmente exonera a Itália de pagar reparações de guerra ao Brasil, o Govêrno italiano, de seu lado, se obriga a promover a organização, no Brasil, de uma Companhia de Imigração e Colonização que, dispondo de um capital de 300.000.000 de cruzeiros, o empregará em estabelecer, com seus próprios meios, imigrantes italianos no território nacional.

Os dois Govêrnos comprometem-se, por igual, a estudar e celebrar, com brevidade, um Convênio sôbre imigração.

O Convênio entrará em vigor depois de ratificado pelos dois países.

Os padeiros em contacto com o novo dirigente da C. C. P.

Pastas Militares

GUERRA

Os candidatos á matricula na Escola de Sargentos das Armas, relacionados nas turmas abaixo deverão comparecer ás 7 horas, na sede do referido estabelecimento, de acôrdo com a escala seguinte: dia 10 do corrente mês, 2.ª turma — exame fisico, 6.ª turma — exame médico; dia 11 tambem do corrente mês, 1.ª turma — exame fisico, 7.ª turma — exame médico.

Os candidatos deverão apresentar documento de identificação. Os chamados para exame fisico deverão levar calção de ginástica e sapatos de tenis. Aquele que faltar a qualquer dos exames, mesmo por motivo jáustificado, será considerado reprovado.

Não haverá segunda chamada.

— O chefe do Estabelecimento Central de Fundos previne, por nossa intermédio, ás Unidades Administrativas" sediadas na 1.ª Região Militar e que não possuam em seus efetivos, ou nelas sirvam, oficiais da extinta Diretoria Geral de Contabilidade da Guerra, que observem nos mapas de efetivos que acompanham os oficios-requisições a situação militar dos mesmos.

— Por ter de seguir para Curitiba depois de amanhã, dia 11 do corrente, devendo o seu embarque realizar-se no hangar da Diretoria de Rotas Aéreas, ás 7 horas, o general Tristão de Alencar Araripe, novo comandante da 5.ª Região Militar, apresentou ontem as suas despedidas ás altas autoridades militares.

— A's 16,30 horas do dia 11 do corrente, no salão de leitura da Biblioteca Militar, o professor Sócrates Diniz, a convite do Centro Militar de Estudos, proferirá uma conferência sôbre economia e finanças, devendo abordar o tema: "A conversibilidade de divida externa e a substituição do lastro ouro pelo lastro indice".

— O Departamento Geral de Administração do Exército, chefiado pelo general Newton de Andrade Cavalcanti, completará amahã, o 3.º aniversário de sua criação. A data será comemorada festivamente.

— O chefe da Seção Especial da F.E.B. convida, por nosso intermédio, os ex-combatentes ora em desemprego a comparecerem á sede do referido órgão, no 2.º andar do edificio da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, ás terças e quintas-feiras, á tarde, a fim de serem providenciadas suas pretensões. Não serão atendidos fora dos dias e horário acima fixados.

— Para o espetáculo do "Carnaval do Gelo", patrocinado pela senhora Canrobert Pereira da Costa e a realizar-se amanhã ás 13,30 horas, no Coliseu, foram convidados, além dos filhos dos sargentos do Exército que servem nesta capital, os alunos do Colégio Militar e as alunas da Fundação Osório.

— Foram designados como representantes da Sub-diretoria de Veterinári na XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a se realizar na cidade do Salvador, Estado da Bahia, na segunda quinzena do corrente mês, o tenente coronel Eduardo Pontes, os capitães Osvaldo Castro, Euler de Castro Ribeiro do Canto e 1.º tenente José Previtera.

— Deverá realizar-se no dia 12 do corrente, ás 20 horas, na cidade de Juiz de Fora, sede da 4.ª Região Militar, a sessão solene de fundação do Centro Militar de Estudos, cujas atividades serão pautadas dentro das mesmas normas dos seus congêneres do Rio e de São Paulo.

O referido Centro tem como presidente de honra o general Onofre Muniz Gomes de Lima, comandante da 4.ª Região Militar e já foram eleitos para dirigi-lo o tenente-coronel Roberval Osório e os capitães Luiz

(Conclui na pág. 15)

Recebidos, na séde do organismo controlador de preços, os panificadores da cidade

O tenente-coronel Luiz Peres Moreira, logo após a solenidade de sua posse, conferenciou com o ministro Honório Monteiro. Informa-se tambem que o novo responsável pela Comissão Central de Preços, deverá proceder um estudo para a revisão do tabelamento do pão, designando uma comissão especial, para no prazo de 10 dias, examinar as pretensões que vem sendo feitas pelo Sindicato da Industria da Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro, a fim de que sejam reajustados os preços da tabela do referido produto.

Os padeiros desejam um aumento no pão e a liberação do produto fabricado com farinha pura. Os senhores Joaquim Gomes, Melchiades Morgado e Rodrigues Alves, diretores do Sindicato dos Padeiros, estiveram ontem no ministério do Trabalho e voltaram á Comissão Central de Preços, onde mantiveram longa conversação com o coronel Peres Moreira.

Presidência da República

Audiências e despachos

Esteve no Palácio do Catete, o sr. João Antônio de Bianchi, Embaixador de Portugal, a fim de agradecer ao Presidente da República, os cumprimentos enviados por ocasião da passagem do aniversário da proclamação da Rebública daquele país.

—

Estiveram, ontem, no Catete, em visita de cortezia ao Presidente da Republica, sendo recebidas pelo ministro Pereira Lira, Chefe do Gabinete Civil, os srs. Dulcino Monteiro de Castro, prefeito de Cachoeiro do Itapemirim e Manuel Antunes Moreira, vereador da Municipalidade de Colatina, ambos do Estado do Espirito Santo.

Decretos

O Presidente da República assinou decreto abrindo, pelo Ministério da Educação e Saude, o crédito especial de Cr$ .. 1.114.352,50 para atender ás despesas com a conclusão dos Hospitais Regionais de Pirapora, Januária, Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória, Pão de Assucar, Propriá e Hospital Eurico Dutra, da Fundação Antônio Geraldo, e de Barreiras.

Pastas Civís

JUSTIÇA

O Ministro Adroaldo Mesquita da Costa, opinou pelo deferimento dos seguintes pedidos de naturalização: Augusto Henrique Carlos Hillebrecht e Anna Emma Augusta Hillebrecht, de São Paulo; Hellmut Von Schutz, de São Paulo; Frederico Hillebrecht, de São Paulo; João Batista Dietmaier, no Paraná; Erich Page, do Rio Grande do Sul; Eduardo Schulz Keffel, do Rio Grande do Sul; Helena Levin Zloczower, do Distrito Federal e Jacob Bauer, do Rio Grande do Sul.

Os processos respectivos foram submetidos á consideração do Sr. Presidente da Republica.

—

O Ministro da Justiça opinou pelo deferimento dos seguintes pedidos de indulto: José Matias, de São Paulo; Arlindo Celestino dos Santos, do Paraná; José Batista da Silva, de São Paulo e José Martins da Silva de Pernambuco. Os respectivos processos foram submetidos á consideração do Sr. Presidente da Republica.

EXTERIOR

O Sr. Embaixador do Brasil no Paraguai e Senhora Julio Augusto Barbosa Carneiro, ofereceram, na séde da Embaixada do Brasil em Assunção, um almoço em homenagem ao Professor Silvio Julio, que, como hospede oficial do Govêrno paraguaio, esteve naquela capital realizando uma série de conferências na Universidade de Assunção.

Compareceram ao almoço o Dr Lorenço Codas, Diretor da Faculdade de Direito de Assunção, Dr. Jaun e Olcary, Dr. Norberto Bachaman, Secretário da Embaixada do Brasil Deloy Gibbon, Professor Guy de Holanda, Professora Palmyra Marques de Carvalho, Professora Allingers Cesar Mafra, Senhora Cesar Mafra de Andrade e Senhorita Barbosa Carneiro.

TRABALHO

A Comissão do Imposto Sindical está com excessivo numero de processos para resolver. Apesar das reuniões semanais e extraordinárias, não conseguiu examinar diversos assuntos, porisso, possivelmente, amanhã segunda-feira, realizará uma nova reunião extraordinaria.

—

O Ministro Honorio Monteiro, recebeu em audiência, o Senhor Modesto Otero Filho, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos de Juiz de Fora, que se encontra nesta Capital, a fim de obter com as autoridades do Govêrno Federal um reajustamento de salários para a coletividade que representa, considerando que quando foi concedido o aumento aos trabalhadores da Light, os empregados em Carris Urbanos da mencionada cidade mineira, não tinham sido contemplados. Ao que se adianta, o aumento em aprêço, será na seguinte base: — Até Cr$ 750,00 30%; de 751,00 a 1.000,00 25%; de 1.001,00 a .. 2.000,00 20%; de 2.001,00 em diante 15%. Estão sendo ultimadas as providencias para a concessão do referido reajustamento de salários.

—

O Ministro assinou portaria exo...

(Conclui na pág. 15)

O meu comentário

E essa?

Alexandre Konder

O sr. Alberto Deodato, presidente da U.D.N. mineira, está vivamente interessado em tabelar os seus correligionários. Pelo menos é iso que se conclui das suas últimas declarações politicas.

Há tempos, por exemplo, vimo-lo fazer um escandalo dos diabos sob a justificativa de que o sr. Ademar de Barros queria comprar — o termo é de s.s. — o prefeito de uma cidade de Minas "por uma ninharia" (sic)

A propósito, escrevi neste canto de coluna um comentário estranhando a sério a afirmativa do ilustre pseudônimo do sr. Pedro Aleixo. E se bem me lembro, minha critica teve por titulo "Loucuras de Maio em Belo Horizonte" e provocou toda uma longa série de revides por parte da imprensa chegada ao sr. Deodato.

Agora, com grande espanto meu e de toda gente, vejo que s.s. voltou ao assunto, afirmando que não acredita no éxito da penetração populista nas Alterosas, visto o sr. Ademar de Barros para ali só ter mandado "presentes baratos" aos seus amigos e futuros correligionários!...

Evidentemente, é muita insistência na mesma tecla para que possamos nos afastar da suspeita de que o sr. Deodato tudo está fazendo para majorar o preço dos seus companheiros, não acham?

Como se vê, não é possivel admitir-se maior insulto á dignidade dos politicos montanhezes. Sim, porque das declarações do "leader" udenista, infelizmente, não se pode concluir outra coisa... S.s. não se insurge contra as defecções, mas contra os preços baixos com que, segundo a sua opinião, elas nascem e proliferam.

Com uma franqueza digna de elogios o eminente procer se manifesta um partidário intransigente da alta para essas coisas e, aos berros, se rebela contra a falta de uma C.C.P. para a solidariedade partidária.

Sim, porque com somas ridiculas e presentes baratos o "affaire" não tem, nem pode ter graça, como não tem graça nenhuma essas declarações levianas do ilustre chefe da UDN mineira.

Em verdade, o Virgilinho de Melo Franco está fazendo uma falta tremenda, catastrófica mesmo, aos arrais da "eterna vigilância"!...

CERVEJA FAIXA AZUL HAMBURGUEZA



ANTARCTICA

Liberação dos bens italianos

A assinatura do convênio entre o Brasil e a Itália, em virtude do qual ficarão liberados os bens dos italianos, residentes em nosso país, os quais haviam sido congelados desde a última guerra, terá uma repercussão altamente benéfica, quer para o estreitamento de nossas relações com a grande nação latina, quer para o desenvolvimento de nossa economia.

A contribuição italiana à expansão de nossas riquezas tem, em S. Paulo, a sua documentação mais eloquente e expressiva, através do que realizaram no grande Estado, em todos os domínios da atividade econômica, não só o capital peninsular, mas, principalmente, os que nos trouxeram o concurso do seu trabalho. Afinidades de língua, de religião, de raça, etc., realizaram uma admirável fusão entre o elemento imigratório italiano e o nativo, de sorte que jamais, em consequência do afluxo de grandes levas de trabalhadores daquela procedência, nos sobressaltaram os receios que por tanto tempo nos intranquilizaram a respeito da colonização teuta em outros Estados meridionais. A perfeita assimilação do elemento adventício, sua integração no meio físico e social, constituiram as garantias de um trabalho fecundo, ao qual é de comezinha justiça reconhecer que São Paulo deve grande parte da sua atual prosperidade. Verdade é que, por nossa vez, soubemos propiciar-lhes o clima de confiança, em que o seu trabalho pôde desenvolver-se, com a segurança de que os seus frutos não seriam expoliados.

Algumas grandes fortunas, que hoje animam e levam ao mais alto grau o florescimento de grandes indústrias e de várias outras iniciativas, no campo econômico, nasceram dêsse trabalho árduo e de seu rendimento acumulado. Sobretudo, na agricultura, tornou-se sensível o valor da contribuição dos peninsulares, permitindo-lhes, mais tarde, graças ao produto do seu magnífico esfôrço, inversões em emprêsas industriais urbanas, de êxito rápido e compensador.

A imigração italiana para São Paulo e para determinada região do Rio Grande do Sul foi predominantemente rural, pelo menos nos anos em que maiores correntes se encaminharam para o nosso país. Apenas uma parte mínima dos imigrantes deixava-se ficar nas cidades, exercendo misteres improdutivos. Assim, não se pode deixar de reconhecer que as fortunas italianas de São Paulo não foram criadas à custa do parasitismo econômico, que caracteriza as especulações mercantis. Foram o produto do labor fecundante da terra generosa e receptiva.

O capital italiano, assim fundado no trabalho das glebas ferozes e das indústrias nascentes, tem, pois, uma origem honrosa. E, ao sabê-lo, afinal, liberado, não podemos, os brasileiros deixar de experimentar justa satisfação, não simplesmente por motivos sentimentais, inspirados naquelas afinidades a que acima aludíamos, mas pela certeza de que êle voltará a realizar a sua função de propulsor da nossa riqueza.

Representam os capitais italianos no Brasil uma parte vultosa do montante do nosso potencial financeiro, que voltará à circulação, mobilizando-se em operações e investimentos diversos, de finalidades econômicas utilíssimas ao país.

O alto espírito de emprêsa do italiano, seu arrôjo algo aventureiro, sua lúcida compreensão do papel social e reprodutivo do capital estão, contemporâneamente, tão distanciados da mentalidade puramente e tipicamente veneziana dantanho que não nos pode assaltar o temor de que a liberação nos traga, em consequência, a fuga e a emigração das vultosas somas até agora bloqueadas.

Aqui geraram-se essas fortunas. E é ainda aqui, onde elas se puderam acumular, que os filhos da Itália poderão encontrar ainda as melhores oportunidades, para que elas se multipliquem, através de novos empreendimentos remunerativos.

O italiano, profundamente identificado com o Brasil, não encontraria meio mais acolhedor e, ao mesmo tempo, mais rico de oportunidades.

O convênio terá, talvez, sido retardado mais tempo do que devera. Conclui-se, porém, ainda numa fase de recuperação econômica, em que a colaboração dos capitais liberados nos será utilíssima, máxime quando, a essa reincorporação das somas congeladas, ao giro dos negócios, se junta, em virtude de outras cláusulas do convênio, um plano de imigração de trabalhadores, para a indústria e a agricultura, em molde de consultar os interêsses dos países signatários.

O acontecimento marca com pedra branca o desenvolvimento das relações entre as duas grandes nações latinas.

Casar ou não casar?

AFINAL está decidido, por fôrça da lei que aí vem ou aí já está, que as normalistas não podem se casar durante o curso. O Prefeito desta Capital entende que o casamento dificulta os estudos das futuras professôras e lhes complica a vida, de maneira a prejodicar a vida no Instituto de Eduplica a vida, de maneira a prejucação. Razões inúmeras e ponderáveis foram aduzidas a favor da proibição de se casarem as jovens de uniforme azul e branco. Não contestamos a validade dos argumentos, nem tampouco desprezamos as necessidades do Instituto de Educação se conservar, com seu regime, interno fora das exceções e complicações que possam surgir com alunas casadas, em condições outras e distintas das solteiras. Achamos porém, que a medida cerceia a liberdade e fere de frente o direito de se tomar outro estado civil, desde que a lei o permita.

Enfim, as próprias normalistas talvez achem tudo isso razoável, e até gostoso, pois a espera para o fim, aumentará os afetos ou então . . . distribuirá a todos, revelando afinal que não eram tão fortes as afeições. E isso é importante para quem vai casar . . .

A's normalistas, pois, ou aquelas que o pretendem ser, resta lêr e relêr o "Hamlet" e transformar o solilóquio famoso na prosaica, mas importante indagação:

Casar ou não casar?

Perderam ou ganharam as alunas . . .

COMO se sabe, o Prefeito Mendes de Morais vetou um projeto da Câmara dos Vereadores, que altera dispositivos do Regulamento dos cursos normais. Entre as modificações introduzidas, muitas dizem respeito ao Instituto de Educação, e, uma delas, revoga o Art. 49 do seu Regulamento, o qual expressamente proibe o casamento ás alunas.

Conforme determina a lei, o veto foi submetido á apreciação do Senado, que o aprovou em sessão da semana finda.

O Legislativo Municipal, se conseguisse converter em lei todos os seus projetos, tornaria impossivel a administração do Distrito. A iniciativa dos senhores vereadores visa, ora alterar os fundamentos e a estrutura tradicional da administração do municipio, ora criar-lhe ônus e liberalidades que os seus cofres jamais suportariam.

Confirma a primeira parte de nossa tése o seu propósito, manifestado no projeto de que nos ocupamos, de revogar o Art. 49 do Regulamento do Instituto de Educação, que proibe o casamento, ás alunas.

Não há argumento que justifique a inovação. Os próprios usos e costumes da familia brasileira nos demonstram que os estudantes, rapazes ou moças, não se casam antes da formatura. E' uma regra que se observa, de um modo geral, pelo Brasil a dentro. E, todos sabemos que a lei tem origem no fato social, isto é, êste precede a lei. Se, então, o direito deve regular o fenômeno social existente, não se compreende como, quando não exista ainda a lei, se possa despresar a sua fonte que, muitas vêzes se apresenta, como no caso versado, com caracteristicas constantes de repetição no tempo.

Portanto não se apoiaram na melhor doutrina os senadores Hamilton Nogueira, Ferreira de Souza, Ismar Góes Monteiro, José Américo Ribeiro Gonçalves, quando, na discussão do veto, para a êle se opôrem, argumentaram com a inexistência de preceito constitucional, ou do Código Civil, proibitivo do casamento de moças estudantes.

Ora, os regulamentos, as portarias, as ordens de serviço, no mecanismo burocrático e administrativo do Estado, não podem versar apenas sôbre matéria expressamente declarada na Constituição e nas leis ordinárias.

Não deve ser permitido tudo que a lei não proibe. Isso seria absurdo e só poderia fundamentar-se num excessivo liberalismo juridico, hoje superado. Deve-se admitir que a vida social se processe de acôrdo com as leis, os usos e costumes do povo, de modo que seja permitido ou proibido, não só o de que a lei cogite, mas também aquilo que a moral e o estilo de vida recomendem que o seja.

Parece-nos que na discussão do veto, interpretou melhor uma técnica democrática, porém eficiente, de educação feminina, o senador Francisco Galoti, que defendeu o veto, no que foi acompanhado no dia seguinte pela maioria do Senado, que, afinal, também o aprovou.

Julgamos que as moças do Instituto de Educação estão de parabens. No presente, talvez se julguem prejudicadas, mas, no futuro, reconhecerão que não o foram.

Renúncia de Ademar?

CONSTA que o Sr. Ademar de Barros deixará o Govêrno de São Paulo, antes do fim do corrente ano, a fim de que, conforme estabelece a Constituição do Estado o seu sucessor seja eleito pela Assembléia Legislativa.

Nesta, êle tem atualmente maioria, o que lhe permite indicar e forçar o seu substituto, ao mesmo tempo que afasta definitivamente a hipótese de Noveli Júnior sucedê-lo nos Campos Elíseos.

Sempre pensamos que, se Ademar de Barros pretendesse realmente candidatar-se á Presidência da República, não permaneceria no Govêrno até a data de desincompatibilização, por que isso automáticamente conduzirão ao poder o seu inimigo politico número um, que é o senhor Noveli Júnior.

Este, no Govêrno do Estado de S. Paulo, seria uma permanente ameaça, não só a sua candidatura, como também ao desenvolvimento normal da campanha da sucessão.

A presença de Novelj no govêrno poderia despertar, nos ambiciosos e inconformados de todos os tempos, a idéia de embaraçar de alguma forma a favor de qualquer corrente contrária ao atual Governador, o desenvolvimento normal da campanha da sucessão, pelo menos naquele Estado.

E' certo portanto que, se Ademar de Barros se candidatar á Presidência da República, Noveli Júnior não o substituirá no Govêrno.

Trigo em Minas Gerais

SÃO as mais alvissareiras as noticias procedentes de Minas Gerais, segundo as quais na ubérrima região de Patos no longinquo sertão, a cultura do trigo vai apresentando cada dia os indices mais elevados com as colheitas já assinalando números dos mais expressivos.

As declarações recenemente prestadas á imprensa desta capital pelo ilustre Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Américo René Giannetti, assinalam os fecundos resultados que os agricultores mineiros estariam obtendo.

O bom entendimento e a fecunda cooperação entre os departamentos federal e estadual de agricultura, veio possibilitar os trabalhos de irrigação na fertil região mineira, indispensáveis ao florescimento da cultura tritícola.

Ampliando o seu plano de expansão da cultura do trigo, o Govêrno de Minas Gerais, que elaborára anteriormente o inteligente Plano de Recuperação do Estado, vai localizar naquela região de terras ricas e portentosas, mais de 200 familias de agricultores.

Tantas familias de imigrantes, especialmente de imigrantes italianos e também elementos nacionais, constituirão o marco inicial de uma civilização a surgir nos sertões de Minas Gerais, assinalando o ciclo do trigo no grande Estado das Alterosas.

Com as primeiras colheitas enchendo os recintos e os paióis dos enérgicos e resolutos trabalhadores dos campos triticolas mineiros, surge, por certo, uma nova era, de radiosas esperanças para a agricultura nacional e para o futuro da nação. O trabalho que vem sendo realizado em Minas Gerais tem a maior significação para a economia brasileira.

Flagrantes

PARECE que se vai confirmar a previsão de Churchill, feita há mais de cinco anos, de que as ex-colônias italianas não voltariam jamais à tutela da Península. Depois de tantas esperanças oferecidas aos italianos, delibera-se agora que a Criméia e o Fezão (as duas partes da Líbia), ficará independentes, a Tripolitânia sob fideicomisso da Grã-Bretanha, a Eritréia dividida entre a Etiópia e o Sudão. A Somália Italiana ficará, porém, com a Itália, como ficha de consolação. Tudo indica que êsse plano sairá da O. N. U. definitivamente resolvido, dêle não havendo recurso. Entendemos que as Democracias fazem um grande mal à Itália, arrancando-lhe o império colonial, da forma porque o fazem. Agravam-lhe a vida econômico-financeira, e nem por isso dão vida a êsses territórios e melhoram as condições dos grupos humanos que os povoam. Não tenhamos dúvida sôbre isso. Enquanto a Alemanha se rompera e nada perde, tendo sido a responsável por tôda essa hecatombe que desabou sôbre o mundo, a Itália, paga o preço de perder seus territórios de ultra-mar. Apenas em um ponto podemos louvar essa diretriz, naquele que afasta a Rússia do Mediterrâneo definitivamente. Felizmente, o Kremlin não penetrará na África, nem naquele mar, caminho de segurança do mundo livre.

* * *

Empresta-se importância especial à reunião dos Embaixadores norte-americanos que servem nos países sob a "cortina de ferro". Essa reunião será em Londres, e se destina ao estudo dos problemas dos satélites bolchevistas e das condições de vida em cada um dêles. Os diplomatas norte-americanos vai, em conjunto, apresentar os informes reais sôbre as democracias populares", ao mesmo tempo que irão indicar novos rumos, talvez, à diplomacia de seu país em face de tais condições.

* * *

De Gaulle prognóstica a necessidade de eleições gerais na França, como único caminho de se recompôr o esquêma político da nação e atender à confiança do povo. Está certo o líder da Resistência. A contradança do Gabinete pode ser um ótimo "ballet", mas é um êrro para a França.

* * *

Temos mais uma República na Europa. Desta vez nasce sob os auspícios do Kremlin, e para não fugir à sua regra, nela não houve eleições, nem coisa alguma que se assemelhe aos métodos e processos democráticos. Seus governantes foram nomeados, isto é, sairam do seio do bolchevismo, nada mais. Como testemunho das intenções vermelhas, nada mais significativo do que essa "República Popular da Alemanha Oriental".

* * *

As próximas eleições inglêsas começaram a preocupar os líderes trabalhistas e conservadores. Êstes esperam reconquistar o poder, fazendo "cavalo de batalha" das dificuldades não superadas pelo atual Govêrno. Nesse sentido, já desfecharam a ofensiva, que agora se acentua em face da desvalorização da libra e dos movimentos das classes trabalhistas inglêsas. Acreditam, porém, os trabalhistas que poderão manter bem alto o prestigio junto ao povo britânico e continuar no poder por larga margem de fôrça eleitoral.

Do que precisa a Polícia?

QUANDO é que o funcionalismo da Policia, cujo efetivo se aproxima a dez mil, resolverá compreender a fôrça que representa e pleiteará junto ao Congresso, por intermédio da Chefia que está no dever de lhe ouvir as reivindicações, o reconhecimento de certos direitos que vêm sendo postergados?

Essa inexplicável falta de coragem, êsse passivismo, essa inércia, precisam ter fim. Dentro da legislação vigente, sem qualquer prurido de indisciplina, mas falando em côro e usando apenas de seus direitos constitucionais, já é tempo que os policiais ergam a cabeça e digam o que sentem.

Pois a verdade é que quanto mais silenciam, mais perdem. Quanto menos pleiteiam, mais se lhes tira. Quanto mais resignados se mostram, mais esquecidos têm sido.

Por que não acabar com essa atitude de cabeça baixa e não passar a olhar de frente, em postura disciplinada mas firme?

E pleiteiam muita coisa os policiais?

Muito pouco, comparado com o que já obtiveram outras classes, ou seja: 1) Estatuto especial, com mais severidade funcional com justas regalias; 2) Prisão especial; 3) Ingresso no D. F. S. P. e promoção exclusivamente por intermédio da Escola de Policia; 4) Regulamentação cuidadosa, dando atribuições adequadas aos Comissários e definindo a dos Detetives; 5) Rigorosa reestruturação de serviços policiais acentuando-lhes o caráter, descentralizando e definindo atribuições das diversas dependências; 6) Tribunal de ética constituido de membros eleitos pelos próprios funcionários da Policia; e 7) Definições de hierarquias.

Somos dos que têm uma fé inabalável nos resultados práticos do funcionamento da Escola de Policia. Acreditamos que, de seus bancos, sáiam camadas aprimoradas e com mentalidade arejada. Consideramo-la como forja de espirito de classe e célula central de todo o mecanismo policial, pois tem por missão receber, selecionar e aperfeiçoar a matéria-prima do D. F. S. P.

Não é possivel continuar com uma Policia improvisada, não regulamentada, pobre em equipamento, falta de recursos, enquistada no velho casarão da Rua da Relação e em casas alugadas e precáriamente adaptadas, sem transportes, sem rêde própria de comunicações, sem verbas e desacreditada, no meio do povo, na sua eficiência e na sua respeitabilidade.

A atual administração realizou concretamente duas coisas de extraordinária utilidade: A Escola de Policia e a Rádio Patrulha. Precisa prestigiar e ampliar a primeira e desenvolver e aumentar a segunda.

E as tem procurado melhorar. Mas não basta. Está mesmo, ao que consta, na iminência de, em boa intenção, cometer um êrro qual o de vir a constituir a Rádio Patrulha um corpo especial.

Será mais uma Policia. Mais uma chefia. Mais uma direção a aumentar a desarticulação e o isolacionismo de numerosos serviços. Porque atualmente o D. F. S. P. é um imenso arquipelago onde cada ilha combate as demais, se não por ação pelo menos por omissão.

Isso porque o regulamento em vigôr é um crivo, cheio de lacunas, sem rigidez estrutural que permita a direção suprema da Policia exigir um método de trabalho uniforme e obrigatório a tôdas as suas dependências.

Por outro lado, a inexistência de um Estatuto Especial para funcionários de Policia acarreta, no trato que tem, similar aos demais funcionários civis, ora situação de clamorosa injustiça, ora repressão demasiado branda e ineficiente dos êrros que cometem.

Não quer isso dizer que errem mais do que funcionários de outras repartições. Estou convencido de que seus pecados são até menores, mas as funções que exercem os colocam em situação especial de não poderem ser toleradas certas atitudes.

Não é indulgência, que pedem os policiais. E' justiça. Não são favores que solicitam. E' respeito a seus cargos.

O Sr. General Lima Câmara prestaria um relevante serviço se, sem preocupação de reforma, atualizasse, reajustasse e consolidasse o Regulamento do D. F. S. P., por intermédio de uma lei do Congresso.

Isso importaria numa reforma substancial e realmente eficiente.

Ouvindo um economista do Brasil

(Conclusão da pág. 1)

...estões, planos e estudos que estão de certo modo tumultuando as nossas preocupações, e apontar, o que é mais urgente fazer, não somente para obstar que os nossos problemas se agravem, como colocá-los em caminhos convergentes para que, no futuro, possam ser abrangidos por soluções solidificadoras da riqueza nacional.

De fato, tudo o que convém fazer para tornar economicamente poderoso o país, já está lembrado e relembrado. Esqueceu-se muitos, entretanto, que várias e luminosas idéias não podem ser postas em ação sem a resolução prévia de determinadas questões, ou melhor, sem a remoção de muitos obstáculos que dão á nossa economia um aspecto acidentado, informe e caótico.

Como se vê, somos pela aplicação de maior senso prático e mais aguda objetividade em tôrno dos problemas atuais e imediatos, cujo realismo parece prejudicado por uma espécie de estado contemplativo, provocado pelas divagações de ordem acadêmica com que nos temos comprazido em tratar da situação nacional.

CRÉDITO E RIQUEZA

Continuando, disse S. Exa.:

— Dentro dêsse critério, ocorre-nos ser possivel apontar medidas que direta e seguramente influirão na melhoria da vida econômico-financeira do país, propiciando o advento de uma fase de maior tranquilidade, possibilitadora da adoção de planos definitivos. Para isso, basta-nos apenas compreender, com a clareza gritante dos fatos presentes, que, sem crédito, não há produção e, sem produção, não há riquesa no país.

Ora, as dificuldades de crédito que estão impedindo o trabalho das nossas classes produtoras, resultam, a nosso ver, de uma politica que, visando determinados fins, tem holvidado que, na consecução dêsses mesmos fins, constitui fator essencial o amparo e incremento da produção. Referimo-nos á politica do combate á inflação, que vem sendo praticada pela deflação creditícia, indiscriminadamente, fato notório, embora várias vezes negado na alquimia de explicações dadas a lume. Todavia, qualquer produtor pode dizer o que tem sofrido em consequência da retração do crédito.

MEDIDAS SALUTARES

Falando com facilidade, prossegue o nosso entrevistado:

— De outra parte, várias medidas de há muito reclamadas pelas nossas classes produtoras, e não atendidas até agora, poderiam também contribuir para o descongestionamento da nossa situação. Entre elas, avulta em primeiro plano, a necessidade de libertar os bens dos súditos do antigo "eixo", providência que sabidamente virá trazer um clima de confiança para uma considerável massa de elementos integrados em nossa economia e que ainda continuam na posição de defesa que apotaram para elidir as consequências do confisco legal a que foram subordinados. Essa liberação, certo permitirá reversão á circulação monetária de vultosa parcela de dinheiro retida em mãos daqueles estrangeiros, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, a livre movimentação de bens de sua propriedade. Trata-se de uma verdadeira reintegração de operosos colaboradores da economia brasileira, cuja situação de exceção não mais se justifica, nem se explica em face dos prejuizos que está acarretando ao nosso país.

LETRAS DE EXPORTACAO

Sôbre êste assunto, diz o Sr. A. Alcantara:

— Outra politica estranha que perdura, a sacrificar os nossos interesses, e cujos fundamentos justificativos também desapareceram, é a do congelamento de 20% do valor da nossa exportação, em letras do Tesouro Nacional. Tal medida, que influi restritivamente em nossa capacidade exportadora, não se explica em momentos como o que estamos vivendo, de grande carência de divisas externas. Se o próprio govêrno toma a seu cargo o absoluto controle cambial e institui rigoroso sistema de licenças para a importação, a fim de tentar o equilibrio do nosso balanço de pagamentos, como pode, êle próprio, impôr sôbre os que lhes fornecem os únicos elementos com que conta para realizar essa politica, o pesado encargo da retenção de 20% das divisas fornecidas, e, justamente, quando tôdas as fontes de produção reclamam fomento e recursos para que possam continuar a produzir?

TRÊS PROVIDÊNCIAS BENÉFICAS

Resumindo o assunto, ... S. Exa.:

— Estão aí apontadas três providências que somente poderiam beneficiar, imediatamente a economia brasileira: crédito para a produção, liberação dos bens dos súditos do antigo "eixo" e cessação do congelamento de 20% da exportação. Três medidas de ordem prática, visando problemas atuais e seguramente estimulantes, pois agiriam psicologicamente no despertar de muitas atividades, proporcionando vantagens para todo o país muito acima dos elementos materiais que seriam postos á disposição das nossas classes produtoras. Entre essas vantagens, devemos assinalar as que consistiriam na destruição da agiotagem ou espirito de especulação da parte dos que hoje detêm recursos financeiros e que corvejam sôbre as aperturas dos nossos produtores, á espera do momento azado para pilhar patrimônios construidos á custa do mais ingente sacrificio. Muito dinheiro há entre nós guardado, na expectativa dessas oportunidades, praticando-se, por essa forma, um nefasto entesouramento, que agrava sobreticiamente os nossos problemas econômico-financeiros.

Para o financiamento da produção e combate ao entesouramento, uma só medida, de efeito simultaneo, parece-nos que poderia produzir resultados seguros: a disposição de emitir, para redesconto, a juro de 4% a. a., estabelecendo a taxa máxima de 7% a. a. para os empréstimos aos produtores e a de 3% para os depósitos bancários. Note-se como pretendemos abranger, nesta série de providências, vários problemas que se entrelaçam: o restabelecimento da confiança, pela abolição de medidas restritivas; a estimulação do trabalho, pela adoção de providências que garantam o amparo da produção; e, consequentemente, o combate ao entesouramento de carater especulativo.

REDESCONTO

Perfeitamente á vontade para comentar, continua dizendo o nosso entrevistado:

— A simples garantia do redesconto, a taxas baixas, deverá produzir efeitos surpreendentes: desde que, por essa forma clássica, se sintam os nossos produtores a salvo das incertezas que hoje os assaltam, todo o dinheiro inativo voltará á circulação, pelo desaparecimento das perspectivas dos negócios de ocasião e do temor da sua aplicação em emprêsas de produção. Esse efeito psicológico deverá atenuar sensivelmente as necessidades das emissões para redesconto, pois os Bancos fatalmente usufruirão as vantagens decorrente da circulação do dinheiro, melhor ativada pelo revigoramento dos negócios. Por isso tambem preconizamos a redução da taxa dos depósitos bancários para 3% ao ano, que será outro meio de desentocar capitais, sabido que, por efeito da luta aberta na procura do dinheiro, em muitos casos tais depósitos estão auferindo taxas exageradas, concorrendo para a estimulação da usura e do entesouramento.

Sem dúvida, outras medidas complementares deveriam ser tomadas. A garantia de preços minimos para os produtos agricolas, não poderia nem pode ser olvidada. E' lógico que não basta conceder crédito ao dispuzer da sua produção não al- produtor, se no momento em que trabalho, ficando á mercê de intercançar preço compensador ao seu mediários e especuladores. E, para garantia do preço minimo, também não poderiamos dispensar a existência de silos, armazens e frigorificos, onde a produção possa ficar armazenada, sem perigos de deterioração, aguardando o seu escoamento aos centros consumidores e á oportunidade de exportação dos excedentes.

PROGRAMA DE REALIZAÇÕES

Terminando, disse ainda S. Excia.

— Seria tudo isso realizavel? Pensamos que sim. Como se pode ver, não passa de um programa de realizações práticas, que pode ser levado a cabo com os próprios elementos ao nosso alcance, bastando apenas vontade firme e disposição sincera de atender aos imperativos de trabalhar e produzir da gente brasileira. Certo não está aí um plano adornado por citações eruditas e doutrinação sibilina, mas, apenas, um esquema de realizações condizentes com as nossas realidades, que só não vêm os que não as querem vêr. De uma coisa, porém, estamos certos: por essa ou outra forma, o país precisa de ação. Nossa debilitada economia não pode esperar por mais tempo. Nem será possivel, sôbre o cáos da atualidade, erigir sistemas ou planos de organização definitivos. Temos, primeiramente, de pôr ordem e dar amparo ás nossas fontes atuais de riqueza, estimulá-las e engrandecê-las, para que, a seguir, possamos instituir o nosso sistema bancário e criar outras riquezas de que necessitamos para completar nossa independência econômica. Pôr o carro na frente dos bois é fantasia em que não devemos persistir por mais tempo, porque contraria á lógica e ao bom senso. Urge, pois, meter mãos á obra com animo forte e deliberação decidida.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0571 RIO DE JANEIRO

Tomou posse, ontem, o novo Vice-Presidente da C. C. P.

Promete muito trabalhar, na política economica dos preços, o Coronel Luiz Peres Moreira

Perante o ministro Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho, tomou posse ontem, pela manhã, no cargo de vice-presidente da Comissão Central de Preços o tenente-coronel da Intendência da Aeronáutica, Luiz Peres Moreira, que substituiu assim o Sr. Luiz Dias Rolemberg, nesse alto cargo governamental. O ato foi realizado com simplicidade, estando presente, apenas, elementos do gabinete do ministro do Trabalho, membros e funcionários da C.C.P. e oficiais militares.

Dando posse ao novo vice-presidente do orgão controlador de preços, o ministro Honório Monteiro proferiu algumas palavras, focalizando a importancia do cargo em relação á politica de preços do Govêrno, a qual considera indispensável para o perfeito equilibrio da balança econômica do país. Em rápida oração, o titular da pasta do Trabalho renovou um apelo aos jornalistas para que continuassem a colaborar com os poderes constituidos, bem informando a opinião publica sobre os atos de controle de preços.

Concluiu sua dissertação, dizendo da confiança do governo, na pessoa do recem empossado, tenente-coronel Luiz Peres Moreira.

Respondendo o vice-presidente da C.C.P. declarou:

— Não posso levar para C.C.P. um programa de ação minucioso e rigido. Tenho fé, no entanto, em que muito se conseguirá em beneficio da coletividade, como um todo, sem prejuizo das partes componentes, se houver um clima de boa vontade, de compreensão e de respeito pelos direitos alheios. De obediência á Lei por parte de todos, produtores, comerciantes, consumidores o Governo, sem violências nem ameaças, provocadores sempre de revides, resultará, dentro das possibilidades humanas o almejado e bem-estar e com este objetivo prometo trabalhar".

DR. ADOLPHO STAERKE

CLINICA DE SENHORAS

Livre docente da Universidade do Brasil

Consultório: RUA ASSEMBLEIA N. 58-1.º andar

Telefone: 42-3835

Residência: RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 86

Telefone: 48-5892

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 472, extraida em 8 de outubro de 1949:

15274 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio;
15273 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
15275 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
11568 — Cr$ 400.000,00 — Rio;
11098 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo;
23232 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo;
23649 — Cr$ 80.000,00 — S. Paulo;
1985 — Cr$ 60.000,00 — Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000.00 — 20 de Cr$ ..... 10.000,00 — 30 de Cr$ 5.000,00 — 50 de Cr$ 3.000,00 — 100 de Cr$ 2.000.00 — 400 de Cr$ 1.000,00 — 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 4.

Fracassou o desquite

Por D'Almeida Vitor

Iniciaram os "Diários Associados" uma "enquette" entre os Juizes das diversas Varas de Familia, auscultando-lhes o pensamento em torno do problema da dissolubilidade ou não do casamento, á base da experiência imposta pelo trato diário com questões a êste relacionadas. O resultado é o mais contristador possivel.

A idéia central dos depoimentos prestados, é que fracassou o desquite. Fundamentando-a, arrolam fatos, fornecem estatisticas, enumeram detalhes, que evidenciam de maneira contristadora a derrocada da familia brasileira, diante da impossibilidade de resolver legalmente o problema dos desajustes conjugais.

Vemos então, acobertarem-se no concubinato, os menos favorecidos pela fortuna, enquanto que os afortunados, servindo-se uns do processo anulatório e outros do divórcio no estrangeiro e consecutivo casamento ali e que as leis nacionais relutam em homologar.

Em realidade, o casamento com o seu sentido moral tem como base um Contrato Comercial assegurando ás partes garantias materiais. Quando em seu natural processo de evolução adquiriu elasticidade, legalizando-se como contrato unilateral pela separação de bens, teve reduzida sua fôrça. O desquite surgindo com o mesmo sentido material, iria revelar-se em sua impotencia de resolver o problema moral e afetivo, provocando, afinal, a dissolução da familia.

Verdadeiramente, é o Desquite a destruição de um lar legalmente constituido, para a fatal formação de dois outros lares ilegais. Já por que, sobrexistirá para ambas as partes — pela invencivel lei biológica — o problema sexual; acarretando para um e outro uma responsabilidade moral enorme diante da sociedade.

Injustificavel, em seu conteudo juridico, por que dissolvendo o contrato, impede os contratantes o arbitrio de nova sociedade legal, o desquite teria forçosamente de encaminhar-nos para a situação em que nos encontramos: a acentuada aversão ao casamento em preferência do concubinato; a burla ás leis que régem a familia, na apresentação de motivos irreais para a anulação; a fuga para o estrangeiro na busca de condições favoráveis para a comunidade conjugal; e, como corolário de tudo isso, o passionalismo convencional das supostas honras ultrajadas.

O problema permanece agravando-se diante da reação de interêsses extranhos, quando sua solução se oferece no elastecimento da legislação, com a permissão da separação absoluta pelo divórcio, ao invés de apenas "de corpos e bens", do fracassado desquite. (Copyright da PRESS-CONTINENTAL).

TURFE

(Conclusão da pág. 10)

Passando em revista os concorrentes de hoje

1º PAREO — 1.000 METROS
RECORD: 58" 1/5

BRUNO — E' corredor na grama. As suas possibilidades são dilatadas. Foi 2º para Jamburi, em 21-9-49.

IRIADA — Trabalhou com má ação. Foi 5º para Jamburi, em .. 21-9-49.

TESTA DE FERRO — Melhorou consideravelmente. Deve ganhar. Foi 4º para Jamburi, em 21-9-49.

FOLIADOR — Há esperanças. Bem melhor. Foi 7º para Jamburi, em 21-9-49.

PRESSUROSO — E' candidato do respeito. Foi 3º para Jamburi, em 21-9-49.

AGUA LINDA — Nada deverá pretender. Foi último para Jamburi, em 21-9-49.

CARINHO — Continua bem. Ainda é cêdo. Foi 2º para Night Club, em 17-9-49.

IBIAPABA — Não gostamos. Foi 5º para Jamburi, em 21-9-49.

2º PAREO — 1.600 METROS
RECORD: 96" 1/5

BEN HUR — Ostenta boa forma. Foi 6º para Hispano, em 17-9-49.

MONTESE — Se a corrida passar para a areia, tem chance dilatada. Foi 4º para Please, em 21-9-49.

HYPNOS — Muito bem. Na areia tem menos possibilidades. Foi 1º para Chaim, em 25-9-49.

TRES PONTAS — Pode figurar com êxito. Foi 2º para Please, em 24-9-49.

MONTE CARLO — Achamos dificil. Foi 6º para Please, em 24-9-49.

ARROZ DOCE — Corre muito na areia. Foi 5º para Please, em .. 24-9-49.

PISA MACIO — Ainda é cêdo. Foi 8º para Estanhado, em 15-5-49.

DENBIRU' — Vai correr muito na pesada. Foi 3º para Please, em 24-9-49.

HARIDAN — Adversário temivel na areia pesada. Foi 2º para Hispano, em 17-9-49.

ESTANHADO — Estreante. Pode figurar com êxito. Foi 7º para Colro, em 11-6-49.

3º PAREO — 1.000 METROS
RECORD: 58" 1/5

NOTICIA — Não corre.

LA FLECHE — Dificilmente perderá. Foi 2º para D. Navarro, em 22-5-49.

VICENTINO — As últimas atuações foram péssimas. Chegou último para Teropi, em 4-9-49.

ALTAMISA — Levam fé. Foi 1º para Jaumida, em 3-9-49.

ALBARDÃO — Turma e distância a feição. Foi último para Torpedo, em 2-10-49.

SERRA NEGRA — Reforça o número de Albardão, com possibilidades. Foi 1º para Camelot, em .. 10-9-49.

4º PAREO — 1.800 METROS
RECORD: 109"

LOOPING — Está bem melhor. Foi 4º para Nero, em 2-10-49.

PEUWA — Rival de primeiro plano. Foi 3º para Nero, em 2-10-49.

SONADA — Muita chance na areia. Foi 5º para Tirolesa, em .. 25-9-49.

NEGRUSA — Trabalhou para furtar. Na areia tem maiores possibilidades. Foi 3º para Tirolesa, em 25-9-49.

DON JOSE — Anda mal. Melhor na areia. Foi 5º para Nero, em .. 2-10-49.

NERO — Pode repettir o feito passado. Foi 1º para Palina, em 2-10-49.

HILARION — Não corre.

5º PAREO — 2.000 METROS
RECORD: 121" 4/5
GRANDE PREMIO "ALFREDO SANTOS"

FURIOSA — E' adversário. Está bem. Foi 1º para Jocosa, em 7-9-49.

LYS — Pode formar a dupla. Foi 8º para Falindor, em 1-10-49.

IBERA' — Não acreditamos. Foi 7º para Cyclamen, em 4-8-49.

JOCOSA — Vai a forra. Dificilmente perderá. Foi 2º para Furiosa, em 7-9-49.

JUTLANDIA — Reforça o número de Jocosa. Foi 2º para Cojuba, em 13-9-49.

6º PAREO — 1.400 METROS
RECORD: 83" 1/5

ISLETE — Sempre mal corrida. Mantem a forma. Pode vencer. Foi 2º para Fulano, em 1-10-49.

JERUQUI — Reforça o número de Islete. Foi 5º para Albardão, em .. 11-9-49.

CHERIFE — Se não houver contratempos pode chegar com os da frente. Foi 4º para Fulano, em 1-10-49.

RONON — Bom placé. Foi 4º para Albardão, em 11-9-49.

CHARÃO — Estreante. Achamos dificil.

LAMPO — Não gostamos. Foi 5º para Fulano, em 1-10-49.

OURO PRETO — Tem estado e pode vencer. Foi 2 para Argonauta, em 24-9-49.

REUNO — Reforça o número de Ouro Preto. Foi 8º para Fulano, em 1-10-49.

CACHIMBO — Fracassou a vez passada. Pode vencer. Foi 5º para Argonauta, em 24-9-49.

NOVIÇO — Não gostamos. Foi 6º para Falindor, em 27-8-49.

LIVRAMENTO — Reforça o número de Noviço. Foi 5º para Fulano, em 1-10-49.

7º PAREO — 1.600 METROS
RECORD: 96" 1/5

DON FRADIQUE — Só no placé. Foi 6º para Urubixaba, em 25-9-49.

FRA DIAVOLO — Como azar é possivel. Foi 1º para Jac.-assú, em 7-9-49.

ECELERO — Vem de atuações péssimas. Foi 11º para Urubixaba, em 25-9-49.

PILANTRA — E' adversário de respeito. Foi 3º para Urubixaba, em 25-9-49.

BORORE' — Só como azar. Foi 11º para Ajahy, em 3-9-49.

EGITO — Temos que nada fará. Foi 8º para Blue Dream, em 10-9-49.

ATREVIDO — Melhorou consideravelmente. Foi 5º para Urubixaba, em 25-9-49.

GRÃO PARA' — Não gostamos. Foi último para Urubixaba, em .. 25-9-49.

LORD POLAR — Vai correr muito se fôr na areia. Foi 8º para Urubixaba, em 25-9-49.

MACO — Rival temeroso. Está bem. Foi 5º para B. Dream, em 10-9-49.

MANA' — Temos que nada fará. Foi 10º para Urubixaba, em 25-9-49.

ROSARIO — Bom placé. Foi 7º para B. Dream, em 10-9-49.

ESCALÃO — Reforça o numero de Rosário. Foi 4º para B. Dream, em 10-9-49.

8º PAREO — 1.600 METROS
RECORD: 96" 1/5

IDEALISTA — Será dos primeiros no disco. Foi 2º para Jac.-assú, em 2-10-49.

JANGADEIRO — Apresenta melhoras. Foi 5º para Jac.-assú, em 2-10-49.

BLUE DREAM — E' adversário de respeito. Pode vencer. Foi 1º para L. Polar, em 10-9-49.

COME ON! — Não corre.

AJAHY — Muito dificil. Foi 6º para Jac.-assú, em 2-10-49.

FRONTAL — Só na grama. Foi 5º para Fogo Bravo, em 11-9-49.

INTREPIDO — Continua bem. Foi 4º para Jac.-assú, em 2-10-49.

CHORO' — Reforça o número de Intrépido. Foi último para Jac.-assú, em 17-9-49.

CORRETOR — Mantem a forma. Foi 4º para F. Bravo, em 11-9-49.

HASTALUEGO — Não importa o seu último fracasso. Pode vencer. Foi último para Jac.-assú, em .. 2-10-49.

EDUNIO — Reforça o número de Hastaluego, com chance. Foi 6º para Irish Star, em 20-8-49.

Redução dos gastos militares no orçamento...

(Conclusão da pág. 1)

O Contra-Almirante Herbert Hopwood, máxima autoridade em questão de orçamento, fizeram uma declaração relativamente á redução do orçamento para a Marinha de Guerra e que inclúa uma rebaixa de 200 milhões de dólares para a aviação naval.

Disse o Contra-Almirante que a revelação de que a Rússia possui a bomba atômica "tornou mais crítica" a situação mundial do que durante a época em que o Congresso votara o orçamento militar.

GAZETA DE NOTICIAS

(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teófilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3420

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

..O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

Consolida-se a candidatura Barbosa Lima

Desmente rumores o Sr. Otávio Mangabeira — Derrota das oposições coligadas no Maranhão — O P. S. D. gaúcho apoiaria o Sr. Getúlio Vargas

Amanhã, anunciam, vão os Srs. Prado Kelly, Nereu Ramos e Artur Bernardes conferenciar para a escolha do nome que deve suceder o Presidente Dutra. Mas enquanto não sabemos qual seja êsse nome, temos obtido in-



Barbosa Lima

formes dos melhores circulos desta Capital e os Estados a respeito da candidatura do Sr. Barbosa Lima Sobrinho à suprema magistratura, ao lado do Sr. Prado Kelly, na vice-presidência. De algumas horas a esta parte, engrossaram ponderàvelmente as correntes que desejam lançar aquêles dois nomes, que já contariam com fôrças suficientes para se imporem no pleito presidencial. Conjecturado o nome do atual Governador de Pernambuco, viram vários grupos políticos uma solução feliz para o drama que estão enfrentando os "três grandes". Na verdade a candidatura Barbosa Lima Sobrinho é o melhor caminho que se poderia encontrar nesse pélago imenso de interêsses regionais entre grandes e pequenos Estados, que procuram impôr suas diretivas, onde deveria haver apenas o interêsse de bem servir às instituições e ao povo.

Numerosos elementos de prestígio e de representação já deram seu apôio àqueles nomes que estavam ontem na Câmara e no Senado falados a todos os momentos como elementos capazes não só de receberem aplauso do povo brasileiro, como de conduzirem a náu do Estado a destinos superiores, na consolidação do regime democrático. Vários próceres políticos nesta Capital e em vários Estados da União tendo sido consultados a respeito, mostraram dispostos a dar imediata adesão à candidatura Barbosa Lima e a lutar por ela desde já, em todos os campos.

Assim, em face das últimas notícias, podemos afirmar que as correntes representativas do país, em diferentes setores, sobretudo no campo político, estão em franca coesão para a fórmula de conciliação nacional e dispostas e não deixá-la, sob pretexto algum, uma vez que atende aos supremos interêsses do Brasil. No correr da próxima semana estarão os atuais fatos não apenas consolidados, como ajustados para o pleito com a chapa Barbosa Lima-Prado Kelly.

DESMENTE O GOVERNADOR MANGABEIRA

SALVADOR, 8 (Asapress) — A propósito de um telegrama do Rio, informando que um matutino carioca divulgou declarações do Governador baiano, colhidas telefônicamente, externando a sua opinião sôbre a tendência da indicação do candidato saido das fileiras do PSD mineiro, ouvimos, hoje, o Governador Mangabeira, que assim se manifestou á reportagem da "Asapress": — "Não tive e não tenho tido qualquer manifestação sôbre quaisquer candidaturas á presidência e vice-presidência da República aguardando, confiantemente, a decisão dos três partidos que constituem o acôrdo inter-partidário".

APROVEITARA' A ESTADA NO SUL...

PORTO ALEGRE, 8 (Asapress) — Está sendo esperado hoje, nesta capital o Ministro da Agricultura, que vem representar o Presidente da República, na inauguração, amanhã, da 13ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, a realizar-se em Bagé.

PREVISTO O DESMANTELAMENTO DAS OPOSIÇÕES

S. LUIZ, 8 (Asapress) — As oposições coligadas, que em sinal de protesto vinham desertando das sessões da Assembléia Legislativa do Estado, compareceram ontem, ao recinto tendo sido votada tôda a ordem do dia. Os meios politicos locais são de opinião que dentro de poucos dias o grupo que compõe as oposições estará completamente esfacelado".

Ainda hoje, o "Diário de S. Luiz" publica várias adesões de chefes municipais ao PST.

REUNIÃO DO SECRETARIADO PAULISTA

S. PAULO, 8 (Asapress) — Sob a presidência do Sr. Ademar de Barros, reuniu-se ontem no Palácio dos Campos Eliseos, o secretariado paulista. Após a reunião, o Governador do Estado declarou ter-se tratado do reajustamento orçamentário, discutindo-se a elaboração da lei de meios a ser encaminhada ao Legislativo, e estudando-se outros problemas relacionados com a situação financeira do Estado. Acrescentou ter-se tratado também de um plano de descentralização, de modo que cada órgão Estadual possa cuidar realmente dos assuntos que mais lhe estão afetos.

Cuidou-se também, segundo o Sr. Ademar de Barros, da transferência para a Prefeitura de vários serviços até agora afetos ao Estado, principalmente o de trânsito, o Corpo de Bombeiros a Repar-



Daniel do Carvalho

tição de Aguas e a Assistência Pessoal.

EM MEMÓRIA DE VIRGILIO DE MELO FRANCO

B. HORZONTE, 8 (Asapress) — Os udenistas mineiros vão prestar sentidas homenagens á memória de seu saudoso lider, Virgilio de Melo Franco, tràgicamente desaparecido a 29 de outubro de 1948. Projeta-se um programa para assinalar, no próximo dia 20, o primeiro aniversário do antigo presidente da UDN mineira.

Dirigentes udenistas convidarão os Srs. Prado Kelly, presidente da UDN, Brigadeiro Eduardo Gomes e Governador Otávio Mangabeira e tôda a bancada mineira da UDN á Câmara dos Deputados, para falar, naquela data, sôbre o sentido politico da vida do homenageado.

Como parte das homenagens cogita-se de dar a uma das principais praças da cidade o nome do pranteado homem público.

O PSD GAUCHO APOIARIA O SR. GETÚLIO VARGAS

S. PAULO, 8 (Asapress) — Passando por esta capital com destino a Porto Alegre, o deputado pessedista Antéro de Melo declarou ser possivel que o PSD do Rio Grande venha a apoiar a candidatura do Sr. Getúlio Vargas á Presidência da República, pois não há, nenhuma animosidade contra si mas antes simpatia por parte de todos. Informou também que já se está coordenando a candidatura do substituto do Sr. Valter Jobim, sendo o do Sr. Cilon Rosa o nome mais cotado.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLEIA, 91
Capital e Reservas
Cr$ 22.087.?3,60

Pelo ensino

Orfeão Carlos Gomes

Jairo Moraes

O convite a mim enviado, pelo Orfeão Carlos Gomes, me leva a uns dez anos atrás. O Colégio Batista organizara, pela dependência autorizada, um campeonato de voleibol, onde seu quadro feminino brilhara. A Escola Paulo de Frontin, no certame municipal, obtivera brilhante classificação. Sendo eu um traço de união entre os dois educandários, fui encarregado de promover um jôgo entre os dois quadros e consegui, da Escola Paulo de Frontin, o comparecimento ao magnifico ginásio da rua José Higino. O entusiasmo da Escola da Rua Barão de Ubá foi enorme, tendo o seleto corpo discente comparecido em massa, para aplaudir suas colegas disputantes.

A surpresa maior estava reservada para o momento da luta. Como parte do programa de incentivo, o Orfeão da Escola compareceu, dirigido pela Prof. Hylda Nascimento e Silva.

Nessa ocasião pude ver e ouvir um conjunto que se destacava pela harmonia, suavidade, disciplina, atenção, bom humor, potencial de voz e seleto repertório. Era a apresentação do trabalho metódico da professora de musica.

Hoje, dirigindo o Orfeão Carlos Gomes, no Instituto de Educação, tendo possibilidades muito maiores e muito mais trabalho, Hylda Nascimento e Silva conduz um grupo maior, com as mesmas caracteristicas, sendo tudo muito mais aperfeiçoado.

Quando, há tempos, relatei a benéfica influência da musica como elemento educacional, tinha em mente também o trabalho do Orfeão Carlos Gomes, por mim observado, algumas vezes.

Quem assiste uma apresentação como a de hoje, no Teatro Municipal não faz, por vezes, idéia do mundo de sacrificios, por parte de todos, para conseguir fim tão elevado. São horas e horas de trabalho sem tréguas. Trabalho intelectual do dirigente e do aluno, ambos inteiramente polarizados pela musica, em seus multiplos matizes. Trabalho fisico, esfôrço conciente e prolongado, estafante, exigindo uma resistência á fadiga acima do comum e no fim um sem numero de tropêços de todas as modalidades imagináveis.

A serena energia e a vontade indomável de atingir o objetivo podem fazer o milagre de atravessar todos os caminhos hostis, todos os ambientes de indiferença, apoiadas apenas na sua consciência de um dever a cumprir, amenizado o trajeto pelos raros movimentos de simpatia e apôio, simplesmente.

A convocação de moças de várias turmas, não perjudicando o desenvolvimento normal do curriculo, obriga a regente a uma permanência no Instituto, pelos dois turnos.

Se alguns pontos agradam, outros nem sempre. Ai entra o trabalho de catequese em que se prova que um conjunto tem valor pelo conjunto; individualmente ninguém sobressai. Todos são pequenos. Grande é apenas o orfeão.

E a luta recomeça, do inicio, tão árdua como no principio. Somente o tempo e a sedimentação vão juntando o grupo para o fim almejado.

Dia após dia; mês após mês; ano após ano o trabalho prossegue. E quando uma grande parte do grupo atinge seu ponto culminante, parecendo entrar o dirigente em um periodo de bonança, o fim do curso tira as mais adaptadas..., e o afã recomeça. Trabalho de professor. Tudo dando. Nada pedindo. Plantando, sem cessar, para a sociedade colher mais e melhor, nos tempos futuros.

O programa do Orfeão Carlos Gomes, para o dia de hoje, dedicado á familia carioca, conta dezessete numeros; sessenta alunas cantando sob a firme regência. Quase eu digo: mil e vinte aprendizados, multiplicados pelas minucias de cada peça e isso tudo pelo numero ilimitado de repetições necessárias.

O trabalho é grande. O sucesso do Orfeão é animador...

As alunas merecem toda a assistência e toda a boa vontade.

A regente é o ponto de apôio sólido e irradia toda a vibração sentida. O Orfeão Carlos Gomes difunde aos quatro cantos a beleza, a graça, a harmonia, a cultura, a suavidade — o seu patrimônio inextinguivel.

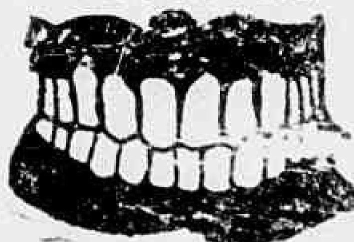
À Embaixada Canora do Instituto de Educação os mais calorosos aplausos de "Pelo Ensino" e votos de constante aperfeiçoamento, sendo possivel ultrapassar limites.

* * *

Questionário para as minhas alunas: —

241 — Como terá sido formado o universo?
242 — Que imaginou Laplace preexistir?
243 — Quais as observações, que nos permitem admitir as idéias de Laplace?
244 — Teve o globo terrestre sempre a atual forma?
245 — Que são movimentos orogênicos?
246 — Por que há saliências e depressões na superficie terrestre?
247 — A crosta terrestre é espêssa em relação ao volume da Terra?
248 — Por que denominamos sifo ao bloco central?
249 — Que é rocha magmática?
250 — Que tipo de rocha é o mármore?
251 — Que é rocha sedimentar?
252 — Como deve ter-se formado o carvão de pedra e o petróleo?
253 — Que se deve dar ao solo após cada colheita?
254 — Por que a queimada prejudica o campo?
255 — Em que consiste o estudo de Liebig, em relação ao solo?
256 — Quais as quatro condições primordiais para a manutenção da vida?
257 — Por que é salgada a água do mar?
258 — Quais as causas do decréscimo da água em certos lugares?
259 — Por que, em certas éras, os vegetais cresceram tanto?
260 — Qual o maior diamante achado até hoje?

DENTADURAS PERFEITAS



COMO SE FÔSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 87
8 AS 20 HORAS

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
AS 13 AS 18 HORAS





PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA
Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

1.000 aparelhos telefônicos entregues ao público criminosamente

Quadrilha de espertalhões agindo junto às repartições públicas — Falsificavam firmas, reconheciam-nas e registravam-nas no Ministério do Trabalho — Adquiridos os telefones, vendiam pela importância de 10 a 20 mil cruzeiros cada — 6 pessôas já detidas

Em nossa edição de ontem, noticiamos em primeira mão, a diligência realizada por funcionários da Delegacia de Economia Popular, que resultou na prisão de nada menos de seis membros de perigosa quadrilha que, há tempos, vinha agindo junto ás repartições públicas, "explorando" o rendoso comércio de instalações de aparelhos telefônicos.

Em virtude da falta dêsses aparelhos, os citados indivíduos encontraram fácil campo para as suas atividades criminosas. Conforme já ficou evidenciado no inquérito que, iniciado naquela dependência policial, em data de anteontem, foi transferido para a Delegacia de Roubos e Defraudações, aqueles quadrilheiros que, contavam também com a cooperação de funcionários da Companhia Telefônica, por cada aparelho instalado, recebiam os espertalhões a importância de 10 a 20 mil cruzeiros, isto, de acôrdo, com a zona pretendida pelo "cliente".

O processo utilizado pelos acusados, consistia em falsificar firmas reconhecidas no Tabelião Queiroz Lima, registrá-las no Ministério do Trabalho e, de posse de tais papéis, falsificavam ainda a resolução do governador da cidade referente ao assunto. Com a documentação, aparentemente em ordem, os malandros adquiriam os aparelhos telefônicos e vendia-os á razão de 10 a 20 mil cruzeiros conforme aludimos acima.

As diligências vêm sendo feitas no mais absoluto sigilo. Para a conclusão do serviço, faltam apenas a detenção de alguns elementos no caso envolvido e o número de aparelhos entregues ao público, fraudulentamente, ascende a 1.000. Continuam detidos, na Seção de Defraudações da Delegacia de Roubos e Furtos, os acusados, entre êstes, Mario Vaz de Cerqueira, Piragibe de tal e Luiz Bandeira Duarte, residente à Avenida Augusto Severo, 4.

Quanto ao nome das demais pessoas envolvidas, não nos foi dado a conhecer.

DESAPARECIDA



A família de Stanistawa Schurmer, polonesa, natural de Varsóvia, branca, com 36 anos de idade, deseja saber o seu paradeiro, podendo qualquer informação ser dada pelo telefone 29-86-29.

Está em moda, no sul, o conto do bilhete...

Uma das vitimas perdeu quatorze mil cruzeiros

PORTO ALEGRE, 8 (Rio-press) — Está em moda o "conto do bilhete". Ontem duas pessoas foram vitimas da espécie de chantage que está sendo a coqueluche da capital.

A primeira vitima foi o sr. João Adold Farrão, que foi escamoteado em cerca de Cr$ ... 14.000,00.

A outra foi o sr. Carlos Fleck que perdeu, apenas, nove cruzeiros.

PRESOS OS VIGARISTA

Entrando em diligências, conseguiu a policia identificar os autores do golpe: os vigaristas Francisco Gonçalves e Nestor José da Silva, que foram presos e metidos no xadrez especializado, sendo processados.

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1956
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

Em férias o Delegado Fernando Schwab

PARA SUBSTITUI-LO, FOI DESIGNADO O COMISSARIO MANUEL FERRAZ

Entrou, ontem, em gozo de ferias, o delegado Fernando Schwab, titular da Delegacia de Economia Popular, autoridade essa criteriosa que, a quase dois anos, vem desenvolvendo sistemáticas campanhas contra os exploradores do povo. Para substitui-lo foi designado o comissário Manuel Ferraz, chefe de Seção da Fiscalização de Preços daquela Delegacia.

Prêso o autor de uma tentativa de homicídio

Foi detido ontem, por uma turma da Delegacia de Vigilancia, o contraventor do denominado "jogo do bicho", Hélo Medeiros, vulgo "Sá Freire", o qual é acusado de autoria da tentativa de homicidio, de que foi vitima o trocador d onibus, Jaci Ferreira Gomes.

O crime foi praticado na jurisdição do 24.º Distrito Policial, o da 7 do mês próximo passado.

Em memória de um grande artista brasileiro

UMA CONFERÊNCIA SÔBRE "MESTRE VALENTIM — O LÍRICO DO RIO DE JANEIRO NO SÉC. XVIII"

O Departamento de Difusão Cultural, da Prefeitura do Distrito Federal, em colaboração com o Instituto Brasileiro de História da Arte, promove, para o dia dezoito do corrente, às 17 horas, no Passeio Público, a realização de uma significativa homenagem à memória de um grande artista brasileiro.

No local, onde se encontra a herma dêsse consagrado artista, fará uma conferência o Professor Odorico Pires Pinto, com o tema atraente — "Mestre Valentim — o lírico do Rio de Janeiro no Século XVIII", devendo o conferencista ser apresentado pelo poeta Olegário Mariano, da Academia Brasileira de Letras.

Maltratada pelo motorista, atirou-se do veículo em movimento

Cerca das 18 horas de ontem, verificou-se na rua Senador Dantas, um fato que mereceu certa atenção das autoridades do trânsito.

Inumeras vezes a crônica policial tem registrado casos idênticos ao que foi levado ontem ao conhecimento das autoridades policiais do 4.º Distrito.

A Sra. Noemia Maria Moreira, casada, funcionária publica domiciliada a rua Conde de Baependi, 84, tomou o auto chapa 4-51-54 em frente ao Supremo Tribunal. Ao entrar na rua Senador Dantas, o motorista Manoel Baltazar Ramos, morador a rua do Riachuelo, 89 — casa 6, cientificou a passageira, que a corrida custaria Cr$ 50,00.

D. Noemia não concordou com o motorista em questão. Dai em diante o referido profissional passou a tratar a senhora com palavras de baixo calão.

A falta de respeito, levou D. Noemia a um estado de nervosismo tal, que ao chegar o veiculo a rua Pedro Américo, nas proximidades do distrito policial, abriu repentinamente a porta do veículo, atirando-se do mesmo em movimento. Populares acudiram em socorro de D. Noemia, que sofreu contusões e escoriações generalizadas. O motorista foi identificado, estando a policia no seu encalço.

Na Faculdade de Direito os cantadores do Nordeste

SOB o patrocinio do Centro Acadêmico Luiz Capter, os Cantadores do Nordeste, cégo Aderaldo, Domingos Fonseca e Mário Aderaldo cantarão terça-feira próxima, ás 20,30 horas, para os corpos discentes e docentes da Faculdade de Direito do Rio e Janeiro, na sede própria dessa conceituada Escola Superior, á rua do Catete n. 243.

Apresentando os violeiros operitistas que tem tido atuação destacada na Capital da operitistas que têm tido atuamico Raimundo Araújo, que dissertará sôbre a figura dêsses rapsodos nomades do nordeste.

Lesado um médico de Uberlândia

O agente securitário aplicou um golpe — Seis anos de cadeia

BELO HORIZONTE, 8 (Rio-press) — Vem o tribunal de Justiça de reduzir a pena ao securitário Hans Guntter, acusado de ter praticado tres crimes de apropriação indébita, aproveitando-se da boa fé de um médico de Uberlandia, o dr. Eduardo Veloso Viana.

Valendo-se da sua qualidade de agente da Cia. Aliança da Bahia, o agente obteve endosso em titulos vários, fazendo, afinal, uma transação irregular e criminosa.

Pela Justiça fora ele condenado a 6 anos de prisão, tendo, agora, a pena reduzida para quatro anos.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS, 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

GALERIA



Este é Leandro de Souza, conhecido no meio da malandragem como eximio ladrão de galinhas. Leandro de Souza, passou em quase todos os distritos do Departamento Federal de Segurança Pública, tendo sido processado em vários deles. Tenha pois toda cautela com o galinheiro de sua casa, pois o Leandro é perigoso.

Banco Prado Vasconcellos Júnior S/A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 30 de setembro de 1949 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		2.347.572,00	
Em depósito no Banco do Brasil		1.277.395,60	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		180.228,70	
Em outras espécies		—	3.805.196,30
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente	6.126.161,30		
Títulos Descontados	8.171.156,70		
Agências no País	2.052.779,30		
Correspondentes no País	392.665,00		
Outros créditos	32.500,00	16.775.262,30	
Imóveis		291.297,00	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e Obrigações Federais, depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal Cr$ 293.200,00)	243.210,00		
Apólices Estaduais	1.000,00		
Ações e debêntures	300.000,00	544.210,00	27.610.769,30
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	151.688,50		
Material de expediente	46.215,00		
Instalações	129.607,00		327.510,50
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	972.361,20		
Impostos	61.636,60		
Despesas Gerais	458.887,30		1.492.885,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		7.218.440,60	
Valores em custódia		1.225.700,00	
Títulos a receber de C/Alheia		8.024.734,50	
Outras contas		3.418.200,00	19.887.075,10
			53.123.436,30

PASSIVO

		Cr$	Cr$
— NÃO EXIGÍVEL			
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		140.000,00	
Fundo de previsão		60.000,00	5.200.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
em C/C Sem Limite	1.336.056,30		
em C/C Limitadas	1.890.857,00		
em C/C Populares	3.695.642,10		
em C/C Sem Juros	211.202,90		
Outros depósitos	180.338,30	7.314.096,60	
a prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	7.544.545,10		
de aviso prévio	278.326,30		
Letras a Prêmio	100.000,00	7.922.871,40	
		15.236.968,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	4.718.297,10		
Agências no País	4.996.026,20		
Correspondentes no País	274.351,70		
Ordem de pagamento e outros créditos	660.457,60		
Dividendos a pagar	2.110,00	10.651.242,60	25.888.210,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			2.148.150,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		8.444.140,60	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	8.024.734,50		
do Exterior		8.024.734,50	
Outras contas		3.418.200,00	19.887.075,10
			53.123.436,30

Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Nelson Barretto de Vasconcellos e Dr. Gileno da Silveira Lima, Diretores. — Américo de Moraes Mota, contador reg. no C.R.C. s/n. 3.073.

MATE ESPUMANTE
"O MELHOR REFRIGERANTE"!
BOM — BARATO — BRASILEIRO
Experimente-o, hoje mesmo,
na "CASA DO MATE"
OUVIDOR, esq. c/ L. SÃO FRANCISCO

MUNDANIDADES

(Conclusão da pág. 11)

— Dr. Edgard da Silva Menezes, técnico de administração.

— Sr. Jurandir Macedo, funcionário municipal.

— Dr. Jerônimo Nogueira Penido.

— Dr. Dionisio de Moura, delegado regional da Policia Municipal.

— Dr. Francisco Furtado Aarão Reis.

— Sr. Ari Kerner.

— Sr. Luiz Antônio Pimenta Bueno, chefe da Seção de Material do Serviço de Aguas e Esgotos.

MENINAS:

Menina Marley, filha do Sr. José Martins Feitosa, funcionário do Ministério da Guerra.

— Menina Angela Maria, filha do Sr. João de Sousa Ribeiro.

MENINOS:

Menino Paulo Roberto, filhinho do Sr. Paulo Rodrigues e de sua espôsa Sra. Noemia Rodrigues. (3º aniversário).

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:

Sra. Francelina Oliveira Santos Matos, espôsa do Coronel Dr. Francisco Gomes de Matos, da arma de Engenharia.

— Sra. Alzira da Silva Pereira, espôsa do nosso colega de imprensa Sr. Armando Pereira.

— Sra. Castorina Dias, espôsa do Sr. Otacilio Dias.

— Sra. Sater Nogueira Carvalho, viúva do Sr. Antônio de Carvalho.

— Sra. Rosário Acosta Bertozzi, espôsa do Dr. João Alfredo Bertozzi, da Cia. Seguradora Brasileira.

— Sra. Loutinha Jouvim Pessoa de Queiroz, espôsa do ex-Deputado Federal Francisco Pessoa de Queiroz, diretor do «Jornal do Comércio», de Recife.

SENHORES:

Diplomata Alvaro Teixeira Soares.

— Sr. Carlos Correia, industrial nesta capital.

— Monsenhor Francisco Rycchi, Capelão do Colégio Sacré-Coeur.

— Sr. Osvaldo Alves de Figueiredo, funcionário da Fazenda.

— Dr. Ernesto Chaireu Correia, advogado no fôro local.

— Diplomata Mozart Antunes Mazel.

— Dr. Daniel da Fontoura, nosso colega de imprensa.

MENINOS:

Menino Roberto, filho do Dr. Nestor De Agosto e de sua espôsa Sra. Gesuina De Agôsto.

— Menino Custódio Antônio, filho do saudoso Maestro Custódio Mesquita e da Sra. Irene Mesquita.

Batizados

VERA LUCIA — Será conduzida á pia batismal, hoje, ás 9 horas, na Igreja do Santissimo Sacramento, a interessante menina Vera Lúcia, filha do Sr. Almerindo do Alvarenga, elemento graduado de nossas Fôrças Armadas e de sua espôsa Senhora Marinéa Pôrto de Alvarenga, servindo de padrinhos o Sr. Antônio da Costa Carneiro e Senhora Sebastiana Lima Carneiro. Coincidindo êsse acontecimento com a comemoração do segundo aniversário natalicio de seu irmãozinho Paulo, o evento será duplamente festejado na residência dos pais de Paulo e Vera Lúcia, á Rua Bonsucesso, 46, com um programa infanto-juvenil, cuidadosamente preparada, além de um almôço, ás 13 horas, oferecido aos seus amigos e parentes.

Festas

ASSOCIAÇÃO ATLETICA GRAJAU' — Prosseguindo na série de suas reuniões sociais, a A. A. Grajaú, realizará, hoje, ás 18 horas, "Ritmos da Primavera".

FESTA DA ALVORADA — A Associação dos Rádio-Ginastas realizará no próximo dia 15 do corrente, das 6 ás 8 horas da manhã, no Teatro Carlos Gomes, a "Festa da Alvorada", na qual serão prestadas grandes homenagens ao Professor Osvaldo Diniz Magalhães, pioneiro da cultura fisica pelo rádio, em comemoração á passagem do seu aniversário natalicio.

Viajantes

ESCRITOR OSORIO NUNES — Viajando pela Braniff Airways, deixou o Rio, anteontem, com destino aos Estados Unidos, o escritor Osorio Nunes, secretário executivo da Associação Brasileira de Municipios.

O Sr. Osório Nunes é autor do livro "Introdução ao Estudo da Amazônia Brasileira" que acaba de ser lançado.

— Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino á Europa: Sr. Wilhelm Bertz; Sr. Schreiber; Rev. Alfredo Oelkers; Rev. Alphonse Gilbert; Sr. Walter Kyburz; Sr. Santiago Q. Morra.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da Cruzeiro do Sul, para Curitiba: Plinio de Las Casas, Moacir Soares Pereira, Joaquim Manteuffel, Carlos Alberto Covello.

Para Pôrto Alegre: Nadir Pinto Berthier, Nair Dias, Fernando Schneider, José Arias, Domingos Santos Filipozzi, Taylor Fagundes.

Para Salvador: Marcos Isaac Lima, Sachiel Aragão, Melchiades da Costa Freire, August Johannes Herman Ewers, José Felipe de Lima, Francisco Gonçalves da Conceição, Evandro Vieira Nascimento, Benedito Alves de Oliveira, Emilia Malkes, Betty Hauzer, João de Sousa Orsini, Bruno Pitha, Frederico Hanning, Arnaldo de Matos Cardoso, Adolfo Ballalai, Yvonne Ballalai, Miguel Benevides, Daniel Viana, Lia Dourado Facão, Marilia Dourado Falcão, Meladert Johann Wilhelm Groot, Stanley Watts, Manuel Luiz da Silva, Antônia Tenório.

Para Recife: Joaquim Gomes da Silva, Roberto Paiva, Vania Paiva, Vanda Paiva, Zulmira Ramos, Ramiro Vieira Mergulhão, Aroldo Malheiros Duelero Verçosa, Zenaide Duclerc Vercosa.

ACLAMADO PELA Crítica!
"VIOLINO e SONHO"
A VIDA E OS AMORES DE Josef Slawik, O MAIOR MÚSICO DA BOHÊMIA!
com JAROMIR SPAL e VLASTA FABIANOVÁ
Direção de VACLAV KRŠKA
Complem. Nacional
2Hs-3.40-5.20
7Hs-8.40-10.20
PRESIDENTE
TEL. 42-7128
R. PEDRO I (PRAÇA TIRADENTES)
AMANHÃ

Instituto Paulista de Surdos-Mudos
Ensino da Palavra Falada — Curso Primário especializado — Aulas diurnas e noturnas — Matrículas permanentes, das 8 ás 11 horas.
Diretora — F. Helena Furia
RUA OSCAR FREIRE, 1790 — Fone 6-2428 S. PAULO

AMELIA MARTINS PORPHIRIO

MISSA DE 7.º DIA

Alcides Porphirio, Irmãos, sobrinhos, cunhados e afilhados agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam as pessoas amigas para assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada em sufrágio da alma de sua bonissima espôsa, cunhada, tia e madrinha, na Igreja de São José, á Rua Jardim Botânico n. 595, ás 9,30 horas, no dia 12.

Sensacional! "TABÚ", lenda amazônica, pelo "Ballet Felicitas"
AMANHÃ
PLAZA RITZ PARISIENSE COLONIAL ASTORIA PRIMOR OLINDA MASCOTE STAR
Produção PIER LISE-A M IDA
DIREÇÃO ALBERTO PIERALISE
UMA LUZ NA ESTRADA
SILVA FILHO
CARMEN BROWN
VERA NUNES
PEDRO DIAS
DAVID CONDE
Horário 2-4-6 8-10 hs.
O FILME SENSAÇÃO DO CINEMA BRASILEIRO!

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE
1:15-1:15-3:30-5:40-7:55-10:05.
1:15-3:30-5:40-7:55-10:05 HORAS.
WALLACE BEERY
FAY WRAY
HENRY B. WALTHALL
LEO CARRILLO
"Viva Villa!"
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO GOLDWYN MAYER

Cécile AUBRY
"Anjo Perverso"
O GRANDE ÊXITO de 1949!
2ª GRANDE Semana!
PATHE
ALVORADA
SÃO JOSE
PARA TODOS
HOJE

EM ESPORTES
A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E, NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

ORLANDO, com 18 "goals"

Houve goleada na Gávea

«PLACARD»: Flamengo 7 x 0. ARTILHEIROS: Esguerdinha 2, Arlindo 2, Zizinho, Luizinho e Lero. RENDA: 19,120,00 cruzeiros. JUIZ: Mr. Dundas, boa atuação





Em cima, o quarto tento de Luizinho para o Flamengo. No outro plano, em ação, o ataque rubro-negro

A contagem de 7 x 0 por si só já diz tudo o que foi a partida, ontem disputada no estádio da Gávea, entre o Flamengo e o São Cristóvão. Domínio integral do rubro-negro, durante todo o transcorrer da pugna. O Flamengo se quisesse teria dilatado ainda mais, quase chegando ao dôbro, o placard. Mas o rubro-negro preferiu "ensaiar o baile". Quis realizar uma exibição primorosa na segunda etapa, inteiramente desinteressado do marcador, uma vez que deixara o gramado já com a ampla vantagem de 4 tentos a 0. O interessante é que mesmo assim, mesmo não se empenhando para a conquista de tentos, o rubro-negro ainda conseguiu três goals no período derradeiro. Flamengo 7 x São Cristóvão 0, um escore que reflete com absoluta fidelidade o que foi a flagrante supremacia do esquadrão rubro-negro.

FALHOU INTEIRAMENTE A DEFENSIVA ALVA

Enquanto o Flamengo dava uma demonstração de poderio, realizando exibição cem por cento convincente, o quadro do São Cristóvão falhava lamentàvelmente. O rubro-negro despedia-se da sua torcida exibindo acêrto em tôdas as suas linhas. Falhou também inteiramente a defensiva dos "cadetes". Chamado à última hora à substituir o titular Marujo, suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva, o guardião Ramiro reapareceu falhando muito. Mas não se diga haver sido êle o fator principal da derrota dos "cadetes". O zagueiro esquerdo Tórbis, por exemplo, não conseguiu reproduzir suas últimas e excelentes performances. Contando com a sua retaguarda num mau dia e, em face da severa marcação da defensiva do Flamengo ao ataque sancristovense, êste nada pôde fazer.

TUDO BEM NO FLAMENGO

No conjunto vencedor, não há nomes a destacar. Todos atuaram bem e a equipe fêz uma despedida à altura de sua torcida. Diga-se todavia que Juvenal foi o esteio da defensiva rubro-negra. Entre os vencidos Buláu foi o melhor da retaguarda e Buarque o melhor homem da vanguarda.

Gazeteando NO FUTEBOL

E o Fluminense,
depois do susto,
venceu.
Mas foi partida
renhida,
sensacional . . .
Melhor foi o final!
Quando Orlando
foi marcando
ninguém queria
discutir!

Nem o Ademir!

Agora o meia tricolor
já faz furor,
como artilheiro!

Mas é preciso
saber
o que o Ademir
vai hoje fazer . . .

Não pensou a Portuguêsa no preço do passe de Simão

S. PAULO, 8 (Asapress) — A notícia veiculada anteontem pelo matutino "A Tribuna", de Santos, segundo a qual a Diretoria da Portuguêsa de Desportos havia estipulado em 1 milhão de cruzeiros, o preço do passe de Simão, que, como se sabe, está suspenso por tempo indeterminado e multado nos seus vencimentos, encontra oposição na que foi divulgada ontem por "A Gazeta Esportiva". Disse o prestigioso matutino especializado, que falando aos mentores lusos sôbre o assunto, tão propalado, teve com surprêsa a informação de que não se pensou em tal coisa, no seio da Diretoria. Simão foi multado, e o seu contrato sòmente terminará a 31 de janeiro vindouro. Então, o assunto poderá ser estudado. Por enquanto, não se pensou em tal coisa.

Grandioso espetáculo esportivo em Rio Claro

S. PAULO, 8 (Asapress) — Grandioso espetáculo esportivo, constituirá a abertura dos XIV Jogos Abertos do Interior, na bela e próspera cidade de Rio Claro. Não é necessário ver, para se ter na mente, o que será esta magnificente cerimônia com 3 mil atletas dos dois sexos, formando 253 equipes, pujantes e cheios de entusiasmo para competirem em 7 especialidades.

O Vasco também em Livramento

P. ALEGRE, 8 (Asapress) — A Federação Riograndense de Futebol recebeu um telegrama da Liga Santonse, solicitando licença para um jôgo no dia 12, quarta-feira próxima de um combinado de Livramento contra o Vasco da Gama, encontro êsse que foi prometido pelo Sr. Póvoas, na ocasião que estêve aqui tratando do caso de Tesourinha.

Assim antes de exibir-se em Pelotas, o Vasco da Gama deverá jogar quarta-feira próxima em Livramento, frente a um combinado.

Dois clubes de tênis no campeonato

P. ALEGRE, 8 (Asapress) — A Federação Rio Grandense de Tênis, resolveu admitir ao Campeonato Estadual de Tênis mais dois clubes do Interior: América Tênis Clube, de Novo Hamburgo e E. C. Pelotas, da cidade do mesmo nome. O América deverá hoje e amanhã, preliar contra o Rio Branco T. C. a fim de ser escolhido o representante do Novo Hamburgo no jôgo marcado para o próximo dia 15 e 16, contra o Tênis Clube de Caxias do Sul. Desta forma a FRGT conta agora com 12 clubes, aumentando assim o interêsse que está rodeando o certame tenista de 1949.

Em perigo a invencibilidade do VASCO

PODERÁ O BANGU FAZER UMA SURPRESA FRENTE AO LIDER!



Ontem: Barbosa e Rafanell com a mesma camisa. Hoje: em campos opostos

Depois de várias rodadas sem clássicos, teremos hoje a tarde, finalmente, um bom jogo. Não se trata de um clássico, é evidente. Vasco da Gama X Bangu serão, todavia, os protagonistas da principal batalha da rodada que ontem se iniciou com a realização dos seus dois jogos antecipados — America x Fluminense e Flamengo X São Cristovão — e hoje será concluida, com os matchs cruzmaltinos e banguenses, rubro-anis e botafoguenses e cantorriense e olarienses. São vários os fatores que cercaram o prélio de São Januário de uma atmosfera de interesse. E a expectativa do público pelo desfecho do sensacional encontro cresce á proporção que se aproxima a hora da sua disputa.

FAVORITO O VASCO

Isso é indiscutivel. Ninguem, em sã consciência póde negar o favoritismo do grêmio de São Januário. Afinal de contas o Vasco da Gama é uma equipe armada. O esquadrão da Cruz de Malta é o lider invicto, do certame. Só isso vale mais do que qualquer outra credencial. Diga-se ainda que os cruzmaltinos irão atuar em seus próprios dominios, com o apoio integral do seu quadro social e dos seus adeptos, o que constitue "handicap" consideravel em qualquer jogo.

ATÉ PROBLEMAS NÃO EXISTEM

Ademais, estão os comandados do técnico Flavio Costa sem quaisquer problemas. O quadro está armado há mais de uma semana. Entrará em ação o mesmo team que conseguiu arrasar, de modo indiscutivel, o Bonsucesso. A defesa completa, excessão feita para a asa média esquerda, onde Alfredo continuará ocupando o posto do titular Jorge. Mas Alfredo tem dado em inumeras oportunidades provas cabais de sua capacidade. E' um autentico reserva-titular. Quer atuando na defesa, nas três posições da intermediária, quer jogando no ataque onde repetidas vezes já ocupou a ponta direita, a verdade, é que ele se conduz bem.

Quanto a ofensiva, por seu turno, contará com a sua força máxima. Maneca e Ademir se revesando na ponta e meia direita, Heleno de Freitas no comando e Ipojucan e Mario constituindo a ala esquerda. Força máxima, não restam duvidas. Arrasadora ofensiva. Está capacitado o Vasco, por conseguinte, para obter novo e espetacular triunfo, para passar, — incolume como já o fez por tantos outros — pelo seu adversário da tarde de hoje, o Bangu. Há ainda o detalhe de que o lider invicto estará defendendo a sua posição privilegiada de lider e de invicto, com dois pontos perdidos apenas, fruto de dois empates. E é exatamente por isso que o Vasco da Gama tudo fará para lograr nova vitoria, que lhe abrirá ainda mais amplos caminhos para a conquista do titulo máximo do campeonato em curso, mantendo sua condição de invicto para valorizar ainda mais o feito.

DEBATE-SE EM PROBLEMAS O BANGU

O mesmo clima de tranquilidade absoluta não pode ser registrado entre os banguenses. E isso porque a direção técnica rubro anil anda as voltas com alguns problemas que podem ser considerados como de vital importancia, para a constituição da sua equipe. A começar pelo goal. O titular Luiz Borracha contundido no prélio com o America, ainda não recuperou inteiramente sua melhor condição fisica. E talvez de Mão de Onça tenha que entrar em ação, substituindo-o. Mas o arqueiro das Alterosas tambem é um bom goal-keeper e assim o problema encontra fácil solução. A zaga formará integrada de seus dois titulares. Mas a intermediária tambem tem o seu problema: Gualter. E' que o vigoroso médio direito banguense tambem não ostenta boas condições fisicas, podendo vir a ser mantido a margem do prélio. Por esse motivo é que Irani já foi colocado de sôbre aviso e chamado á concentração da Vila Hipica. O ataque formará completo, reaparecendo inclusive Mariano, na ponta esquerda. A ultima palavra sobre a constituição da equipe do Bangu para o match com o Vasco, entretanto, somente será dada hoje pela manhã, após a rigorosa revisão médica que irá ser processada na Vila Hipica de Bangu. E os banguenses — mesmo pensando nos possiveis desfalques — estão um pouco otimistas quanto ao resultado da contenda. Lembram-se que no turno roubaram um dos dois pontos até agora arrancados ao lider invicto e ainda mais que se não fosse a falha de Mr. Dundas invalidando um goal legitimo de Moacir Bueno, poderiam ter ganho o jogo, mesmo não contando naquela oportunidade com um guardião de classe, como Luiz Borracha ou um Mão de Onça. Desta feita eles dizem apenas que não haverá o "andicap Princezinha"...

EQUIPES EM FORMAÇÃO

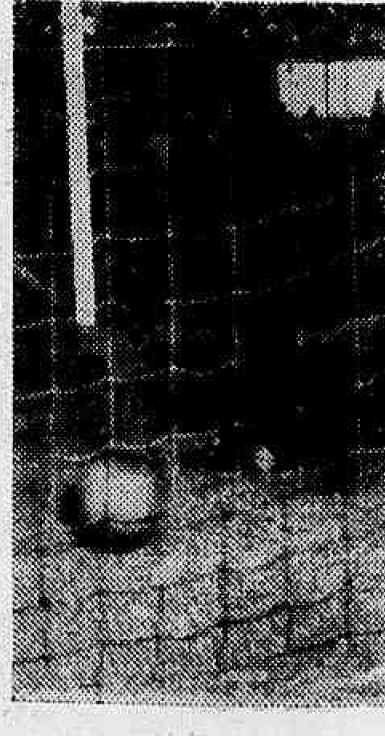
O prélio Vasco da Gama x Bangu, que será disputado em São Januário, com seu inicio marcado para as 15.30 horas, apresentará o juiz nacional Alberto da Gama Malcher na sua direção. E a constituição mais provável dos quadros é a seguinte:

VASCO DA GAMA: Barbosa — Augusto e Wilson — Ely — Danilo e Alfredo — Maneca — Ademir — Heleno — Ipojucan e Mario.

BANGU: Luiz Borracha ou Mão de Onça — Rafanelli e Sula — Gualter ou Irani — Mirim e Pinguela — Djalma — Moacir Bueno Simões — Ismael e Mariano.

Só... a ...

Depois ... toriosa ... o Botafo... saldando ... Campeon... combate ... campeão ... do da ... Castro.



Flumi...

«Goals» de Orla...

Registrou o Fluminense uma dura vitória contra o América, neste final de campeonato, em que suas esperanças continuam de pé, para a conquista do titulo. O jôgo foi todo realizado á base de movimento e dinamismo, com três etapas perfeitamente distintas:

a) Quando o América dominou e não soube aproveitar o momento para a conquista do goal. E esse dominio se estendeu durante todo o primeiro tempo.

b) Quando o Fluminense marcando de penalti a abertu...

Peças e acessórios FORD, CHEVROLET e especialmente RENAULT, V. S. encontrará no Agente Autorizado RENAULT
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
Fones 45-1132 e 25-6050

...passou à frente de ADEMIR

...te hoje ás 10 horas ...ção oficial do Botafogo

...le e vi- ... Recife, ...rá hoje ...o pelo ... ao dar ...o. Irá o ... grama- ...eira de ...

...OS NA ...

... apagar ...s a má ...la fra- ...domingo ...asco da ...

...é tarefa ...crifício. ...izado o ...

...ARY

...m esca- ...enfren- ...o grê- ...veriano ...com sê- ...s pelas ...tulares, ...squerdo ...squerda ...te po- ...m, se- ...nos fo- ...técnico ...na ma- ...possi- ...pe que ...conhe- ...o Dr. ...obre a ...r hoje ...mento ...he Zezé ...oficial- ...reapa-recimento do arqueiro Ary, em substituição a Osvaldo.



Ari, que vai reaparecer no quadro alvi-negro

CRUZARÃO A BAÍA OS OLARIENSES

Finalmente, completando a rodada n. 3 do returno, ontem a tarde iniciada com a disputa dos jogos América x Fluminense e Flamengo x São Cristovão, e Olaria x Canto do Rio, defrontar-se-ão no prélio mais desinteressante da rodada. O encontro será disputado no estádio de Caio Martins, em Niterói, e promete perfeito equilibrio de forças, embora técnicamente os olarienses estejam mais cotados para o triunfo.

Prováveis equipes para logo mais

São as seguintes as constituições mais prováveis das equipes para os jogos de hoje:

VASCO DA GAMA — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Alfredo — Maneca — Ademir — Heleno — Ipojucan e Mario.

BANGU' — Mão de Onça — Rafaneli e Sula — Irani — Mirim e Pinguela — Djalma — Moacyr Bueno — Simões — Ismael e Mariano.

BONSUCESSO — Alvarez — Borracha e Amaury — Cambuí — Agostinho e Gato — Roberto — Gidinho — Wilson — Cóla e Sóca.

BOTAFOGO — Ari — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Souza — Paraguaio — Geninho — Baiano — Jaime e Braguinha.

CANTO DO RIO — Ilim — Alcides e Manoelzinho — Canelinha — Edézio e Serafim — Tetraldo — Valdemar — Raimundo — Carango e Hélio.

OLARIA — Zezinho — Osvaldo e Haroldo — Olávo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Washington e Elieser.

Complemento da rodada:

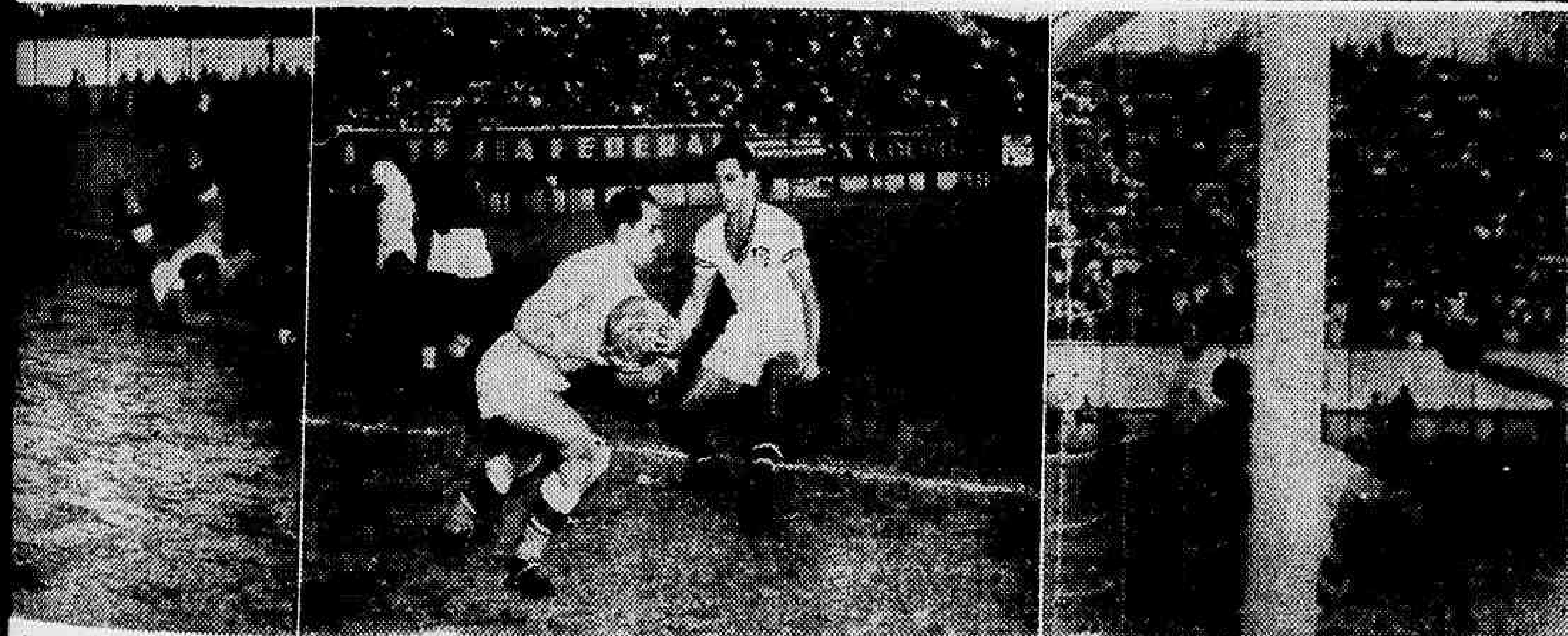
Bonsucesso x Botafogo
Olaria x Canto do Rio

SEGUE O FLAMENGO PARA A GUATEMALA

O Govêrno da República da Guatemala, numa distinção tôda especial para com o Flamengo, resolveu considerar hospede de honra daquele país a delegação do rubro-negro. E foi mais além, em sua deferência para com o grêmio da Gávea, pois envio um avião especial das suas Forças Aéreas para conduzir a delegação rubro-negra que hoje ás 7 hora da manhã deverá deixar o Rio rumo a Guatemala, caso o tempo o permita. Se perdurar o máu tempo, é claro que o embarque da delegação rubro-negra terá que sofrer adiamento.

A CONSTITUIÇÃO DA EMBAIXADA

Está prevista para a próxima 4ª feira, dia 12, a estréia do Flamengo na Guatemala, contra adversário por ser ainda designado. Relativamente a constituição da embaixada rubro-negra, é a seguinte: Chefe, Sr. Francisco de Abreu; convidados especiais: Srs. Agnelo Bergamini e José Alves de Morais, ambos juizes do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol; Jornalista: César Seára, nosso confrade de Jornal dos Esportes; técnico: Gentil Cardoso; Massagista Johnson e os seguintes jogadores: Garcia, Juvenal, Job, Biguá, Walter, Bria, Luizinho Béto, Jaime, Jorge de Castro, Hélio, Moacyr e Arlindo.



...dos 2.º e 3.º goals do Fluminense, contra o Amé rica. Vicente acossado pelo atacante Silas é também detalhe

«PLACARD» EM S. JANUARIO:

...ense, 3 - América, 2

...enalty) Orlando e Rodrigues - Maneco, 2, para os rubros

...uiu en- ...rivais. ...ca, em ...ve au- ...a colo- ...ria que ...parecia ...chegar ...des, á ...rubros ...mentos, ...provei- ...trário ...o, teve ...ra al-

Foi dificil a vitória dos tricolores, pelo impeto e ação dos americanos

cançar o placard. E a sua vitória, por isto mesmo, embora dificil e trabalhosa, nos pareceu justo.

Dentro do coração e da flama, os americanos voltaram a repetir atuação destacada. Na hora da hierarquia, da classe e da técnica, o Fluminense superou. E a vitória tricolor foi construida pelo setor esquerdo, Orlando e Rodrigues.

O "meia" uma figura de grande relevo e o ponteiro, embora apenas regular, autor de um goal verdadeiramente sensacional.

Desta feita, Santo Cristo teve bom comportamento deciplinar, mas fraco desempenho técnico, enquanto Didi e Silas, não passaram de corredores. Bôa, quasi excelente a atuação de Indio. Em plano fraco, Mário e Pé de Valsa.

Pindaro e Pinheiro, compondo uma zaga de recursos apreciaveis, enquanto Castilho nos deu a impressão de estar nervoso.

Entre os vencidos, mais uma vez Vicente foi elemento de projeção, cabendo á Joel aparecer como o melhor zagueiro. Abaixo do normal Hilton Viana, fraco o centro médio, firme Gamba. Sem ataque o América não conseguiu encontrar o caminho do goal.

O espirito de combatividade de alguns elementos, como Maneco e Dimas, por exemplo. Mas, de um modo geral, faltou unidade á vanguarda americana.

Mister Ford, marcou com exatidão o penalti. Errou muito nas marcações de fouls e impedimentos, o que tirou o brilho de sua atuação. Muito preocupado em se exibir o juiz inglês acabou por se confundir, prejudicando o América. Não há que se apontar falhas.

Vozes autorizadas do esportes

Quatro palavras da atualidade

DE WILLY MEIS

A Federação de Futebol do Uruguai, acaba de escrever a tôdas as Federações escandinavas, pedindo se alguns juizes de primeira classe dêstes países não estariam com vontade de apitar no Uruguai, durante oito meses?

A Associação de Juízes da Federação Suéca, propôs os nomes de dois dos seus membros: Sten Ahlner, do Estocolmo, e Gunnar Dahlner, do Malmoe. Também Ivar Eklind, que em 1934 apitou a final do Campeonato do Mundo na Itália, e desde então é chamado na Suécia, de "Conte de Roma", tem vontade de fazer a viagem para a América do Sul. John Erik Anderson, de Gotheberg, é outro candidato à viagem. E também o finlandês Folke Nylberg.

Pessoalmente, acho que êstes juizes escandinavos são mais ou menos da mesma classe dos juízes inglêses, que já estão apitando na América do Sul.

★

PERGUNTA MARIO FILHO

Quero que me respondam como brasileiros e não como cariocas ou paulistas. Que me respondam sem levar em conta os interêsse do scratch carioca e do scratch paulista no campeonato brasileiro, levando em conta apenas os interêsses do scratch brasileiro no campeonato do mundo. Não aceitarei nenhum argumento de meio-têrmo. Para o scratch brasileiro não pode haver meio-têrmo. Quero que me respondam sinceramene se é melhor que os jogadores do scratch brasileiro se dividam em caricas e paulistas durante o campeonato brasileiro, arriscando-se a incidentes — incidentes que podem não acontecer, mas que devem ser previstos como possibilidades, inclusive de qualquer match — ou que os jogadores do scratch brasileiro se unam desde logo, como brasileiros e disputem normalmente cada posição no scratch brasileiro, sem a lembrança sequer de que são cariocas ou paulistas. O argumento de que tudo se resolverá bem, que todos os mal-entendidos serão resolvidos, que tôdas as queixas desfeitas, diante da responsabilidade de defender o Brasil no campeonato do mundo, já o ouvi. E o ouvi na própria Comissão de Futebol. Não aceito êsse argumento de que tudo se resolve. E estou certo de que todos concordarão comigo: o ideal é não correr riscos. E' não criar problemas para o scratch brasileiro, mesmo na pressuposição de que, no fim tudo sairá a contento. O scratch brasileiro terá problemas, bem o sei. Cumpre, porém, evitá-los o mais possivel. Oferecer ao técnico e aos jogadores, a maior soma de tranquilidade. Para que um plano de preparação ideal do scratch brasileiro, seja executado rigorosamente. Sem contra-marchas.

(JORNAL DOS ESPORTES)

★

Não resta a menor dúvida de que a Polícia tem grande culpa pelo que se passa em nossos campos. Não faz o policiamento como devia, e de domingo para domingo, verificamos que a situação piora.

Todavia, não podemos culpar apenas, a Polícia pelas ocorrências. Também os clubes têm culpa, e portanto, não podem ficar isentos de responsabilidade. Indiretamente, devem, portanto ser responsabilizados. Sabemos que os dirigentes não podem impedir os impetos de seus associados apaixonados. Porém, entendemos que o remédio para isso existe, bastando que se puna os grêmios cujos associados não se comportem como devem, nas praças de desportos.

Deixar de tomar qualquer atitude é que não está certo. E não está porque os que fazem as arruaças, vendo que nada sofreram os seus clubes, cometem outras infrações. Sabendo, entretanto, que o que fizerem poderá acarretar punição às suas associações, não tenham dúvidas que se acalmarão.

Pode ser que estejamos enganados. Se estivermos, seremos os primeiros a reconhecer o êrro. Por isso, é que estamos à vontade para pedir aos responsáveis pela disciplina nos nossos campos, a fazerem uma experiênciazinha, interditando uma ou mais praças de desportos, da metrópole.

(A MANHÃ)

★

ASSUNTO DE POLICIA

E' imprescindível que todos colaborem no combate à indisciplina e à violência, inclusive a própria torcida a quem muito deve o futebol.

Os treinadores devem recomendar a seus pupilos que não disvirtuem o futebol, não empreguem violência nem deslealdade. Se todos os jogadores procurarem guardar mútuo respeito, não haverá anormalidades e o trabalho do juiz será facilitado. Ser disciplinado e não aplicar violência é dever de qualquer jogador juvenil, amador ou profissional.

Os bons torcedores, por sua vez, devem impedir que alguns indivíduos excessivamente apaixonados, cometam excessos, não apenas contra outros torcedores, mas, principalmente, contra jogadores, contra o juiz e seus auxiliares. Todos devem trabalhar para manter um clima de ordem e respeito em nossos campos de futebol. Não nos devemos esquecer de que o nosso país está sob as vistas do estrangeiro, porque aqui se realizará o Campeonato Mundial de Futebol, em 1950. Os atentados contra o juiz, os agravos aos jogadores, as brigas entre torcedores, repercutem no estrangeiro, através de agências telegráficas ávidas de novidades e as noticias dêsses fatos lamentáveis, constituem propaganda lesiva aos inerêsses do nosso futebol, contra os interêsses do Brasil.

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

ANTES DE COMPRAR OU VENDER O SEU AUTOMÓVEL, VERIFIQUE AS CONDIÇÕES QUE LHE OFFERECE
AUTO MODÊLO LTDA. LARGO DO MACHADO Ns. 21 e 23 Fones 45-1132 e 25-6050

Pressuroso, La Fléche e Jocosa a «barbada» da domingueira

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites

O Jockey Clube Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para a realização de mais uma reunião cujo programa formado por oito páreos equilibrados, tem a destacar, o Grande Prêmio "Alfredo Santos", em 2.000 metros, com dotação de Cr$ .. .. 150.000,00.

Essa prova será decidida entre Jocosa, Furiosa, Jutlandia, Lys e Iberá. Como se vê, um campo curto e fraco, pois destacam-se JOCOSA que melhorou consideravelmente e FURIOSA que arrebatou da filha de Seventh Wonder o título de invicta. LYS poderá formar a dupla, no caso de haver luta.

INICIANDO a corrida, PRESSUROSO, TESTA DE FERRO, CARINHO e BRUNO, são os credenciados ao triunfo nos 1.200 metros, ordem que apontamos de preferência.

A segunda carreira em 1.600 metros, tem em MONTESE a fôrça da carreira na areia. São adversários HYPNOS, DENBIRU', HARIDAN e ARROZ DOCE.

LA FLECHE é a fôrça do terceiro páreo. Para a dupla ALBARDAO ou SERRA NEGRA.

No quarto páreo gostamos de NEGRUSA seguido de PEUWA, LOOPING ou NERO.

A sexta prova em 1.400 metros, reune onze animais sem vitória. Para nós será decidido o páreo entre CACHIMBO, CHERIFE, ISLETE e OURO PRETO.

PILANTRA que vem de boas atuações, é o mais provável no sétimo páreo. São adversários ATREVIDO, ROSARIO e LORD POLAR.

Encerrando a reunião, apontamos IDEALISTA, verdadeiro retrospecto. Para a dupla BLUE DREAM, FRONTAL ou HASTALUEGO.

Eis o programa, cotações, montarias prováveis e nossas indicações:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.000 metros — A's 13,30 horas — Cr$ 22.000,00.

Ks. Ct.
(1 Bruno, E. Castillo 58 25
1(
(2 Iriada, S. Batista 52 70

(3 T. Ferro, J. Mesquita 58 30
3(
(4 Follador, G. Calleri .. 54 80

(5 Pressuroso, J. Portilho 58 40
2(
(6 A. Linda, P. Fernandes 52 60

(7 Carinho, F. Irigoyen .. 58 30
4(
(8 Ibiapaba, I. Pinheiro . 52 70

2º páreo — 1.600 metros — A's 14 horas — Cr$ 25.000,00.

Ks. Ct.
(1 Ben Hur, A. Ribas .. 54 30
1(
(2 Montese, J. Mesquita . 58 40

(3 Hypnos, O. Macedo .. 54 25
2(
(4 Três Pontas, J. Portilho 56 50

(5 Monte Carlo, S. Batista 52 50
3(6 A. Doce, E. Castillo . 54 40
(7 Pisa Macio, A. Araujo . 54 60

(8 Denbirú, F. Irigoyen . 50 50
4(9 Haridan, R. Benitez .. 50 35
(" Estanhado, V. Cunha . 54 35

3º páreo — 1.000 metros — A's 14,30 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Noticia, N.C. .. .. .. 53 —
2—2 La Fléche, O. Ulloa .. 53 16
(3 Vicentino, E. Castillo 55 35
3(
(4 Altamisa, G. Costa .. 53 60

(5 Albardão, A. Araujo .. 55 40
4(
(" Serra Negra, O. Macedo 53 40

4º páreo — 1.800 metros — A's 15 horas — Cr$ 40.000,00.

1—1 Looping, P. Coelho .. 50 50
(2 Peuwa, A. Araujo 54 50
2(
(3 Sonada, O. Macedo .. 51 50

(4 Negrusa, O. Ulloa 50 22
3(
(5 Don José, S. Batista .. 49 50

(6 Nero, F. Irigoyen .. 57 22
4(
(" Hilarion, N.C. .. .. .. 50 —

5º páreo — Grande Prêmio "Alfredo Santos" — 2.000 metros — A's 15,35 horas — Cr$ 150.000,00.

1—1 Furiosa, E. Castillo .. 55 20
2—2 Lys, O. Ulloa 55 50
3—3 Iberá, L. Meszaros .. 56 80
(4 Jocosa, F. Irigoyen . 55 15
4(
(" Jutlandia, A. Araújo . 55 15

6º páreo — 1.400 metros — A's 16,10 horas — Cr$ 40.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Islete, S. Batista 55 30
1(
(" Jeruqui, A. Ribas .. 55 20

(2 Cherife, L. Benitez .. 55 40
2(3 Ronon, E. Castillo .. 55 60
(4 Charão, L. Meszaros .. 55 70

(5 Lampo, E. Silva 55 50
3(6 Ouro Preto, J. Portilho 55 40
(" Reuno, O. Ulloa 55 40

(7 Cachimb, A. Araújo .. 55 35
4(8 Noviço, V. Andrade .. 55 50
(" Livramento, A. Barbosa 55 50

7º páreo — 1.600 metros — A's 16,45 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 D. Fradique, R. Latorre 56 50
1(2 Fra Diavolo, V. Andrade 56 60
(3 Ecelero, J. Mesquita .. 56 50

(4 Pilantra, A. Araújo .. 56 35
2(5 Bororé, Ot. Reichel .. 56 80
(6 Egito, I. Pinheiro 56 50

(7 Atrevido, E. Castillo .. 56 40
3(8 Grão Pará, P. Simões . 56 80
(9 Lord Polar, L. Meszaros 56 50

(10 Maco, A. Barbosa 56 40
(11 Maná, N. Mota 56 40
4(
(" Rosario, O. Ullôa 56 40
(" Escalão, A. Ribas 53 40

8º páreo — 1.600 metros — A's 17,20 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Idealista, E. Castillo .. 56 27
1(
(2 Jangadeiro, O. Ullôa .. 56 50

(3 B. Dream, F. Irigoyen 56 27
2(4 Come On!, N.C. .. .. 52 —
(5 Ajahy, P. Coelho 55 70

(6 Frontal, V. Andrade . 56 35
3(7 Intrépido, J. Mesquita 56 50
(" Choró, I. Sousa 58 50

(8 Corretor, C. Britto 56 60
4(9 Hastaluego, A. Ribas . 56 50
(" Edunjo, L. Meszaros . 56 50

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,30 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Montese — Negrusa — Jocosa — Pilantra e Idealista

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Cachimbo .... (n. 7)
Pilantra ..... (n. 4)
Idealista .... (n. 1)

"FORFAITS" PARA HOJE

Os "forfaits" apresentados foram os seguintes:

***Noticia — Hilarion* e *Come On!*.**

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio "Alfredo Santos". Os 1.º e 3.º páreos serão corridos na distância de 1.200 metros.

"BETTING" DUPLO

Cachimbo — Cherife (7 — 2)
Pilantra — Atrevido (4 — 7)
Idealista — B. Dream (1 — 3)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Pressuroso — Testa Ferro — Carinho	23
Montese — Hypnos — Haridan	12
La Fléche — Albardão — S. Negra	24
Negrusa — Peuwa — Néro	34
Jocosa — Furiosa — Lys	14
Cachimbo — Cherife — Islete	24
Pilantra — Atrevido — Rosario	23
Idealista — Blue Dream — Frontal	12

ELE DISSE...
Esta, sim!
E A MEIA DE CLASSE

Resultado da reunião de ontem

Sargaço — Mirapiára - Cavador - Curupay - Jéca - Eclético - Loretta e Irídio foram os vencedores

A corrida de ontem foi realizada em pista de areia pesada, vencendo animais prováveis.

Os favoritos Camelot e Imbú, fracassaram para Mirapiara e Iridio. Os demais páreos foram levantados por Sargaço, Cavador, Curupay, Jéca, Eclético e Loretta.

Eis o resultado técnico das carreiras:

1º páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1º, Sargaço, 55 quilos, L. Meszaros;
2º, Lovelace, 55 quilos, O. Ullôa;
3º, Ijavila, 53 quilos, J. Mesquita.
Ganho por 4 corpos e 2 corpos.
Tempo: 90" 4/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 24,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 44,00
PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 15,00
Proprietário — Manuel H. Silvia.
Tratador — Francisco Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 421.630,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Sargaço	5.912	34,00
2—2 Lovelace	7.319	27,00
(3 Ijavila	4.071	49,00
3(		
(4 Pirex	761	132,00
(5 Fair Lady	5.982	33,00
4(		
(6 Vardan	883	226,00
Total	24.928	

DUPLAS

12	2.709	44,00
13	1.900	62,50
14	2.490	48,00
23	2.220	53,50
24	3.586	33,00
33	232	512,00
34	1.555	76,00
44	171	695,00
Total	14.863	

2º páreo — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1º, Mirapiara, 52 quilos, A. Aleixo;
2º, Camelot, 55 quilos, F. Irigoyen;
3º, Toropi, 57 quilos, L. Benitez.
Ganho por 3 corpos e 4 corpos.
Tempo: 117" 2/5.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 26,00
Dupla 11 .. .. Cr$ 19,00
PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 10,00
Proprietário — Carlos Mário Tabert.
Tratador — Adair Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 511.220,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1—1 Mirapiara	8.770	19,00
2—2 Mediador	2.417	94,00
(3 Cabo Frio	1.313	174,00
3(		
(4 Toropi	2.579	83,50
(5 Don Navarro	13.457	17,00
4(		
(" Camelot		
Total	28.537	

DUPLAS

12	1.025	151,00
13	1.504	105,00
14	8.382	19,00
23	456	347,00
24	1.891	84,00
33	201	787,00
34	2.878	56,00
44	3.456	46,00
Total	19.781	

3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1º, Cavador, 52 quilos, J. Mesquita;
2º, Diolan, 50 quilos, O. Macedo;
3º, Fla Flu, 52 quilos, J. Araújo.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 89" 1/5.
Não correu Dulipé.

RATEIOS
Vencedor, 5 .. .. Cr$ 49,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 56,00
PLACES
Do nº 5 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 23,50
Proprietário — Jaime Santos.
Tratador — G. Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 516.190,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Guaranysinho	14.391	26,00
1(		
(2 Fla Flu	6.763	55,00
(3 Martelo	1.836	203,00
2(		
(4 Dulipé	N.C.	
(5 Cavador	7.605	49,00
3(		
(6 Hesperia	5.947	63,00
(7 Ganges	1.149	325,00
4(		
(8 Diolan	9.052	41,00
Total	46.653	

DUPLAS

11	3.831	64,00
12	912	269,00
13	10.781	23,00
14	7.303	34,00
23	716	344,00
24	606	406,00
33	1.815	136,00
34	4.423	56,00
44	385	632,50
Total	30.778	

4º páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1º, Curupay, 60 quilos, P. Simões;
2º, Danton, 53 quilos, O. Ullôa;
3º, Pelele, 56 quilos, E. Castillo.
Ganho por 3 corpos e 5 corpos.
Tempo: 101" 1/5.
Não correram Estherita, Cantor e Peniche.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 35,00
Dupla 44 .. .. Cr$ 44,00
PLACES
Do nº 9 .. .. Cr$ 19,50
Do nº 7 .. .. Cr$ 17,00
Proprietário — Atilla Irulegui.
Tratador — Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 703.640,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Canter	N.C.	
1(		
(2 Pelele	2.979	60,00
(3 Violaine	8.509	35,00
2(		
(4 Peniche	N.C.	
(5 Montecristo	7.150	42,00
3(		
(6 Estherita	N.C.	
(7 Danton	9.177	32,50
4(8 Reirá	957	314,00
(9 Curupay	5.617	35,00
Total	37.355	

DUPLAS

		Cr$
12	2.082	116,00
13	2.070	117,00
14	8.063	30,00
23	1.830	132,00
24	6.312	38,00
34	4.379	53,00
44	5.531	44,00
Total	30.269	

5º páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Jéca, 56 quilos, O. Ullôa;
2º, Eclair, 56 quilos, E. Silva;
3º, Alabarcas, 56 quilos, A. Araújo.
Ganho por meio corpo e 3 corpos.
Tempo: 103" 2/5.
Não correram Mujique e Zodiaco.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 15,00
Dupla 14 .. .. Cr$ 19,00
PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 8 .. .. Cr$ 14,00
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 771.750,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Jéca	22.044	15,00
1(		
(2 Zodiaco	N.C.	
(3 Mujique	N.C.	
2(		
(4 Jacuassú	1.851	182,50
(5 Fogo Bravo	6.822	49,50
3(		
(6 Alabarcas	1.882	178,00
(7 Praciaba	2.574	131,00
4(		
(8 Eclair	7.06[illegible]	48,00
Total	42.23[illegible]	

DUPLAS

12	2.445	99,00
13	9.018	27,00
14	12.781	19,00
23	805	302,00
24	502	484,00
33	998	245,00
34	3.320	73,00
44	529	459,50
Total	30.396	

6º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1º, Eclético, 58 quilos, J. Morgado;
2º, Chaim, 55 quilos, F. Baiuia;
3º, Turuna, 52 quilos, R. Benitez.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 91" 4/5.
Não correram Explendor e Elvira.

RATEIOS
Vencedor, 1 .. .. Cr$ 71,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 43,00
PLACES
Do nº 1 .. .. Cr$ 18,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 15,00
Do nº 2 .. .. Cr$ 23,00
Proprietário — Newton Patsch e João Vieira.
Tratador — João Emilio de Sousa.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 810.220,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

(1 Eclético	5.837	71,00
1(2 Turuna	4.180	100,00
(3 Parker	7.508	55,00
(4 Chaim	9.762	43,00
2(5 Explendor	N.C.	
(6 Marcsia	2.417	172,00
(7 Sky	13.349	32,00
3(8 Elvira	N.C	
(9 Disca	1.067	390,00
(10 Jaez	2.264	184,00
4(11 Aldean	5.687	73,00
(" Tribunal		
Total	52.070	

DUPLAS

		Cr$
11	3.784	50,00
12	4.404	43,00
13	3.727	51,00
14	2.916	65,50
22	628	304,00
23	2.986	64,00
24	2.181	87,50
33	344	555,00
34	2.414	79,00
44	496	385,00
Total	23.879	

7º páreo — 2.000 metros — Prêmio "Cândido E. de Sousa Aranha" — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 16.000,00 — Cr$ 8.000,00.
1º, Loretta, 60 quilos, F. Irigoyen;
2º, Illiada, 56 quilos, O. Ullôa;
3º, Lipari, 57 quilos, G. Costa.
Ganho por 6 corpos e 3 corpos.
Tempo: 128" 1/5.
Não correu Saquarema.

RATEIOS
Vencedor, 3 .. .. Cr$ 14,00
Dupla 22 .. .. Cr$ 60,00
PLACES
Do nº 3 .. .. Cr$ 11,50
Do nº 4 .. .. Cr$ 32,00
Proprietário — Nelson Seabra.
Tratador — J. Zuniga.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 698.710,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Helas	6.807	48,00
1(		
(2 Jurujuba	583	557,00
(3 Loretta	23.770	14,00
2(		
(4 Illiada	2.339	139,00
(5 Hastapura	3.657	89,00
3(		
(6 Saquarema	N.C.	
(7 Serra Dágua	2.802	116,00
4(		
(8 Lipari	576	369,00
Total	40.540	

DUPLAS

		Cr$
11	110	1.893,00
12	8.636	24,60
13	1.416	147,00
14	1.395	149,00
22	3.445	60,00
23	5.851	35,00
24	4.369	48,00
34	723	288,00
44	80	2.602,50
Total	26.025	

8º páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1º, Iridio, 52 quilos, R. Latorre;
2º, Valco, 51 quilos, J. Portilho;
3º, Never Looses, 52 quilos, J. Mesquita.
Ganho por 2 corpos e 2 corpos.
Tempo: 101" 4/5.
Não correu Lumen.

RATEIOS
Vencedor, 5 .. .. Cr$ 109,00
Dupla 33 .. .. Cr$
PLACES
Do nº 5 .. .. Cr$ 52,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 20,00
Proprietário — Racine Pinto.
Tratador — Miguel Gil.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 665.525,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Botafogo	11.633	48,00
1(		
(2 Carinhosa	1.459	346,00
(3 Lumen	N.C.	
2(		
(4 Dynamo	3.253	155,00
(5 Iridio	4.632	109,00
3(6 Arakreon	13.965	36,00
(" Valco		
(7 Never Looses	9.601	52,50
4(8 Imbú	18.541	[illegible]
(" Saquarema		
Total	63.080	

DUPLAS

		Cr$
11	561	441,00
12	1.207	205,00
13	3.473	71,00
14	5.802	42,50
23	1.432	173,00
24	1.641	151,00
33	3.365	73,50
34	8.529	29,00
44	4.909	50,00
Total	30.925	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 5.711.670,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS
Cr$ 665.525,00.
Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS
Concurso simples
7 vencedores, com 6 pontos — Cr$ 9.515,00.
Concurso duplo
1 vencedor, com 15 pontos — Cr$ 43.470,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb.: (1-3-5) — 22 vencedores — Cr$ 1.899,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb.: (1-3-5) — 87 vencedores — Cr$ 822,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb.: (1-4) (3-4) (5-6) — 23 vencedores — Cr$ 10.590,00.

(Conclue na pág. 14)

Belas-Artes

Garcia Júnior

GAZETA DE NOTICIAS, fiel à palavra empenhada aos seus leitores, domingo último, prossegue hoje nas colaborações em feliz hora iniciada pela Sra. Geny Dreyfus, em nossa seção de Belas-Artes.

Damos hoje a palavra ao Dr. Antônio de Avelar Fernandes, figura sobejamente conhecida nas nossas letras jurídicas e igualmente uma grande alma de artista.

As atribuições duvidosas na louça brazonada

(Antonio de Avellar Fernandes)

O prato com as armas Imperiais Brasileiras, cuja fotografia vai aqui reproduzida, é uma das peças mais procuradas e disputadas entre os que se dedicam a colecionar louça brazonada, pois que os exemplares existentes nos Museus e coleções particulares, não chegam talvez a quinze. E' geralmente conhecido nos meios dos aficcionados dêsse gênero de coleção pela simples designação de "Prato Tinguá".

No Museu Histórico Nacional a designação que se lhe atribuiu durante muito tempo, era a seguinte: "Prato da baixela do Barão de Tinguá, que serviu a D. Pedro II, quando hospedado pelo Barão de Vassouras em sua visita a Vassouras".

Será, porém, que essas designações, a oficial, que acabamos de transcrever, ou a corrente entre os colecionadores, corresponderão à verdade histórica? Tería sido mesmo Pedro Correia e Castro quem mandou fazer tal louça para servir ao Imperador?

Filho que sou de Vassouras, amando o torrão natal com extremado fervôr e com tal enternecimento que as lágrimas me vêm sempre aos olhos, tôda a vez que qualquer fato me faz relembrar as glórias de seu brilhante passado, sería para mim motivo de grande ufania, de intenso júbilo, que tal louça tivesse em verdade, a orígem que lhe é atribuída.

Que requinte de distinção,, de finura e de bom gôsto o dêsses nobre vassourenses que para banquetearem o seu Imperador mandavam fazer na Europa a baixela em que devería ser servido!

Mas o colecionador é forçado a por de lado as razões afetivas e do coração para a ter-se friamente a investigação da verdade.

—:0:—

D. Pedro II foi a Vassouras pela primeira vez no dia 17 de fevereiro de 1848, tendo alí chegado por volta das 8 horas da manhã, demorando-se na cidade nada menos de quatro dias, pois só se retirou na madrugada do dia vinte.

A notícia dessa visita foi comunicada aos vassourenses pela sua Câmara Municipal em sessão de 23 de dezembro de 1847. A portaria que a anunciava tinha a data de 13 dêsse mesmo mês e ano.

O Imperador e sua comitiva hospedaram-se em casa de Pedro Correia e Castro, nesse mesmo ano agraciado com o título de Barão de Tinguá. (Barão com grandeza por decreto de 11 de outubro de 1848). Êsse galardão, provàvelmente êle o recebeu em retribuição às gentilezas dispensadas ao Imperante.

Consta das atas da Câmara Municipal, que Pedro Correia e Castro "ofereceu sua residência ao soberano, enquanto aí se demorasse, que sería às suas expensas tôda reformada e mobiliada". Tal oferecimento foi aceito por unânimidade. E logo se apressaram os preparativos para recepção.

Tendo, entretanto, a Câmara Municipal, encontrado algumas dificuldades em realizar seus desejos, resolveu em sessão de 5 de janeiro de 1848, fosse promovida uma subscrição entre os fazendeiros Barão de Capivarí, (Joaquim Ribeiro de Avelar), Conselheiro José Clemente Pereira, Cláudio Gomes Ribeiro de Avelar, (que veio depois a ser Barão de Guaribú), Caetano de Souza Vieira, Laureano Correia e Castro, (que veio a ser Barão de Campo Belo), Francisco José Teixeira Leite, (que veio a ser Barão de Vassouras), João



Fig. 1 — Prato raso, de forma poligonal, com reentrâncias nas ligações dos lados que formam o polígono, tendo na borda marly dourado, com friso verde e cercadura com motivos estilo Luiz XV, em verde e ouro: e em um dos lados, em reserva, o escudo das armas Imperiais brasileiras, em verde, ouro e vermelho: no lado oposto a corôa Imperial nas mesmas côres

Evangelista Teixeira Leite, Carlos Teixeira Leite, Dr. Joaquim José Teicxeira Leite e D. Francisca Elisa Xavier, (que veio a ser Baronesa da Soledade), a fim de com o seu produto custear as despesas da recepção.

Êsse produto atingiu a soma de 6.175$000.

E nesse dia 17 de fevereiro de 1848, às 8 horas da manhã, ao chegar D. Pedro à Vassouras, viu-se logo cercado pelos três irmãos Correia e Castro, (José Pedro e Laureano) "que respeitosamente o conduziram ao lugar destinado para o seu descanço até que entrasse a hora apropriada para o almôço QUE LHE OFERECIAM CONJUNTAMENTE TODOS OS ELEMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA VILA".

Êsse lugar era a casa de Pedro Correia e Castro, formidável sobrado de 17 janelas de frente e que era a casa da fazenda que tinha sid de seu irmão José.

Alí passou quatro dias, alvo das homenagens carinhosas que lhe foram dispensadas por tôda a população vassourense, tendo-as retribuindo com um magnífico baile que ofereceu à sua melhos sociedade, na casa em que estava hospedado. E dançou animadamente a noite inteira.

E como se sentiram altamente honradas as ilustres damas vassourenses com quem S. Magestade se dignou valsar. E que laivo de amargor devia ter parado nos lábios daquelas que não tiveram a ventura de mais tarde dizerem: eu dansei com o Imperador!

Voltou o Imperador outras vêzes ao Município de Vassouras, a fim de inaugurar várias estações e serviços da Estrada de Ferro D. Pedro II, tendo inaugurado em 8 de novembro de 1858, a estação de Belém.

A 3 de julho de 1860, visitou as obras do Túnel Grande; a 14 de julho de 1863, inaugurou a estação do Rodeio, hoje Paulo de Frontin.

A 17 de abril de 1865, acompanhado dos Duques de Saxe, visitou a estação de Ipiranga.

A 17 de dezembro de 1865 inaugurou a ponte sôbre o rio Paraiba, entre as atuais estações de Barão de Vassouras e Desengano, bem como a seção da Estrada entre aquelas localidades. A essa solenidade compareceu tôda a família imperial.

A 8 de maio de 1866 inaugurou a estação de Casal e a 29 de novembro dêsse mesmo ano a abertura do trecho compreendido entre as atuais estações de Desengano e Sebastião de Lacerda, que então se chavama Comércio.

Esteve em 1858, de passagem, em aPty do Alferes, tendo jantado em casa do Barão do Paty do Alferes, (Francisco Peixoto de Lacerda Werneck). Ficou de voltar para ser hospedado pelo Barão de Capivarí, mas não chegou a efetivar sua promessa.

Em conclusão:

— A hospedagem que foi oferecida a Dr. Pedro II foi feita conjuntamente pelos elementos políticos e sociais da Vila;

— O Imperador ficou hospedado em casa de Pedro Correia Castro;

— Tendo sido a visita de 1848 a única que foi anunciada e preparada com certa antecedência, sómente para ela podería ter sido encomendada a baixela de que tratamos.

Mas dessa visita, só houve conhecimento oficial a 13 de dezembro de 1847. De 13 de dezembro de 1847 a 17 de fevereiro de 1848 havia tempo suficiente para encomendar-se na Europa, uma baixela com os brazões e armas da Casa Imperial? E' evidente que não.

Por outro lado, tería sido mesmo Pedro Correia e Castro, que era homem solteiro, — e que segundo dizem, levava vida um tanto irregular, pois até filhos naturais teria deixado, — quem fêz a encomenda da baixela? Ou então teria sido seu irmão Laureano, (depois Barão de Campo Belo) que era homem casado, de vida faustosa, proprietário da magnífica fazenda do Secretário, tão elogiada por Ribeyrolles? Ou teria sido mesmo Francisco José Teixeira Leite (depois Barão de Vassouras), um dos homens mais ilustres do lugar, quem a teria encomendado com a devida antecedência, na presunção de que iría hospedar o Imperador em sua casa?

—:0:—

A marca posta no prata, marca não produzida em nenhuma das obras mais conhecidas sôbre porcelana, não nos fornece nenhum elemento capaz de determinar a ápoca precisa da sua fabricação, sendo certo, porém que tal marca está por cima de uma vinheta em verde, encobrindo-a, cujas letras, segundo informação de Jenny Dreyfus, a estudiosa chefe da seção de história do Museu Histórico Nacional, compõem o nome de V. Etienne. (Vide trabalho publicado nesta seção, na edição de domingo último, sob o título "Esclarecendo uma suposta dúvida").

No exemplar que possúo, vê-se apenas que por baixo da fôlha dourada, há algumas letras não reconheciveis fàcilmente, em verde.

O que não parece dúvida, portanto, é que essa fôlha dourada teve como intuito encobrir a vinheta existente no prato, a qual se em verdade é de V. Etienne, também não é marca de fabricante, mas do negociante que tomou a encomenda à fabrica.



Fig. 2 — Marca em ouro que se encontra aposta no verso do mesmo prato

Victor Etienne, estabelecido em Paris, à rue de Paradis, 29, não era fabricante de porcelanas, sendo simples negociante do ramo, mero intermediário entre o produtor e consumidor. E' possível que por essa época já fosse negociante estabelecido e aceitasse a encomenda, para transmití-la ao fabricante. Mas porque então escondeu sua marca?

—:0:—

Poderia entretanto, a encomenda de Pedro Correia e Castro ou de outro qualquer que a houvesse feito, ter chegado a Vassouras a tempo de ser usada nos banquetes oferecidos ao jovem soberano?

Espero que os entendidos e versados na matéria, possam fazer alguma luz sôbre o caso.

E para isso ninguém melhor do que o ilustre historiador patrício, Mr. Afonso Taunay, neto dêsse grande varão de Plutarco que foi o Barão de Vassouras, e que tanto desvêlo e erudição vem se dedicando afincadamente ao estudo e à investiãação dos fatos de nosso passado.

RADIO

As informações de Al Neto sôbre o rádio norte-americano são as seguintes:

Eis algumas notícias breves do rádio norte-americano:

O programa GREMIO TEATRAL está alcançando grande êxito nesta temporada, ao microfone da National Broadcasting Company. Entre os artistas que aparecem neste programa figuram Spencer Tracy, Ginger Rogers, Joan Fontaine, Robert Montgomery, Loretta Young e Richard Widmark. O show é irradiado aos domingos, as 20.30 horas.

Allan Jones acha-se na Grã Bretanha. O conhecido tenor norte-americano está fazendo uma série de programas para a British Broadcasting Corporation. A permanência de Allan Jones na Inglaterra será de umas 13 semanas.

O cantor Dick Haymes, em sociedade com o advogado N. Joseph Ross, vai fundar uma companhia para produzir programas de televisão. Dick Haymes está na Califórnaia.

A companhia de cigarros Phillip Morris, que possuia um show no valor de um milhão de dolares na Mutual Broadcasting System passou para a American Broadcasting Company. Entretanto, a Mutual recuperou parte deste dinheiro perdido por que a companhia Quaker Oats, que possui um programa nesta rede, resolveu aumentar o tempo de irradiação para uma hora. Este aumento eleva a conta de Quaker Oats com a Mutual a 1.2000.000 dolares por ano.

A Emissora Continental transmitirá, hoje, a partir das 8 horas, diretamente da Lagoa Rodrigo de Freitas, a Regata Pre-Campeonato. E às 15,30 horas, a peléja Vasco x Bangu, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional.

O numero referente ao mês de Outubro, da "Revista do Rádio", está em circulação. Nitidamente impressa, com clicherie várias, traz na capa Rodolfo Mayer.

Está de parabens o Anselmo Domingos, seu diretor responsável.

Amanhã, às 21 horas, diretamente da Escola Nacional de Musica, será transmitido mais um concerto Toddy, da PRE-3, com a participação do consagrado violinista Boris Rankoff, com páginas de Vivaldi-Resminghi, Tschaikowsky, De Falla, José Siqueira, Saraste, Hubay e outros.

QUÉDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

Mundanidades

Binóculo



No coquetel que a Srta. Léa de Affonseca ofereceu sexta-feira última, em seu agradável "atelier" da Av. Rui Barbosa e que esteve muito concorrido e elegante, foram convidadas para "patronesses" da ceia dançante que em benefício do Serviço de Tuberculose da Gávea se realizará dia 1º no Golden Room do Copacabana Pálace Hotel, as Srtas. Hilda Maciel, Ilka Loureiro Sobrinho, Marianne Medeiros, Vera Maria Tavares, Sônia Maria Monteiro, Odete Pouchot Lebrenaux, Rachel dos Santos Jacintho, Edith Castilho, Gisele Müller, Carlota Beatriz Amaral Peixoto, Lúcia Dolabella, Beatriz Galhambek, Regina Senra e Ana Margarida Alves.

Para compôr o júri que escolherá a "glamour girl" de 1949, foram convidados os Srs. Carlos W. Aliseris, Garcia Vinolas, Angelo Sertorio, Ary de Castro, Joaquim Silveira, Fernando de Lamare, José Armando Affonseca, Wladimir Alves de Souza, Joel Monteiro, Luiz Pontual, Robert Singery, Carlos Guile Filho, Manoel Müller, George Hime, Murilo Moreira, João de Saavedra, Homero Souza e Silva, Hermelindo Matarazzo e Gustavo Carvalho.

A "glamour" receberá uma jóia da Casa Anglo-Americana, de Antiguidades Ltda. e de Tolipan.

As "patronesses" receberão presentes oferecidos pelas casas Sibéria, Cavanellas, Meister, Imperial, Moda, Gebara, Cirio, Moreno, A. Ribeiro, Mayfair, Daniel, Babette, Krausse, Molineux, Gerlain, Rubinstein e Coty.

Uma grande expectativa cerca o acontecimento máximo do mês, que será a escolha da "glomour girl" de 1949. Tudo faz com que se espere, ainda desta vez, um verdadeiro sucesso social para essa noite de encanto em que o pomo de Paris será oferecido a quem tenha mais do que a clássica beleza e que muitas belas não têm: "glamour".

—:0:—

A palestra sôbre D. Ramón del Valle Inclán, que o Prof. Joaquim de Entranbasaguas realizou na Faculdade de Filosofia, quinta-feira última, alcançou merecido êxito.

Entre as pessôas presentes, assinalamos os Acadêmicos Gustavo Barroso, Presidente da Academia Brasileira de Letras, Peregrino Júnior e Carneiro Leão, Diretor da Faculdade de Filosofia, o Embaixador da Espanha, Conde de Casa Rojas, os secretários de Vinals y de Font, Callejo e Sras., o secretário Taberna Letasa, o Prof. Raul Bittencourt, o Adido Cultural da Espanha, Sr. Manuel Augusto Garcia Vinolas e o Prof. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil.

Segunda-feira, no mesmo local, às 18 horas, o Prof. Entranbasaguas fará outra palestra sôbre Lope de Vega, que é o seu assunto predileto e querido entre todos.

B. DE CRUZ ALTA

Aniversários

VIÚVA MANUEL DUARTE DE OLIVEIRA — Completa hoje, o seu octogésimo aniversário a ilustre dama baiana, radicada nesta capital, Sra. Maria Angélica Barbosa Duarte de Oliveira, viúva do Dr. Manuel Duarte de Oliveira, que no cenário parlamentar brasileiro se impusera como uma de suas grandes figuras. Descendente de tradicional família regional, bisneta de Domingos José Martins, um dos heróis das lutas da independência nacional, a veneranda aniversariante é mãe do Deputado Anibal Duarte de Oliveira, representante paraense do P.S.D. na Câmara Federal.

MARILYN — O Sr. Valdir Cardoso Valente, alto funcionário do Lloyd Brasileiro, e sua espôsa Sra. Zilah Valente, acham-se jubilosos nesta data, por ser a do 1º aniversário de sua filhinha Marilyn, que constitui os encantos dos seus padrinhos, o casal Sra. Geralda Andrade-Dr. Amaro S. de Andrade, da alta administração do Lloyd.

— Registrou-se, ontem, o natalício da menina Heloisa, filha do Dr. Balão Dematis Boiteux, neta do Almirante Lucas Alexandre Boiteux e de sua espôsa, Sra. Diamantina Demaria Boiteux.

— Passou, ontem, a data natalícia da viúva Erotilda de Souza Tupan, da sociedade de Nova Iguaçu.

— Transcorreu, ontem, o aniversário da Sra. Marcia Mattel, espôsa do Sr. João Mattel, funcionário da A.B.I.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Eleuzina Martins Calvet espôsa do Dr. Antônio Ricardo Calvet, nosso colega de imprensa.

— Sra. Lola Rodemburg Medeiros Neto, espôsa do Dr. A. G. de Medeiros Neto.

— Sra. Olivia Dias Ferreira Pinto, espôsa do Sr. Sebastião de Castro Ferreira Pinto, alto funcionário do Ministério da Educação.

— Sra. Nerita de Carvalho Piedade, espôsa do Dr. Pedro Roberto Piedade, engenheiro das Obras Contra as Sêcas.

SENHORES:

Almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-Ministro da Marinha.

— Dr. Daniel de Carvalho, titular da Pasta da Agricultura.

— Embaixador Mario de Pimentel Brandão.

(Conclui na pág. 7)

Cinema

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METROS PASSEIO — COPACABANA e TIJUCA — "Viva Villa!", com Wallace Beery, Fay Wray, Henry B. Walthall e Leo Carrillo.

VITORIA — IPANEMA e AVENIDA — "O Pecado de Júlia", com Amelia Bence, Alda Luz e Alberto Closas.

PATHE' — PRESIDENTE — ALJOSE' — PARA TODOS e COLISEU — "Anjo Perverso" (Manon), com Cécile Aubry, Michel Auclair, Serge Reggiani e Gabrielle Dorziat.

ODEON — "Na Cova das serpentes", com Olivia de Havilland, Mark Stevens e Leo Genn (2ª semana).

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — PRIMOR e MASCOTE — "Código de Honra", com Alan Ladd, Donna Reed, George Macready e Henry Travers.

IMPÉRIO — SÃO LUIZ — ELDORADO — RIAN e CARIOCA — "Um Pinguinho de Gente", com Lúcia Delor, Vera Nunes, Isabel de Barros e Anselmo Duarte.

SÃO CARLOS — "Nostalgia" (Caminho da Perdição), com Hilde Krahl e Hans Holt e "Sereias morenas" (short) a partir de meio dia.

REX — "No tempo das diligências", com Claire Trevor, John Wayne e Thomas Mitchell e "A menina cresceu", com David Bruce, Cleatus Caldwell e Nita Hunter.

COLONIAL — "Escravas do amor" com Simone Signoret, Marcel Pagliero, Bernard Blier e Marcel Dalio.

PALACIO — ROXY e AMÉRICA — "Mamãe, Ele e Eu", com Loretta Young e Van Johnson.

TRINDADE — "Astúcia de uma apaixonada" e "Carta de um veterano".

PIRAJA' — "Rio Vermelho", com John Wayne e Montgomery Clift.

MONTE CASTELO — "Amor e Espada"

NACIONAL — "Caçula do barulho", filme nacional.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

IDEAL — "A Pecadora", com Ramon Armengod e Ninon Sevila (17ª semana).

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

IRIS — "Carga sinistra" e "Loura de gêlo".

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Posto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo — das 12 às 18 horas.

OLIMPIA — "E tinha três sinais" e "Sinfonia romântica".

MODERNO — "Interludio" e "Diana, a rapôsa".

CAVALCANTE — "O Exilado" e "Véspera de Natal".

EM NITEROI

BRASIL — "Abutres Humanos", com Alan Ladd e John Preston.

TEATRO

ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver isso de perto", pela Companhia de Revistas Hebe de Boscoli, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Rapsódia Mágica", pela Companhia Richardi Jr., às 21 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20,45 horas.

RIVAL — "Como os maridos enganam...", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O Espeiridião", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

TEATRO JARDEL — "Mão única, com Colé e seus artistas, às 20 e 22 horas.

FENIX — "De braços dados", pela Companhia Zezé Fonseca e Rodolfo Mayer, às 21 horas.

TEATRO COPACABANA — "Pif-Paf", pelo Teatro Experimental de São Paulo, às 21,30 horas.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 9ª VARA CIVEL

EDITAL de citação com o prazo de 30 (trinta dias) que se faz á Navegação Aérea Brasileira S. A. na pessoa de seu presidente Pedro da Rocha Viana, a requerimento de London & Lancashire Insurance & Company Limited, na forma abaixo:

O Doutor Heraclito Ferreira de Queiroz, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber a todos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que a êste Juizo foi distribuida uma ação ordinária em que é autora London & Lancashire Insurance & Company Limited e ré Navegação Aérea Brasileira S. A., pelo que se expede o presente edital com o prazo de trinta dias e que o réu apresente sua defesa no prazo legal, tudo nos termos da petição, distribuição e despacho adiante transcritos: Petição inicial. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. A London & Lancashire Insurance & Company Limited, estabelecida nesta cidade á rua México n. 90, 1º andar, por seu advogado abaixo assinado, vem propor uma ação ordinária contra a Navegação Aérea Brasileira S. A. para da mesma haver o pagamento da quantia de Cr$ 105.974,10 (cento e cinco mil, novecentos e setenta e quatro cruzeiros e dez centavos) mais juros de móra, custas e honorários de advogado, pelas razões que a seguir passa a expor: 1) Pelas apólices abertas com valor estipulado, de n. 176.573 e .... 176.574, a suplicada com a suplicante promoveu o seguro de trânsito de mercadorias e valôres e bagagem de passageiros até as quantias de .... Cr$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros e Cr$.... 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) respectivamente sob o pagamento de Cr$ ....

77.071,30 e Cr$ 28.902,80 respectivamente, e correspondente a prêmio e despesas das mesmas apólices. 2) Depois de inúmeras tentativas feitas pela suplicante para recebimento do saldo devedor acima apontado, a suplicada ficou de pagar-lhe aquelas importâncias até 15 de agôsto de 1948, quando á mesma seria concedido o abatimento de 25 % no ato da liquidação, a qual ainda por solicitação da mesma suplicada, ficou tal prazo prorrogado até 30 de setembro do corrente ano, conforme sua carta de 29 de julho de 1947, respondida pela autora, anuindo na prorrogação do prazo por carta de 1º de agôsto de 1947. (Docs. 2 e 3). 3) No entanto, e apesar das repetidas oportunidades concedidas pela suplicante para a suplicada, pagar o aludido saldo, que hoje é de ......

Cr$ 105.974,10 — Docs. 4 e 5 — a mesma não o fez, a despeito mesmo das providências tomadas pelo abaixo assinado, Doc. 6. Por todo o exposto, requer seja a suplicada citada na pessoa de seu representante legal, para dentro em 10 dias oferecer a defesa que tiver, pena de se prosseguir á sua revelia, sendo afinal a ação julgada procedente, condenada a suplicada ao pagamento da quantia de ....

Cr$ 105.974,10 mais custas e honorários de advogado á base de 20 % sôbre o valor da ação, eis que a hipotese se configura com o disposto no Art. 64 do Código do Processo Civil. A prova da suplicante consiste no depoimento pessoal da ré, pena de confesso, testemunhas e exames pena de revelia, dando á presente o valor de Cr$ 105.974,10 para os efeitos legais. P. deferimento. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1948. (a) Leonel Procoro Bezerra Martins — adv. insc. 2827. — Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 1º Ofício do Distribuidor. D. á 9ª Vara Civel. Em 3 de 11 de 1948. (assinatura). D. Martins. — Petição de fls. 16 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9ª Vara Civel. — The London & Lancashire Insurance Co, Ltd., nos autos de ação ordinária que por êste Juizo move contra a Navegação Aérea Brasileira S. A., por seu advogado abaixo assinado, atendendo ao R. despacho de fls. vem declarar que o representante legal da ré, seu presidente é o Sr. Pedro da Rocha Viana, que se encontra em lugar incerto e não sabido. Requer, assim, digne-se V. Excia. de deferir a petição de fls. na forma da lei. Nestes têrmos. P. deferimento. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1949. (a) Leonel Procoro Bezerra Martins — adv. insc. 2827. — Despacho: Expeça-se o edital com o prazo de trinta dias. Rio, 19-9-1949. (a) H. de Queiroz. E para constar foram lavrados o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados no lugar de costume e publicados na imprensa, constando que êste Juizo funciona á rua D. Manuel 29 — 5º andar — Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta dias de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Milciades Muniz Mourão, escrevente auxiliar o datilografei. E eu Rubens Azambuja Neves, Escrivão subscrevi. (a) Heraclito Ferreira de Queiroz. Trasladado nesta data. Está conforme. O Escrivão Rubens Azambuja Neves.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

SEGUNDO OFICIO

DE praça com o prazo de 20 (vinte) dias, para venda e arrematação do prédio assobradado sito á Rua Pereira Barreto número onze, Freguesia do Engenho Velho, pertencente a Maria Amália Rodrigues de Araújo, viúva de Antônio Correia de Araújo gravado com as cláusulas de inalienabilidade e impenhorabilidade, em virtude de processo de subrogação a requerimento da mesma, em apenso aos autos de inventário de Avelina Garcia Rodrigues na forma abaixo;

O Doutor Sadi Cardoso de Gusmão — Juiz de Direito da Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal — Capital da República dos Estados Unidos do Brasil;

Faz saber a quantos o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem que no dia quatorze de outubro próximo, ás quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, o Porteiro dos Auditórios dêste Juizo, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima da avaliação de Cr$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil cruzeiros), o prédio assobradado sito á rua Pereira Barreto número onze — Freguesia do Engenho Velho, seguinte: — "Prédio assobradado, sito á rua Pereira Barreto número onze — Freguesia do Engenho Velho, de feitio de beiral, tendo de frente no porão dois mezaninos e no pavimento superior duas janelas e varanda ladrilhada e forrada com duas portas. — Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa e coberto de telhas, medindo de largura na frente, sete metros e setenta centimetros, até a extensão de três metros e noventa centimetros, onde se alarga para oito metros e oitenta centimetros até a extensão de três metros e quarenta centimetros. — Divide-se em duas salas, dois quartos, forrados e assoalhados, copa, despensa, cozinha, banheiro e privada ladrilhados. — Fora existe uma construção de uma vez de tijolos coberta de telhas medindo de largura quatro metros e setenta centimetros por dois metros e setenta e cinco centimetros de comprimento com um cômodo, tanque e privada. — Está em bom estado de conservação. — Edificado em terreno murado com gradil e portão de ferro na frente. — Mede de largura na frente doze metros, igual largura na linha dos fundos, e, de comprimento por um lado vinte e um metros e vinte centimetros e pelo outro vinte metros. — Confronta pelo lado direito com o prédio número sete á mesma rua de Joaquim Ribeiro, pelo lado esquerdo com o prédio número quinze, á mesma rua de José Alves Miranda e Manuel Alves Miranda, e, pelos fundos com propriedade que faz frente para a rua Eduardo Ramos. — Avaliamos em duzentos e vinte mil cruzeiros. — Rio de Janeiro, trinta de julho de mil novecentos e quarenta e sete. — (assinados) — **Fernando Vidal Leite Ribeiro — Luiz de Melo Sampaio — Eugênio da Cruz Machado**". — A venda foi requerida pela herdeira — Maria Amália Rodrigues de Araújo viúva de Antônio Correia de Araújo, nos autos de subrogação em que a mesma é requerente em apenso nos autos de inventário de Avelino Garcia Rodrigues, tendo com ela concordado todos os interessados e fiscais e deferido pelo Doutor Juiz a folhas dez verso, devendo a mesma ser feita a dinheiro á vista ou com fiador idôneo que garanta o Juizo. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro — Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Moacyr Guimarães, Escrevente Juramentado datilografei. - E eu, Aridio Torres, Escrivão, subscrevi. — (assinado): — Sady Cardoso de Gusmão". — Está conforme: — Pelo Escrivão: — Glanco Pacheco, Substituto.

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSOES

Cartório do Segundo Ofício

Edital de praça com o prazo de dez dias, para venda e arrematação dos móveis adiante descritos, pertencentes ao espólio de Leopoldina Conceição Almeida, na forma abaixo:

O Doutor Sebastião Perez Lima, Juiz em exercício na Quarta Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de dez dias, para venda e arrematação virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia dez de outubro do corrente ano, ás dezesseis horas, em frente ao prédio sito á rua do Proposito, n. 27, antigo 21, o porteiro dos auditorios deste Juizo levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima das respectivas avaliações, os moveis adiante descritos, pertencentes ao espólio de Leopoldina Conceição Almeida: Um cofre de ferro, marca "Couraçado Milners", n. 13.694, avaliado em Cr$ 1.500,00; uma mobilia de sala de jantar, antiga, com bastante uso, composta de mesa, "etagère", "buffet", cristaleira e seis cadeiras, avaliadas em Cr$ .. 600,00; um licoreiro, três copos, três taças, cinco calices, duas garrafas, uma biscoiteira, uma jarra, uma compoteira, uma fruteira, um bule e onze xicaras, avaliados em Cr$ 50,00 perfazendo o total de dois mil cento e cinquenta cruzeiros (2.150,00). Com a venda concordaram todos os interessados e fiscais e será feita mediante pagamento á vista ou com fiador idoneo que garanta o Juizo, correndo por conta do arrematante todas as despezas decorrentes da arrematação. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e seis de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Aloisio Moss de Castro, escrevente Juramentado, datilografei. E eu, Genesio de Sá Soto Maior, escrivão, subscrevo. (a) Sebastião Perez de Lima, Confere. — Aloisio Moss de Castro, subscrevi.

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS SUCESSÕES

Segundo Ofício

De praça para venda e arrematação, do prédio á rua do Propósito número 27, antigo 21, na Freguesia de Santa Rita pertencente ao espólio de Leopoldina Conceição Almeida, na forma abaixo:

O Dr. Sebastião Perez Lima, juiz em exercício na Quarta Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal.

Faz saber aos que o presente edital de praça para venda e arrematação virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 10 de outubro do corrente ano, ás dezesseis horas em frente ao imóvel adiante descrito o porteiro dos auditórios deste Juizo levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais oferecer acima do preço-base de trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00), o seguinte imóvel: "Prédio assobradado, sito á rua do Propósito n. 27, antigo, 21, próprio para residencia, medindo a edificação cinco metros e sessenta e seis centimetros de largura, por dezoito metros e setenta de comprimento tendo em seguida um puxado de três metros de largura, por quatorze metros e quarenta centimetros de extensão, edificado em terreno que mede cinco metros e sessenta e seis centimetros de largura na frente, igual largura na linha dos fundos, por quarenta e sete metros e cinquenta centimetros de extensão por ambos os lados, confrontando á direita com o prédio n. 25, de propriedade de Dolores R. Freitas; á esquerda com o prédio n. 29, pertencente a Fortunato Marques da Silva e, aos fundos com o terreno do prédio n. 32 da rua da Harmonia, pertencente a Augusto Lourenço. Com a venda concordaram todos os interessados e fiscais e será feita mediante pagamento á vista ou, com fiador idôneo que garanta o Juizo. Correrão por conta do comprador todas as despesas decorrentes da arrematação, isto é, percentagem do porteiro, custas de cartório, ficando esclarecido que o imóvel em apreço acha-se desocupado. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 31 de agosto de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, Aloisio Moss de Castro, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Domingos Antonio Alves, escrivão interino, subscrevo. — Sebastião Perez Lima. — Confere: Domingos Antonio Alves, substituto.

Imobiliária Itapemirim S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

De acôrdo com os dispositivos estatutários e exigências legais, cumpre-nos apresentar-vos o nosso Relatório sôbre as atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1947.

Infelizmente pelo afastamento desta cidade dos nossos principais acionistas e na ausência de procuradores devidamente credenciados, não foi realizada a Assembléia Geral Ordinária de aprovação de contas do exercício passado.

Os negócios da Companhia entretanto, continuam o seu ritmo normal.

Pelo Balanço Geral e Conta de "Lucros e Perdas" anexados ao presente, podereis verificar com clareza as principais mutações havidas no seu patrimônio.

Finalizando ficamos ao vosso inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos que por ventura desejardes.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947. — (as) **Manoel Nunes da Fonseca**, Diretor-Presidente. — **Emerson Pessoa Cesar Cantinho**, Diretor-Gerente. — **Sizenando Gonçalves da Silva**, Diretor-Tesoureiro.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ATIVO

IMOBILIZADO		
Imóveis	13.901.762,70	
Edifício Confiança	9.584 453,00	
Marcas Registradas	1.620,00	
Maquinismo de Pedreira	1.400.000,00	24.887.835,70
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes	366.127,50	
Obrigações de Guerra	800,00	
Títulos e Ações	14.600.000,00	
Caixa Econômica, c/hipoteca	7.850.000,00	22.816.927,50
DISPONÍVEL		
Caixa	85.360,00	
Bancos	154.144,00	239.504,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	60.000,00	
Contratos de Obras	2.328.000,00	
Devedores por Valores Depositados	800,00	
Bairro Itapemirim, em Urbanização	100.880.000,00	
Imóveis Hipotecados	13.500.573,00	116.769.373,00
	Cr$	164.713.640,20

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
Capital	6.000.000,00	
Fundo de Reserva	1.374,00	6.001.374,00
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Contas Correntes	11.238.745,60	
Credores Hipotecários	23.512.571,50	34.751.317,10
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Contas a Pagar	36.7[illegible]	
Títulos a Pagar	7.100.000,00	7.136.706,80
CONTA DE RESULTADO		
LUCROS E PERDAS		
Exercícios Anteriores	39.205,50	
Exercício Atual	15.663,80	54.869,8[illegible]
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	60.000,00	
Valores Depositados	800,00	
Obras Contratadas	2.328.000,00	
Lotes Hipotecados	39.600.000,00	
Lotes Livres	61.280.000,00	
Edifício Confiança — c/Hipoteca	13.500.573,00	116.769.373,00
	Cr$	164.713.640,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947. — **Pandiá Buarque de Amorim**, Contador, reg. DEC. 57.000, DNIC 1773, CRC 1451. — **Manoel Nunes da Fonseca**, Dir.-Presidente. — **Emerson P. Cantinho**, Dir.-Gerente. **S. G. Silva**, Dir.-Tesoureiro.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

DEBITO

Despesas Gerais	59.500,00
Despesas Bancárias	2.679,60
Honorários do Conselho Fiscal	1.500,00
Lucros e Perdas	15.663,80
	79.343,40

CREDITO

Rendas Diversas	72.043,40
Aluguéis	7.300,00
	79.343,40

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1947. — **Pandiá Buarque de Amorim**, Contador, reg. DEC. 57.000, DNIC 1773, CRC 1451. — **Manoel Nunes da Fonseca**, Dir.-Presidente. — **Emerson P. Cantinho**, Dir.-Gerente. **S. G. Silva**, Dir.-Tesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros efetivos do Conselho Fiscal, abaixo assinados, da Imobiliária Itapemirim S. A., havendo examinado o relatório, balanço e conta de Lucros e Perdas da Diretoria, referentes, ao exercício de 1947 e encontrando tudo em perfeita ordem e correção, são de parecer que os mesmos merecem plena aprovação dos Srs. Acionistas.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1948. — (as) **Antenor da Fonseca Rangel Filho. — Plinio Rangel. — Raul da Silva.**

Resfriados - Tosses - Rouquidão
SE TRATA FÀCILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO ! ! ! — E' UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINARIAS
Diàriamente de 13 ás 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

Compram-se móveis
Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

O êxodo de trabalhadores cearenses

FORTALEZA, 8 (Asapress) — O êxodo de trabalhadores cearenses para a Paulicéia, voltou a prender a atenção do povo e das autoridades da Capital, em virtude de ter sido o assunto focalizado na Assembléia por dois deputados, que denunciaram o abandono em que se encontram em S. Paulo, os trabalhadores cearenses e de outros Estados do nordeste. Existe grande apreensão no interior do Ceará pela fuga desordenada dos homens do campo para o sul do país, revelando-se que foram vistos mais de cem caminhões trafegando com destino a São Paulo, repletos de trabalhadores, a maioria do Ceará. A Assembléia vai se dirigir ao Diretor do Departamento Nacional de Imigração, solicitando assistência para os cearenses que estão chegando

PELOS ESTADOS

Bahia

CARAVANA TEATRAL "VISITANDO FAMILIA"

SALVADOR, 8 (Asapress) — Procedente do Sul do Pais, encontra-se aqui desde ontem, Joracy Camrgo, Hekel Tavares e o baixo cantante negro Edson Lopes, que integram a caravana "Visitando Familia".

Durante a sua estada nesta capital, Joracy Camargo fará diversas palestras sôbre o teatro no auditório da Secretaria de Educação e Saúde. A verdadeira missão desses grandes valore sdo teatro e música brasileira é estimular o desenvolvimento de grupos teatrais amadores do Brasil e fomentar o interêsse pelo teatro em melhores condições culturais de modo que o povo possa lucrar o máximo possivel com esse desenvolvimento.

INAUGURADA A NOVA LINHA

SALVADOR, 8 (Asapress) — Foi auspiciosamente recebida nesta capital a inauguração da nova linha semanal da Panair entre Salvador e Rio, com possantes aviões "constelation", que realizam o percurso em três horas e meia de vôo direto.

EM VIA DE CONCLUSÃO IMPORTANTE OPERAÇÃO DE CRÉDITO

SALVADOR, 8 (Asapress) — Informa-se estar em via de conclusão a operação de crédito que o Govêrno negocia com o Banco do Brasil, para um empréstimo de 50 milhões de cruzeiros, faltando, apenas, a assinatura do contráto respectivo. A importância do referido empréstimo deverá ser aplicada em obras e realizações que se achar em andamento.

EM SALVADOR O GENERAL ZACARIAS ASSUNÇÃO

SALVADOR 8 (Asapress) — Enocntra-se nesta capital, chegado em avião da FAB, o General Zacarias Assunção, comandante da Zona Militar do Norte do pais, que viaja em inspeção ás regiões militares do setentrião brasileiro, serviço que realiza de dois em dois anos. Depois de visitar Canudos e os campos petroliferos baianos, aproveitando a oportunidade de sua visita, o General Assunção prosseguirá viagem hoje.

O FACINORA FOI CONDENADO A 17 ANOS DE RECLUSÃO

SALVADOR, 8 (Asapress) — A Justiça condenou o facinora alcunhado "Passaro Louco", um dos assassinos dos investigadores Manuel Miranda e Porcino Dorea, crime ocorrido no ano passado. O juri sentenciou o acusado a 27 anos de reclusão.

REPRESENTARA' A MUNICIPALIDADE DE SALVADOR EM IMPORTANTE CONGRESSO

SALVADOR, 8 (Asapress) — Com destino a B. Aires seguiu, de avião o bacharel Yve Orlando Tito de Oliveira, que representará a municipalidade de Salvador no "IV Congresso Histórico Municipal interamericano" a realizar-se na capital da Argentina.

MAIS UM CONCURSO

SALVADOR, 8 (Asapress) — Estão abertas na Secretaria da Faculdade de Direito, desde o dia 24 do corrente, às inscrições para o concurso do catedrático de Direito Civil.

ALTERADO O REGIME DE DESPACHOS DO GOVERNADOR MANGABEIRA

SALVADOR, 8 (Asapress) — Devido á série de trabalhos extraordinários ligados aos grandes certames e comemorações centenárias, inclusive inaugurações de obras públicas, a realizar-se nesta capital na próxima semana, o Governador Otávio Mangabeira viu-se na contingência de alterar o regime de seus despachos e audiências.

S. Paulo

PERDIDA 80 % DA SAFRA

S. PAULO, 8 (Asapress) — Chegou a esta capital, o vereador Cristino Palácio, da Câmara Municipal de Promissão e lavrador e comerciante de Café. O recém-chegado declarou que veio informar as entidades agricolas do Estado sôbre a crise em que se encontra a lavoura daquela região em consequência da longa estiagem reinante no Interior, verdadeira "geada negra" que destrói tôdas as floradas, inutilizando cêrca de 80 por cento da safra futura. Acrescentou que os lavradores não cuidam da defesa da próxima safra mas sim do próprio pé, de café, que está ameaçado de destruição pela sêca. Terminou dizendo que o Govêrno precisa auxiliar a lavoura cafeeira, que nos próximos anos quasi nada produzirá.

O PARLAMENTARISMO E A FEDERAÇÃO

S. PAULO, 8 (Asapress) — A Seção de S. Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil organizou uma Semana e Direito Constitucional, comemorativa do Centenário de Rui Barbosa. Depois de amanhã, á noite, o deputado José Augusto pronunciará uma conferência ali, sob o tema "O Parlamentarismo não incompativel com a Federação".

A FUNÇÃO DA IMPRENSA EM TODOS OS SETORES DA ATIVIDADE HUMANA

S. PAULO, 8 (Asapress) — A convite da União dos Universitários Católicos local, o Sr. Carlos de Lacerda pronunciou ontem, na Faculdade de Direito, uma conferência sob o tema "A função da Imprensa em relação a todos os setores da atividade humana".

TABELAMENTO DA MANTEIGA EM S. PAULO

S. PAULO, 8 (Asapress) — Fomos informados de que a Comissão Estadual de Preços porá fóra do tabelamento a manteiga.

ADULTERARAM A LISTA DE PASSAGEIROS

S. PAULO, 8 (Asapress) — O Sr. Auro Soares de Moura Andrade, lider da UDN falou ontem na Câmara Estadual sobre o caso da cassação do mandato do Sr. Juvenal Sayon sob a alegação de ser estrangeiro. Entre outras coisas, disse o orador que foi falsificada a lista de passageiros do navio em que viajou para o Brasil o pai do Sr. Juvenal Sayon, sendo responsável por êsse crime a Inspetoria Marítima de Santos. Depois de afirmar que o Sr. Juvenal Sayon nasceu em Ibitinga, lider udenista acentuou confiar na Justiça para o restabelecimento da verdade.

PIOR A CHUVA DO QUE A SÊCA

RIBEIRÃO PRETO, 8 (Asapress) — Depois de vários meses de intensa sêca, violentas chuvas desabaram ontem á tarde sobre esta cidade. Os prejuizos causados pelo aguaceiro foram maiores do que os produzidos pela sêca. Várias casas foram destelhadas, sendo que as mais velhas chegaram mesmo a desabar. Não houve vitimas pessoais.

Estado do Rio

SERA' HOMENAGEADO O PREFEITO DE CAMPOS

CAMPOS, 8 (Asapress) — Será homenageado com um almôço no Automovel Clube Fluminense, o Sr. Ferreira Paes, Prefeito desta cidade. As homenagens serão realizadas por um grupo de amigos, sem nenhum caráter politico.

PROMETE BRILHANSTISMO O TRANSCURSO DA "SEMANA DA CRIANÇA"

CAMPOS, 8 (Asapress) — Promete brilhantismo o transcurso da "Semana da Criança", com o concurso da Associação de Proteção a Infância; Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia; Parque Infantil "Alzira Vargas", que promoverão sessões solenes em que falarão diversos oradores.

AUXILIO PARA O ABRIGO DOS POBRES

CAMPOS, 8 (Asapress) — O delegado de Policia deste municipio fez um apêlo ao público, pelos jornais, para que auxiliem o Abrigo dos Pobres desta cidade já tendo conseguido de um anônimo a importância de 20 mil cruzeiros.

Ceara

CHEGA A FORTALEZA O NOVO DELEGADO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA

FORTALEZA, 8 (Asapress) — Chegou a esta capital, o Dr. Newton Potsch Magalhães, novo delegado do Departamento Nacional da Criança, recebido por altas autoridades Estaduais.

Falando a imprensa, declarou que pretende, antes de nada, fazer um levantamento geral da situação da infância, maternidade no Ceará, a fim de estabelecer o programa de que desenvolverá. Adiantou, porém, que está certa a realização de uma campanha de educação do povo, de modo a fazer compreender os verdadeiros motivos do movimento em favor da redenção da criança brasileira. Para tanto haverá em Fortaleza de 10 a 1 do corrente, a "Semana da Criança", promovida pela Delegacia Federal da Criança, em colaboração com a Secretaria de Educação e Saúde e outras instituições de puericultura. A "Semana da Criança", frisou o Dr. Newton Magalhães, será o marco inicial de várias realizações em todo o Estado.

VULTOSO CRÉDITO PARA A TERMINAÇÃO DAS OBRAS DO PORTO DE MUCURIPE

FORTALEZA, 8 (Asapress) — Causou a melhor impressão em todos os circulos a noticia de que o deputado Paulo Sarazate falou na Câmara Federal sôbre o pôrto de Mucuripe, cuja conclusão, a mais cara aspiração de todo cearense, depende de vultoso auxilio do Govêrno da União.

O representante da UDN do Ceará apresentará, segundo noticias aqui chegadas, um projeto autorizando o Presidente da República a abrir um crédito especial de quarenta milhões de cruzeiros para a terminação das obras do pôrto de Fortaleza.

Paraná

VENCEDORES DE UM CONCURSO DE CARTAZES

CURITIBA, 8 (Asapress) — Em solenidade realizada na Associação Comercial, foram pagos os prêmios do concurso de cartazes para a "Campanha dos 600 mil eleitores" para o Paraná. Presentes os membros do juri, representantes das entidades promotoras da campanha e os artistas premiados, foram entregues os prêmios em dinheiro aos três primeiros colocados. Os cartazes premiados serão logo distribuidos aos milhares para todo o Estado, materializando a campanha pró 600 mil eleitores.

LAMENTAVEL PERDA PARA A MAGISTRATURA PARANAENSE

CURITIBA, 8 (Asapress) — Faleceu o Dr. Antônio Rodrigues de Paula, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado e personalidade de prestigio na magistratura e nos circulos culturais, sociais e católicos paranaenses.

Alagoas

PROIBIDA A CIRCULAÇÃO DO JORNAL "A VOZ DO POVO"

MACEIÓ, 8 (Asapress) — Falando na Assembléia, o deputado João Climaco, defendeu a atitude serena do Govêrno impedindo a circulação do jornal "A Voz do Povo", alegando que o comunismo ameaça a estabilidade das instituições vigentes.

Na mesma sessão, usando também da palavra, o deputado Joaquim Leão declarou que "o Govêrno toma certas medidas por estar de consciência intranquila e com medo da própria sombra".

Maranhão

O VAPOR RUMO AO SUL

S. LUIZ, 8 (Asapress) — O vapor "Santos", do Loide Brasileiro carregou para os portos do Sul vinte mil e oitocentos volumes, sendo sete mil e quinhentos sacos de babaçú, e três mil e quatrocentos sacos de arroz, e outras mercadorias.

Minas Gerais

COMEMORAÇÕES DA "SEMANA DA CRIANÇA" EM UM MUNICIPIO MINEIRO

B. HORIZONTE, 8 (Asapress) — Comunicam de Vespasiano, próspero municipio mineiro, que também ali será solenemente instalada e comemorada a "Semana da Criança". Dando um caráter mais objetivo as comemorações, será realizada uma série de conferências, cujos temas centrais são: a certidão de nascimento, matricula na escola, carteira de identidade e emprêgo.

Sobressai entre as festividades o lançamento da pedra fundamental de um Pôsto de Puericultura, que terá a denominação de N. S. das Graças.

Desaparecimento de ilustre jurisconsulto

B. HORIZONTE, 8 (Asapress) — Ocorreu, ontem, á noite, nesta capital, o falecimento do prof. José de Magalhães Drumond, que desaparece depois de um longo periodo de enfermidade. A veneranda figura era um dos legitimos valores da cultura juridica do país. Catedrático da Faculdade de Direito, o prof. José de Magalhães Drumond vinha desempenhando com raro brilho a sua missão na magistratura brasileira, tendo no exercicio do magistério se ligado a afeição e ao respeito de várias gerações de estudantes. Como jornalista e parlamentar revelou-se sempre espirito afinado com as aspirações coletivas e um intérprete das causas ligadas ao progresso de Minas.

Congresso de Hoteleiros da cidade de Cambuquira

B. HORIZONTE, 8 (Asapress) — Informam de Cambuquira que terá lugar naquela estância hidro-mineral, nos próximos dias 13, 14, 15 e 16, a realização de um Congresso Hoteleiro, o qual contará com a participação de representantes da classe do Rio, São Paulo, desta capital e das cidades do sul de Minas.

Serão debatidos importantes assuntos de interesse para os meios hoteleiros que serão amplamente estudados e terão as suas soluções eventuais pelos congressistas.

Novo milagre de N. S. das Graças

S. LUIZ, 8 (Asapress) — A imprensa local divulga emocionante milagre ocorrido na cidade de Codó. Foi ali constatado que Raimunda Lago de cinquenta anos de idade, cor preta, de profissão doméstica, passou onze anos sem andar, completamente paralitica. Procurando curar o mal tomou todas as espécies de remédios, porém sem resultado, pois em seu corpo cresciam chagas horrorosas fazendo-a sofrer. Há tres aos Raimunda deixou de tomar remédos, iniciando a novena de N.S. das Graças e usar agua benta até cerca de dois mêses atrás, quando sentiu o impulso de levantar-se. Ergueu-se e saiu caminhando rumo a igreja sozinha diante do espanto de todos. O fato causou naquela cidade grande emoção.

FAZENDINHA
ITAIPÚ
LOTES NO MAIS LINDO VALE
PERTO DA MAIS LINDA PRAIA
MENSALIDADE: CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227
GRUPO 701 - CASTELO

A COPIADORA
Marca Registrada
CÓPIAS
FOTOSTÁTICAS de livros sem prejudicar a encadernação, AO MIMEÓGRAFO, em côres, avião ou papel timbrado
HELIOGRÁFICAS, À MAQUINA AMPLIAÇÃO E REDUÇÃO.
Preços módicos
Serviços urgentes
Tels. 23-5155 e 23-5232

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
GRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
FRANCISCO GIFFONI & C. POSTAL RIO

Leilões públicos no Distrito Federal

COM ENTRADA DE 20.000 CRUZEIROS
VILA ISABEL
LEILÃO DE

8 Apartamentos

— E —
14 CASAS DE VILA
— À —
RUA PETROCOCHINO, 57

Êstes apartamentos divididos em amplas acomodações para família e as casas da vila, modernos, tendo 2 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha e quintal, achando-se alugados sem contrato.

O Sr. arrematante entrará com 20.000 cruzeiros e o restante do preço, pagará até 10 anos, juros 10% a.a., Tabela Price.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 16 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA PETROCOCHINO, 57
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

MADUREIRA

LEILÃO DE
2 SÓLIDAS CASAS
— À —
RUA GURINHATÁ, 75
ANTIGA TRAVESSA MADALENA, 12

Estas duas casas, construção antiga, tipo chalet, tendo cada, 2 quartos, sala, copa, cozinha e etc., sendo o banheiro em comum para as duas casas que se encontram em terreno de 8,50 x 63,00.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA GURINHATÁ, 75
(Próximo da Rua Monteiro Manso)
Sinal 20 % e 5% comissão no ato.

PIEDADE

1 LOTE OU RETALHADO
LEILÃO DE
BONS PRÉDIOS RESIDENCIAIS
— À —
RUA PAIVA, 49 e 51

Êstes prédios são 2 tipo apartamento à frente de 2 quartos, 2 salas, copa, cozinha e área; a entrada ao lado sob o n. 51 tem nos fundos dos primeiros uma construção de quarto, sala, banheiro e cozinha e ao fundo do terreno tem uma construção antiga confortável, de 3 quartos, sala, banheiro completo, copa, cozinha e grande quintal.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 16 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA PAIVA, 49 e 51
Sinal 20 % e 5% comissão no ato.

TIJUCA

LEILÃO DE
ÓTIMA RESIDÊNCIA
— À —
RUA BARÃO DE PIRASSINUNGA N.º 15
(JUNTO À RUA BOM PASTOR)

Êste sólido prédio de 2 pavimentos edificado em grande terreno de 13 metros de frente, por 52 de extensão de um lado, 44 de outro aonde alarga para 24 metros, com uma extensão de mais 8 metros e 24 na linha de fundos. Tem 10 quartos, 2 salões, banheiro, copa, cozinha e dependências de empregada.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA BARÃO DE PIRASSINUNGA N.º 15
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

---

60 % FINANCIAMENTO
SÃO CRISTÓVÃO

LEILÃO DE
BOM PRÉDIO
— À —
RUA ABÍLIO, 484

Êste bom prédio ótimamente localizado com jardim à frente e dividido em amplas acomodações para moradia, 4 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e bom quintal, tendo o financiamento de 60 % sôbre o preço arrematado.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 16 HORAS, NO LOCAL
— À —
RUA ABÍLIO, 484
Sinal 20 % e 5% comissão no ato.

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO
— À —
AVENIDA ATLÂNTICA, 638
A'S 21 HORAS
MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS DE DIVERSAS MARCAS E TIPOS

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas, à Av. Atlantica, 638 — Fone: 37-8570
Venderá em leilão
TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1949
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA ATLÂNTICA, 638

AMANHÃ AMANHÃ
GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO
Em seu Departamento Automobilístico do Méier
— A' —
AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169
Às 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier
Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Salão de vendas à Av. Atlantica, 638 — Fone 37-8570
VENDERA' EM LEILÃO, AMANHÃ
SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1949
Às 9 horas da noite, à
AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

CATÁLOGO

FORD — motor 184579173
STUDEBAKER — motor H28844
DKW — motor 911503
WILLYS — motor 44037283
CHEVROLET — motor 5644644
PONTIAC — motor 6887456
MORRIS — motor 118486
BUICK — motor 43523275
CHEVROLET — motor 3982524
NASH — motor K 22625
OLDSMOBILE — motor L 456060
DODGE — motor D 280138
FORD — motor 799A1776565
PLYMOUTH — motor P 14141705
PACKARD — motor E 319109 D
DE SOTO — motor P 450682
HUDSON — motor 4059287
HUDSON — motor 1076035
CITROEN — motor AH 1934
CHRYSLER — motor L 2698
CADILLAC — motor 8355038
M. C. MIDGET — motor 5821[illegible]
BUICK — motor 43686886
PACKARD — motor X 121011
AUSTIN — motor 2829437-[illegible]
VEDETE — motor AC 10392
FORD — motor 99A667832
STANDARD — motor 459164
MERCURY — motor 1746203
CHEVROLET — motor EAM 688[illegible]
OPEL — motor 381431
LINCOLN — motor H 63228
SINCA — motor 829597
PONTIAC — motor 6882050
FIAT — motor 105 C 262172
LA SALLE — motor 4329965
OLDSMOBILE — motor L 559[illegible]
BUICK — motor 43410711
RENAULT — motor 49553
CADILLAC — motor 629405
MERCURY — motor 99100466
NASH — motor K 118197
FORD — motor 54153158
HILLMAN — motor 372471
CHRYSLER — motor 128716633
CHEVROLET — motor D A A 416085
Sinal 20%, comissão 5%.

BONSUCESSO

LEILÃO DE
PEQUENO PRÉDIO
E 6 moradias ao fundo
— À —
Rua Bonsucesso n. 252
(JUNTO À PRAÇA)

Sólido prédio residencial, com 6 pequenas residências ao fundo do terreno que mede 8 x 45, dando ótima renda.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua Bonsucesso n. 252
Sinal 20 % e 5% comissão no ato.

IPANEMA

EM TERRENO DE 16 x 37
LEILÃO DE
BOA RESIDÊNCIA
— À —
Avenida Vieira Souto 98

Êste sólido prédio, edificado em terreno que mede de frente 16 metros, por 37 de extensão de um lado, 20,50 de outro, fechando em 2 metros e com uma entrada de 1,60 pela Avenida Rainha Elizabeth.

Tem 2 pavimentos, com varanda à frente, 8 quartos, 2 salas, 2 cozinhas, 2 banheiros, dependências de empregada e quintal. Esta venda é feita com Cessão de Direitos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Avenida Vieira Souto 98
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LARGO DO MACHADO

LEILÃO DE
SÓLIDO PRÉDIO
COM LOJAS, SOBRADO E RESIDÊNCIAS AO FUNDO DO TERRENO QUE MEDE 8 x 135 mais ou menos
— À —
Rua das Laranjeiras, 17
(EM FRENTE À IGREJA)

Sólido prédio, ótima localização, alugado sem contrato, tendo inúmeros cômodos e 2 pequenas lojas, em terreno que mede cerca de 8 metros de frente por 135 de extensão.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Rua das Laranjeiras, 17
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

CENTRO

FINANCIAMENTO 30 %
LEILÃO DE
APARTAMENTO 501
— À —
AVENIDA MEM DE SÁ, 215

Êste apartamento, ótimamente localizado tem 2 quartos, 1 saleta, 1 sala ampla, banheiro completo, cozinha, copa e etc., podendo ser visto por gentileza.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Rua do Carmo, 6, sala 611, fone 42-3997
AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1949
ÀS 17 HORAS, NO LOCAL
— À —
Av. Mem de Sá n.º 215 — 5.º and., apt. 501
Sinal 20% e 5% comissão no ato.

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

PAPÉIS PARA ENVOLTÓRIOS
Celofane — Alumínio — Celulóide inexplosível — Forminhas — Caixas transparentes — Fitilhos
V. S. ENCONTRARA' PELOS MELHORES PREÇOS NA
Lojas dos Papéis Transparentes
15, SENADO, 15 — TELS. 22-6296

DR. COSTA MOREIRA
CIRURGIÃO
Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3424 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ITAIMBÉ"
Sai têrça-feira, 18 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ — BELEM

"ARARANGUÁ"
Sai sexta-feira, 14 do corrente, à 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITABERA"
Sai sexta-feira, 14 do corrente, às [illegible] horas, para:
VITORIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE

"ITAQUICÉ"
Sai quinta-feira, 13 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuaí.
Informações com A R Y D E S A
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1297

EM NITERÓI: ARMAZÉM E ESCRITÓRIO EM MARUI — 6781
ARMAZÉM EM MARUI — 6781
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

LLOYD BRASILEIRO
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"RIO GUAIBA"
Sairá a 16 do corrente, para:
RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"ALEGRETE"
(CARGA)
Sairá a 9 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL — CABEDELO

"ASC. COELHO"
(CARGA)
Sairá a 15 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ — BELEM

"RODRIGUES ALVES"
(PASSAGEIROS)
Sairá a 14 do corrente, às 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"DUQUE DE CAXIAS"
Sairá a 18 do corrente, às 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

PARA O SUL

"RIO SOLIMÕES"
Sairá a 13 do corrente, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e P. ALEGRE

PARA A EUROPA

"LOIDE-PARAGUAY"
(CARGA)
Sairá a 13 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — AVONMOUTH — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide-Nicarágua" 28-10; "Loide-Haiti" 13-11 e "Loide-Panamá" 28-11.

"CTE. LYRA"
(PASSAGEIROS/CARGAS)
Sairá a 19 do corrente, para:
BARRA — ILHEUS — SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"CUIABÁ"
Sairá a 15 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL — VIGO — LEIXÕES — LISBOA

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-BRASIL"
(CARGA)
Sairá a 21 do corrente, para:
VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide-Brasil" 21-10; "Loide-Cuba" 5-11 e "Loide-Colômbia" 21-11.

N/T "DUQUE DE CAXIAS"
Sairá brevemente, para:
LISBOA — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

A RUSSIA IMPUGNARÁ OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

Acredita-se que os comunistas sofrerão nova derrota nas eleições gerais de hoje, segundo um alto funcionário austriaco — Os russos, que impugnarão a validez das mesmas, acusam o partido eleitoral dos independentes como sendo composto, em sua maioria, por ex-líderes nazistas

VIENA, 8 (Por Irving Levine, do International News Service) — Um alto funcionário austriaco declarou que a Russia impugnará os resultados das eleições gerais de amanhã, domingo, e nas quais se acredita que os comunistas sofrerão uma nova derrota.

Ferdinand Graff, chefe do gabinete austriaco, declarou que os russos impugnarão a validês das eleições nos votos porque sabem que não vencerão no pleito.

Os russos acusam o partido eleitoral dos independentes, mais conhecidos como VDU, sendo quase que totalmente composto de ex-líderes nazistas e seus partidários.

Durante a campanha eleitoral, o partido solicitou votos dos ex-nazistas e pediu que sejam reabilitados e "novamente formem parte da comunidade".

A VDU nunca foi aprovada pelas quatro potências mas conseguiu que se lhe autorizo a participar das eleições de acordo com as estipulações da lei eleitoral que permite a apresentação de candidatos por "grupos" que reunam um numero especifico de assinaturas.

Graff explicou que os russos permitiram a participação da VDU a fim de retirar forças aos partidos democráticos, ajudando assim os comunistas e outros elementos da ala esquerda.

Acrescentou que "projetam prescrever a VDU depois das eleições, a fim de debilitar os elementos da ala direita no Parlamento.

Os comunistas possuem pouca força na Austria ocidental e acredita-se que a luta será entre o partido do povo, consersador, e os socialistas.

O atual Parlamento é composto de 85 representantes do partido do Povo, 76 socialistas e 4 comunistas.

O maior fator desconhecido é o milhão de novos eleitores formado por nazistas desnazificados, prisioneiros de guerra repatriados e austriacos que alcançaram a idade do voto. Os novos eleitores constituem a quarta parte do total de eleitores do país e o seu apoio não somente foi solicitado pela VDU como tambem, embora em menor escala, por outros partidos.

O ministro do Interior, Oskar Halmer afirmou por sua parte que os comunistas estão tentando aumentar suas forças ameaçando demitir os trabalhadores da zona russa que não votarem nos vermelhos.

Novas viagens fará a Familia Real Britânica

LONDRES, 8 (INS) — A Real Família Britânica se prepara hoje, para novas viagens.

O Rei George regressará a Londres na segunda-feira, do Castelo de Palmoral, na Escócia, e sua viagem avivou as conjecturas a respeito de que se aproximariam as eleições gerais.

Em alguns círculos, se diz que o regresso do Rei tem como único propósito, discutir a situação eleitoral com o "Premier" Clement Attlee, que projeta visitar o monarca na próxima semana.

Enquanto isso, um porta-vós do Palácio Bockingham, disse que será breve a separação da Princesa Elizabeth de seu marido, o Duque de Edimburgo, que irá à Malta assumir novas tarefas da Armada.

Suprimida a propaganda da "Festa da Primavera", na Capital chilena

Pelos menos enquanto os estudantes estejam dominados por elementos comunistas

SANTIAGO DO CHILE, 8 (INS) — Os tres jornais matutinos de Santiago do Chile, "El Mercurio", "El Diário Ilustrado" e "La Nacion", concordaram em suprimir toda a propaganda a respeito das próximas "festas da primavera", enquanto os estudantes estejam dominados pelo elemento comunista.

"As festas da primavera" são algo assim como um carnaval com que a juventude chilena celebra a chegada da primavera com bailes de máscaras, corsos e desfile de carros alegóricos.

Suicidou-se na prisão um marítimo espanhol

Ignorado o motivo que o levou ao gesto extremo

NOVA YORK, 8 (INS) — um marítimo espanhol, que ia ser deportado pelos Estados Unidos, enforcou-se ás duas horas da manhã de hoje em sua cela na prisão federal situada no n.º 427 da Rua Oeste.

Informa a policia que Eusébio Lopez Gallante, de 28 anos, natural de Bilbao, foi encontrado enforcado pelo seu cinturão que amarrou na parte alta das barras de ferro da prisão.

O guarda que encontro o cadaver disse que ele não deixou escrito nenhum bilhete.

Grandes planos e...

(Conclusão da pág. 8)

M-G-M será centralizada nos estúdios da companhia, em Hollywood, ou melhor, Culver City, com dois importantes filmes definitivamente destinados a serem trabalhados nos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer em Londres. Quatro outras grandes atrações serão feitas em outros locais.

A filmagem de QUO VADIS, a ser produzida por Arthur Hornblow Júnior, e dirigida por John Huston, será iniciada em Roma durante a primavera de 1950. Esse será um dos mais respeitáveis cometimentos da história da M-G-M. Os preparativos têm já a duração de quatro anos, e tôda uma organização tem permanecido em Roma de há seis meses para cá, desenvolvendo as preliminares para os trabalhos definitivos.

Os outros importantes filmes que serão feitos "in loco" são KIM, a ser produzido por Leon Gordon na India; AS MINAS DE SALOMAO, com Deborah Kerr e Stewart Granger, que Sam Zimbalist produzirá e Campton Bennett dirigirá na Africa; e "Thaiti", que Arthur Freed produzirá em Tahiti, nos Mares do Sul.

Os 40 filmes definitivamente escolhidos para drodução representam 20 dramas, nove musicais e onze comédias ou melodramas, com aproximadamente trinta por cento em técnicolor.

Além dos 40 escalados para o próximo ano, quatro novos filmes acabam de entrar em produção: "The Big Hangover", com Van Johnson e Elizabeth Taylor, sendo Norman Krasna o produtor e diretor; "The Yellow Cab Man", com Red Skelton, Gloria De Haven, e Richard Goldstone como produtor, Jack Donohue como diretor; "Devil's Doorway", dirigido por Anthony Mann, produzido por Nicholas Nayfack, e Robert Taylor como "astro"; "Outriders" em Technicolor com Joel McCrea, Arlene Dahl, Barry Sullivan, Claude Jarman Jr. e Ramon Novarro com Roy Rowland na direção e Richard Goldstone responsável pela produção.

Os filmes destinados para produção no inicio do outono são os seguintes: uma continuação de Mrs. Miniver (Rosa de Esperança), ainda sem titulo, a ser feita em Londres, com Greer Garson e Walter Pidgeon, produção de Sidney Franklin, direção de H. G. Potter; "A Life or Her Own", com Lana Turner como "estrêla", e Voldemar Vetluguin como produtor, Vincente Minnelli como diretor; "The Reformer and the Redhead", com June Allyson e seu esposo, Dick Powell, responsáveis Norman Panama e Melvin Frank, pela produção; "The Skipper Surprised His Wife", que William H. Wright produzirá; "Visa", com John Hodiak, Don Taylor, Samuel Marx como produtor, John Berry como diretor; "Asphalt Jungle", que John Huston dirigirá e Arthur Hornblow Jr. produzirá; "Ferguson", produção de Arthur Freed, direção de Richard Brooks, e "Mystery Story", do produtor Frank Taylor.

Pastas Militares

(Conclusão da pág. 2)

Gonzaga Valença de Mesquita e Waldyr da Costa Godolfim.

MARINHA

Apresetou-se ao ministro da Marinha, por ter sido promovido, o contra-almirante, reformado, Otávio Mathias Costa.

— O chefe do Estado Maior da Armada recebeu comuincação de que a 6.ª Bateria de Artilharia de Costa realizará exercício de tiro nos dias 10, 13 e 14, na área compreendida entre os alinhamentos: farol Sumidouro — boia João Dias e parte norte do arquipelago das Graças an distancia de seis milhas da costa.

— Deixou Benevente com destino a Vitória o navio-hidrográfico "Rio Branco". Regressou a êste porto o caça-submarino "Grajau".

Pastas civís

(Conclusão da pág. 2)

...rando o Sr. Virgilio de Oliveira Melo da função de representante das emprêsas no Conselho Fiscal da C. A. P. de Serviços Publicos do Estado do Pará.

Por outros atos, o titular do Trabalho nomeou os Srs. Florêncio Moreira para o cargo de secretário da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas da Cidade do Salvador e Albino Brandão de Siqueira para Tesoureiro da Junta Governativa do Sindicato dos Oficiais Gráficos de Niterói.

Serão iniciadas, amanhã, as provas finais do Curso de Legislação Social, promovido pelo Ministério do Trabalho e dirigido pelo Ministro Astolfo Serra.

AGRICULTURA

Em avião da FAB seguiu, ontem, para o sul o Ministro Daniel de Carvalho, acompanhado de sua comitiva. O embarque do titular da Agricultura, que representará o Chefe do Govêrno no ato inaugural da Exposição de Bagé, foi bastante concorrido.

O Sr. Daniel de Carvalho visitará vários municipios do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, devendo regressar á esta Capital no próximo dia 15.

Ao Ministro da Agricultura foi submetido o relatório dos trabalhos que vêm sendo executados na Sub-Estação Experimental de Anápolis, pelo agrônomo contratado a conta do depósito das emprêsas moageiras, para realizar trabalhos de experimentação e competições de variedades de trigo. Nesse relatório, o aludido técnico, depois de escrever o desenvolvimento dos serviços que, em Anápolis, se realizam, visando a seleção de variedades do precioso cereal, salienta que as denominadas "Veadeiros" "Centenário" e "Montes Claros" apresentam-se muito uniformes, de espigas bem conformadas, prometendo boa colheita, que já foi iniciada. Finalizando, acrescenta que a cultura de trigo, ali, este ano, se apresenta tão promissora e com tão magnifico aspecto que os fazendeiros da região não escondem o seu entusiasmo, interessando-se sobre o modo pelo qual vem sendo levado a efeito o cultivo, a fim de que, no próximo ano, adotem a mesma cultura.

Agradecimentos dos comunistas chineses aos seus correligionários dos E. U. A.

TOQUIO, 8 (INS) — A rádio comunista informou esta noite que Mao Tsé Tung, dirigente da "República do Povo" chinês, Felicitou os seus correligionários dos Estados Unidos, os líderes Comunistas William Foster e Eugene Dennis, pela ajuda que prestaram ao povo da China.

A rádio-transmissão, captada em Toquio, cita Mao Tsé Tung no sentido de haver dito que "os comunistas norte-americanos ocupam uma posição especialmente gloriosa em sua heróica luta para contribuir para a justa causa do povo chinês e opor-se á política imperialista reacionária dos Estados Unidos para com a China".

Tentará colocar fora do Comitê Judiciário um projeto de lei

WASHINGTON, 8 (INS) — O senador Ferguson, republicano do Michigan, declarou que irá tentar outra vez na segunda-feira para colocar o projeto de lei de pessoas deslocadas fora do Comité Judiciário, a despeito da oposição do presidente do referido Comité, McCarran, democrata de Nevada.

Mais um exemplo da política da Boa Visinhança

SANTIAGO DO CHILE, 8 (INS) — O Presidente Gonzalez Videla, declarou ontem à noite, após inteirar-se de que o Banco de Exportação e Importação havia outorgado ao Chile, um crédito de 25 milhões de dólares, que êste ato assinala a política de Boa Vizinhanca dos Estados Unidos.

Gonzalez Videla exprimiu sua satisfação porque o crédito de novo tipo, põe em relêvo, segundo disse, a eficiência da política econômica e financeira do Govêrno.

O lírico Marcel Carné

(Conclusão da pág. 8)

principalmente dos sempre lebrados "Cais das Sombras" e "Trágico Amanhecer". Pois o realismo de Carné se aplica em "Os Visitantes da Noite" a um ambiente lendário.

Com leveza e sutilidade o mestre nos transporta ao mais magnifico reino da fantasia: e no entanto, quão vivos, quão reais cada um dos tipos, cada um dos personagens da fábula. Porque o simbolismo de Carné não se circunscreve ao jogo de luz e sombra, ao movimento da camera, á justeza de corte, ás combinações cine-sonoplásticas de laboratório: é vivo e marcante em cada palavra, em cada gesto, em cada expressão da ingênua Anne, do ardoroso Gilles, da cruel Dominique, do infeliz Barão Hugues, do rispido cavaleiro de Renaud ou de inquietante, irônico e ameaçador Satanás.

Durante tôda a segunda parte de "Os Visitantes da Noite", depois do aparecimento em cena da figura impecavelmente composta por esse notavel ator chamado Jules Berry, sentimos como que uma angustia, uma sufocação, uma inexplicavel incerteza, a dúvida atroz que as imagens e o sugestivo comentario musical apresentam num "crescendo": de saber se o amor de Gilles e Anne sobrevivera aos artifícios do Demônio, de saber se Gilles se libertará da maldição que sobre si pesa, de saber qual a solução do triangulo amoroso criado por Renand-Dominique-Hugues. Claro que no plano da razão, com a cabeça fria e os pés na terra alguem não se deixaria facilmente entregar-se á semelhante lógica: o amor mais forte que o demônio... Porque o demônio, no caso, o genio do mal, desapareceria como desapareceria o gênio do Bem, para que a pessoa, e somente a pessoa, entidade física ou mental (ou o objeto, uma vez que o simbolismo de Carné não se fixa somente nas pessoas, mas nas coisas tambem) existisse.

De modo que a grande qualidade de Carné em livre de um fatalismo que se poderia tornar doentio pessimismo (ou ridículo, embora muito em moda pelos pseudo-intelectuais engravatados, eternamente empertigados no surrado, terno negro, adorado pelos amantes da metafisica inutil) enlevar as platéias e conduzi-las a um "estudo de graça" aceito na semi-inconsciência dos fortes, dos felizes, dos que acreditam no futuro, na vitória do bem (e concomitantemente na vitória da fraternidade humana, aqui na terra, mesmo, e não depois, em um mundo que existe somente na imaginação), mas nunca na semi-inconsciencia dos fracos e recalcados.

E' lógico que não possuimos a feitura de "Os Visitantes da Noite" para uma elite privilegiada: porque o filme de Carné não é "celebralista", "intelectual" (no que possa haver de mais pedante nessa frase). Dirige-se aos simples, aos bons, não aos hipocritas ou aos inconformados. Claro: é um filme intelectual, inteligente, limpo, um filme sádio. Não é fita para afetados: dirige-se aos idealistas mais do que aos sonhadores forçados. Será preciso intuição e sensibilidade para aceitá-lo, será preciso um pouquinho de cultura para assimilá-lo totalmente. Mas o que importa, o que é fundamental é a sua mensagem, uma mensagem de fé!

A primeira vitória...

(Conclusão da pág. 8)

mia. Sua obstinação o levara aquele "auditorium" com seu violino para Paganini o mestre dos mestres. A nobreza escandalizada com a entrada de Slawiko, o plebeu, naqueles salões, comentava entre si, a magnanimidade de Paganini permitindo a audição daquele músico desconhecido. O músico italiano entretanto, antevia o seu próprio triunfo, pois o fracasso do novo violinista lhe lisongearia e lhe serviria a própria vaidade. Slawiko alheio aos mexericos e desconhecendo o animo de Paganini empunha o arco e vai tocar.

Paganini lhe interrompe e interroga: Que vai tocar? Sem nenhum embaraço Slawiko deixa a escolha ao mestre. Este lhe ordena: "Milagre". Ora, "milagre" era uma música que não fora escrita e somente Paganini a executava e dizia-se que quando ele á tocava "o ceu e o mar se abalavam".

Slawiko retezou as cordas de seu violino e operou o "milagre". A medida que os acordes enchiam o ar Paganini se aproximava como um automato movido pela surpreza, pelo assombro, pela beleza daquela música. Slawiko continuava tocando como um predestinado. Ao terminar, no salão, imperava um silêncio de morte. Ninguem aplaudia. A revelação daquele jovem fora muito além do que se podia esperar. Era o assombro estampado nas faces, eram olhos estatelados que procuravam o músico.

Era realmente preciso algum tempo para voltar o ambiente a realidade. Quem primeiro caminhou para Slawiko, foi o próprio Paganini que lhe abraçou fraternalmente e lhe disse: "sua música abala o mundo". Depois vieram os aplausos frenéticos. Josef Slawiko o filho do mestre de aldeia havia vencido naquele momento a distancia que o separara de Paganini, havia tocado para a nobreza, sua carreira estava definida, os salões da Europa lhe abririam as portas. Ganhara ainda um amor. O amor daquela dama que abrigava entre as mãos finas a papoula de coração rubro.

Slawiko depois desta aventura, teve o mundo nas mãos. Vários amores lhe povoaram a existencia genial e efemera. Amara a mesma mulher amada por Chopin por quem brigara com o compositor.

Este um trecho da delicada história de Josef Slawiko o maior músico da Boemia, que veremos em "Violino e Sonho" uma produção tcheca dirigida por Vaslav Kraska, com Jaromir Spal e Vlasta Fabiannova, a partir de amanhã no Cine Presidente.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luiz de Camões, 6
8 % Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1941

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 5,00
CASA HERMAN
R. SANTANA 227 - Tel. 32-4744

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

O Clero brasileiro e a solução dos problemas sociais

Aspectos cariocas

O Porto do Rio de Janeiro

Mario da Veiga Cabral

O pôrto do Rio de Janeiro, que é um dos mais notáveis do mundo, só a partir de 1910 passou a ter um "cais acostável", pois até essa data as mercadorias eram transportadas dos navios ancorados até aos trapiches da antiga enseada de São Cristóvão ou até as Docas da Alfandega, e vice-versa, por meio de barcos estreitos e compridos chamados "saveiros". Os viajantes transportavam-se de bordo para terra ou vice-versa através de botes ou lanchas que atracavam no cais "Pharoux" ou "Mineiros".

O pôrto do Rio de Janeiro apresentava, portanto, apenas as vantagens naturais, por ser excelentemente abrigado e de fácil acesso, através de um canal cuja largura é de 300 metros por uma profundidade de 10m.50 na baixa mar de sizigias equinoxiais. Mas os interesses do comércio, sem um cais de atracação estavam grandemente prejudicados, pois somente alguns trapiches dispunham de pequeno cais, assim mesmo para navios de pouco calado.

Notavam-se o cais do Moinho Inglês, o cais do Moinho Fluminense, a Estação Marítima (no antigo Saco da Gamboa) e as Docas D. Pedro II, antigo empório do café, que mais tarde apresentaram um cais e armazens netre a Prainha (perto do Arsenal de Marinha) e o morro da Saúde.

A Doca da Alfandega só foi terminada em 1877 e pouco depois já demonstrava ser insuficiente para atender ao crescente progresso do comércio marítimo.

E, assim, entrou o Rio de Janeiro no regime republicano, quando apareceu, em 1890, o primeiro projeto de cais, entre o morro da Saúde e a ponta do Caju, mas que por dificuldades financeiras não foi adiante.

Passam-se os anos e, em 1902, o conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves ao assumir o cargo de Presidente da República declara que promoveria a realização das "obras do porto" e, cumprindo o que prometera, contraiu na capital da Inglaterra, em maio de 1903, um empréstimo de £ 8.500.000, entregando quatro meses depois á firma C. H. Walker & C. Limited., de Londres, a execução da obra, cuja primeira etapa correspondia ao trecho entre a Prainha e o Canal do Mangue, numa extensão de 3.500 metros.

Assinado o contrato em 24 de setembro de 1903, entre aquela firma e o Ministério da Viação, cujo titular era o então major do Exército e engenheiro Dr. Lauro Severiano Muller, os empreiteiros da obra, obrigados pelo contrato a construir o cais pelo sistema Hersent trataram de fazer vir da Europa o material flutuante de que necessitavam, e, no dia 29 de abril de 1904, deram começo ao trabalho pela dragagem submarina no trecho á direita do canal do Mangue, envolvendo uma ilha que ai então existia, conhecida pelo nome de Ilha das Moças.

Já então havia o govêrno criado a Comissão Fiscal e Administrativa das Obras do Pôrto, que mais tarde foi transformada no atual Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Em maio de 1905, com o aterro entre o cais e o antigo litoral, realizado com as areias dragadas na Guanabara e as terras provenientes do morro do Senado (então arrasado), já havia 25 metros de cais. Procedeu-se então, a 1º de maio de 1905, á colocação da primeira pedra da cantaria de capeamento, assinalando essa data a inauguração oficial das Obras do Pôrto do Rio de Janeiro, conforme atesta uma grande placa de bronze colocada numa das faces da referida pedra.

Cinco anos depois (1910) estava o cais quase inteiramente concluido, com a altura de 3m,60 acima da baixa-mar e a profundidade de 10 metros abaixo da mesma baixa-mar.

Resolveu então o govêrno, sendo Presidente da República o Dr. Nilo Peçanha, arrendá-lo á "Compagnie du Port de Rio de Janeiro", organizada por um grupo de capitalistas franceses, que obtiveram a concessão do serviço na concorrência pública que fora aberta, e cuja Companhia entrou logo a explorar os serviços do novo Pôrto, que já nesse ano de 1910 permitiu a atracação de 93 navios, subindo esse numero no ano seguinte a 450, quando já então estava inteiramente concluido o primeiro trecho do cais, ou sejam os 3.500 metros, entre a boca oriental do canal do Mangue e o paredão norte do Arsenal de Marinha.

Cumpre notar que já em 1903, quando se organizou o plano para a construção do Pôrto (plano que ficou conhecido pelo nome de Francisco Bicalho), havia a idéia de levar o cais até a Ponta do Caju e, portanto, era necessário construir a segunda parte do mesmo, ou seja, o trecho entre a boca do canal do Mangue e aquela referida ponta. E foi o que se fez a partir de 1924, quando o govêrno brasileiro entregou essa tarefa á "Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas" e á "Société de Constructions du Port da Bahia", ficando o cais concluido em 1932, e passando a seguir a ser utilizado, nesse novo trecho, para o desembarque de carvão e trigo, embarque de minério de ferro e manganês e serviço de cabotagem, sendo que as instalações portuárias têm capacidade para embarcar 800 mil toneladas de minério de ferro e 200 mil toneladas de minério de manganês, dependendo esse movimento, apenas, do transporte efetuado pela Central do Brasil.

Os cais construidos nos governos Rodrigues Alves e Artur Bernardes têm a extensão de 4.627 metros.

No govêrno Getulio Vargas foi construido um frigorifico para frutas, com a capacidade de 400 mil caixas; uma estação de expurgo para imunizar cereais, com a capacidade de 5 milhões de sacos por ano e foram comprados 12 guindastes de seis toneladas, para o embarque de minério e desembarque de carvão.

No govêrno Eurico Dutra foram adquiridos 56 guindastes elétricos e "diesel"; uma cábrea ou guindaste flutuante, de 107 toneladas; iniciada a construção do Cais do Caju, com 1.330 metros, o qual já está em terminação, esperando-se que fique concluido ainda no decorrer de 1949; e atacada a construção de um modelar "pier" ou molhe, normal ao cais, no extremo da praça Mauá, para a acostagem dos maiores navios do mundo.

Esse "pier", a ser inaugurado, provavelmente, em 1951, terá 400 metros de comprimento, 83 de largura e 14 metros de profundidade na baixamar. Será provido de dois armazens de três pavimentos e de uma monumental "gare" marítima para passageiros.

As obras e aquisições ora em marcha, no porto do Rio de Janeiro, atingem a Cr$430.000.000,00 e estão sendo executadas com recursos próprios da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e a ajuda financeira dos clientes do pôrto, sob a forma de empréstimos pelos quais responde a mesma Administração.

Como obra complementar e de assistência social, está sendo construida com grande intensidade uma "vila portuária", no morro da Providência e distante apenas 750 metros do cais.

Terminado o programa de ampliação, cujas obras já estão contratadas e com o financiamento assegurado, estará o Pôrto do Rio de Janeiro em condições de atender ao comércio internacional e interestadual, e de dar acostagem a navios do porte do "Queen Elisabeth", que é o maior do mundo.

Depois de tudo concluido, o cais acostável do pôrto da capital da República ficará com mais de cinco quilômetros, e, ainda assim, maior seria se não fosse desprezado o velho projeto de 1912, que cogitava de prolongá-lo para o S. desde a praça Mauá até o Mercado, pelas docas da antiga Alfandega, ficando então esse trecho reservado ás embarcações de cabotagem.

Numa justa homenagem ao Presidente Rodrigues Alves, em cujo govêrno se iniciou a construção do cais, foi dado seu nome á grande avenida, que começando na praça Mauá apresenta do seu lado direito os 18 armazens onde atracam os navios e cujo numero vai ser aumentado pois outros serão construidos até o Caju, já estando a terminar o 18-A, com dois pavimentos.

O Pôrto do Rio de Janeiro — que é desde 1936 explorado e mantido no regime de autarquia, dependente do Ministério da Viação e Obras Publicas — é o primeiro do Brasil pela importação e o segundo pela exportação, servindo de escoadouro não apenas ao Distrito Federal, mas tambem ao Estado do Rio, a uma grande parte de São Paulo, a quase todo o Estado de Minas Gerais e ao Sul de Goiaz.

Em viagem para os Estados Unidos, onde realizará cursos de ciências sociais e psicognomia, o padre Geraldo Guimarães Drumond, da Arquidiocese de Belo Horizonte — O sacerdote mineiro escreverá reportagens e artigos semanalmente sôbre as suas observações nos centros industriais e fabrís do grande país — Ao mesmo tempo falará sôbre o Brasil para os americanos

Encontra-se nesta capital hospedado no Mosteiro de São Bento, o revmo. padre Geraldo Guimarães Drumond, da Arquidiocese de Belo Horizonte, que viajará, no próximo dia 12, por via aérea, para os Estados Unidos, onde realizará cursos de ciencias sociais e de psicognomia, frequentando principalmente a Universidade Católica de S. Francisco da California.

O sacerdote mineiro, que pertence a uma das mais ilustres e tradicionais familias do grande Estado, apezar de muito jovem ainda, é possuidor de uma bela e sólida cultura. Tendo feito os seus estudos básicos no Colégio do Caraça, transferiu-se, depois, para o Seminário de Mariana e dali para o Seminário Maior de Belo Horizonte, onde se ordenou. Serviu na Arquidiocese de São Paulo, como um dos auxiliares de S. Eminencia o Cardeal D. Carlos Vasconcelos Mota. Posteriormente, foi solicitado por D. Alexandre Gonçalves do Amaral, bispo de Uberaba e seu velho amigo, a dirigir um Ginásio naquela cidade mineira. Como vigário no Arcebispado de Belo Horizonte, dividiu sempre o seu tempo entre o ministério sacerdotal, o magistério e os problemas sociais, dos quais é um estudioso apaionado.

EM MISSÃO DO CLERO

A nossa reportagem, sabedora de que este sacerdote brasileiro iria realizar cursos nos Estados Unidos e que, como jornalista que é, levava algumas incumbencias de jornais da capital mineira, procurou ouvir o padre Drumond. S. revma., que é, tambem, homem de imprensa, respondeu-nos, do Mosteiro de São Bento, que tinha muito prazer em acudir ao nosso desejo, vindo ao nosso encontro, muito embora — acentuou êle — pouca coisa tivesse a adiantar-nos.

— "Inicialmente, quero lhe dizer que a minha maior alegria está em realizar essa viagem com as benções do meu querido Arcebispo D. Antonio dos Santos Cabral. S. Excia. Revma. compreendendo os elevados intuitos da minha ida á America e os reflexos dos resultados que logramos naquele pais, com os estudos e observações que ali realizarmos, abençou-me paternalmente e como que quase que oficializou essa excursão. Levo cartas de D. Antonio, recomendando-me ao cardeal Spelman e ao embaixador Maurício Nabuco".



O Padre Geraldo Guimarães Drumond, em palestra com a reportagem

ESTUDOS SOCIAIS NOS CENTROS FABRIS

Interrogado sôbre a finalidade da sua viagem e quais os pontos que que visitará nos Estados Unidos, respondeu-nos o padre Guimarães Drumond:

— "Pretendo realizar um cuidadoso curso de ciências sociais e de psicognomia, estudando acuradamente e observando, notadamente, nos grandes centros industriais e fabris. Quero ver de perto as organizações católicas norte-americanas em todas as suas atividades sociais. O Sr. sabe que a provincia da California é um grande empório industrial e é precisamente onde me demorarei mais. Ali está a Universidade Católica, que deverei frequentar. Vou me hospedar com os Beneditinos".

E o padre Geraldo Drumond, que fala com vivacidade e desembaraço, prossegue:

— "Entretanto, percorrerei outras provinciais, outros grandes centros de trabalho. Viajando diretamente para Washington, permanecerei na capital norte americana apenas uma semana, o tempo suficiente para a organização do meu roteiro antes de atingir São Francisco da California. Depois de uma rapida viagem a Boston, capital de Massachusset, seguirei, então, para os Estados de Pensilvania, Ohio, Minesota, Colorado, Novo Mexico, Wisconsin, Nevada, Oregon, Arizona, chegando, finalmente, á California. Como se vê, iniciarei pelo Atlantico para rematar a minha excursão no Pacifico".

FARÁ CONFERÊNCIAS SOBRE O BRASIL

Declarou-nos o padre Guimarães Drumond, em seguida, que pretende pronunciar conferências sôbre o Brasil em todos os circulos católicos daquelas provincias.

Concluindo disse-nos o sacerdote que viaja com uma enorme tarefa a cumprir. Assim é que além das atividades já enumeradas, leva a incumbência de mandar reportagens semanalmente, para "O Diário" e o "Estado de Minas", de Belo Horizonte.

Vasco Lima

Meio século de existência intelectual: tôda ela dedicada ao jornalismo da Capital da República, atravessa neste 1949, o nosso velho e querido confrade Vasco Lima, um dos primeiros colaboradores da GAZETA DE NOTICIAS quando esta folha, nos aureos tempos de Ferreira de Araújo, tinha entre seus colaboradores diários figuras como Machado de Assis, Bilac, Guimarães Passos, Arthur de Azevedo, Medeiros de Albuquerque, Paulo Barreto e tantas outras personalidades ilustres.

Como jornalista profissional demonstrando sempre amôr e dedicação pelo progresso da nossa imprensa, fundou, entre 1903 e 1909, várias revistas de critica, humorismo e arte. Em 1910 publicou o seu famoso "Album de caricatura", revista de sucesso e que á semelhança do periódico francês "Assiette au beurre", foi bem recebida e divulgada pelo público de então.

Pintor e caricaturista, juntamente com o professor Manuel Bonfim e outros destacados artistas da época, atuou desde os primeiros números no "Tico-Tico" e "Leitura Para todos". Durante o periodo da primeira grande guerra, apareceu como autor de charges sôbre êsse conflito internacional, charges estas que, publicados em diversos jornais da metrópole foram reproduzidos por vários jornais dos Estados Unidos. Cultuando e muitas vêzes atuando como verdadeiro protetor das Belas Artes, Vasco Lima, além de colaborar nos mais importantes periodicos do País, como o "Malho", "A Avenida", "A Semana", participou do Salão Nacional de Belas Artes em 1915.

Um dos iniciadores e propugnadores da casa do Garoto, hoje casa do jornaleiro, Vasco Lima com a colaboração popular, foi um dos principais autores da estatua em homenagem ao pequeno e anônimo vendedor de jornais, erigida na Avenida Rio Branco, esquina com a rua Miguel Couto.

Com todo êsse seu passado de bons e grandes serviços, dedicados ao progresso da imprensa brasileira, é que Vasco Lima começa a receber em vida, os seus primeiros galardões. Assim o vimos, por ato do Ministro da Justiça João Luiz Alves, nomeado membro do juri da Exposição Internacional do Centenário da Independência, recebendo, nesta ocasião honroso oficio da Instituição Pública do Distrito Federal premiando os seus serviços artisticos gratuitos á Nação.

Citado na História da Evolução da Imprensa Brasileira (edição oficial) como um dos grandes mestres da caricatura e de sua decisiva influência sôbre a atual geração, o que mais o destaca é a elevada função exercida na "A Noite", onde, atuando desde a sua fundação, em 1911, foi gerente e depois diretor, criando ali além de outras expressivas organizações de difusão cultural, a Editora e a Rádio Nacional, de notáveis projeções.



MELHOR ASSISTÊNCIA À LAVOURA CANAVIEIRA — No Gabinete do Ministro da Agricultura, foi assinado, ontem, o têrmo de acôrdo celebrado entre o Govêrno da União e diversas entidades interessadas na economia açucareira, para desenvolvimento do programa de trabalhos da Estação Experimental de Curado, no Recife. Assinaram o documento o Ministro Daniel de Carvalho, por parte do Govêrno Federal; Antônio Francelino Barbosa, pelo Estado de Pernambuco; Edgard de Góis Monteiro, Presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool; José Pessoa de Queiroz, Presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco e João Barata Cavalcanti, pela Cooperativa Central dos Banguezeiros e Fornecedores de Cana de Pernambuco. Ao ato estiveram também presentes os Srs. João Palmeira, representante da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil; José Clovis de Andrade, Chefe da Estação Experimental de Curado; Francisco Coqueiro Watson, Chefe da Assistência à Produção do I.A.A.; Diretores do Ministério e jornalistas. O presente acôrdo concede à Estação de Curado auxílios no montante de 800 mil cruzeiros, que se juntarão aos recursos normais orçamentários. Objetiva o acôrdo ampliar os trabalhos de investigação agronômica e de assistência à lavoura canavieira. E' oportuno salientar que, nesse sentido, vem sendo realizado um programa através às Estações Experimentais localizadas nos municípios de Campos, Piracicaba, Jacuipe, Ponte Nova, União dos Palmares e Quissamã, para o qual o Instituto do Açúcar e do Álcool também concorre com recursos financeiros. O flagrante acima é da assinatura do acôrdo.

VERMÍFUGOS há muitos... mas o ASCARIDOL é o vermífugo ideal Sempre certo nas DOSAGENS

INSTITUTO HELCO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

A Expansão da Cultura Brasileira na América

O prodigioso labor de um americanista nascido em Pernambuco

Uma síntese que define o raro caráter e o destino de um grande prosador e poeta, infantigável pioneiro da solidariedade intelectual entre o Brasil e as demais Nações do Novo Mundo: — "Aprendi bem minha língua. Estudei dia e noite. Penso constantemente e sinto com absoluta sinceridade. Depois, escrevo sem perguntar se futuristas ou acadêmicos me vão aplaudir. Não pertenço a nenhuma escola. Quero ser o que Deus me fêz: HOMEM. — *Sílvio Júlio*"

Sílvio Júlio e sua Exma. espôsa

Sílvio Júlio de Albuquerque Lima, filho legítimo do General e escritor Melquisedeque de Albuquerque Lima e de Dona Júlia Jardim de Albuquerque Lima, nasceu em Recife, Capital de Pernambuco, a 19 de novembro de 1895. Seu pai escreveu muito sôbre história do Brasil e assuntos de técnica militar: **Combates e sítios de Olinda e Recife, Exércitos permanentes e milícias, Organizações do Exército Brasileiro,** etc., revelam-lhe a sólida cultura e o talento de pesquisador.

Veio Sílvio Júlio para o Rio de Janeiro ainda muito criança. Fêz aqui todos os seus cursos. Frequentou o Colégio Militar do Rio de Janeiro e a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais. Teve como ilustres contemporâneos Luiz Carlos Prestes, Osvaldo Aranha, Canrobert Pereira da Costa, Álcio Souto, Ribas Carneiro, Sabóia Lima, Edmundo Luz Pinto, Hugo Carvalho Ramos, Bruno Mendonça Lima e outros.

Transferindo-se para o Rio Grande do Sul em 1916, viveu em Pôrto Alegre, Itaqui e Santiago do Boqueirão e lá prosseguiu nos seus estudos jurídicos, foi jornalista e professor. Dirigiu o Colégio Rui Barbosa no 2.º distrito de Itaqui e depois em Santiago do Boqueirão. No ano de 1917 casou-se em Pôrto Alegre com Dona Carmen Lemos Basto, falecida em Niterói no ano de 1930.

Em 1919 foi Sílvio Júlio nomeado professor de português para o Colégio Militar do Ceará. Em Fortaleza continuou a estudar direito e exerceu o jornalismo.

Além de colaborar em muitos jornais cearenses, fundou o panfleto **O Tacape.**

Regressando ao Rio de Janeiro em 1922, logo tomou parte ativa na revolução contra o Govêrno de Epitácio Pessoa, ao lado de seu saudoso irmão Landerico de Albuquerque Lima, falecido no pôsto de Tenente-Coronel, quando levava o 7.º de Artilharia de Dorso para Recife, a bordo do navio **Baependi,** afundado covardemente por submarinos alemães. Trabalhou em **O País,** GAZETA DE NOTICIAS, **A Manhã,** etc. Dedicou-se ao magistério. Foi professor de história no Externato Pedro II e de literatura no Liceu Nilo Peçanha de Niterói. Exerceu o cargo de secretário da Estação Experimental de Combustíveis. Mais tarde pertenceu ao Gabinete do Chefe de Polícia e foi nomeado em 1933 censor de cinemas e teatros do Rio de Janeiro. Em 1939 recebeu a nomeação de catedrático de história da América da Faculdade Nacional de Filosofia.

Em 1946, achando-se em excursão cultural pela América Espanhola, contraiu Sílvio Júlio segundas núpcias com Dona Lastênia Senno, chilena.

De seu primeiro matrimônio tem quatro filhos: o Dr. Robério de Albuquerque Lima, advogado e jornalista, Sônia, Lúcia e Lucila. Do segundo, uma filha: Gulnar.

Em 1916, aluno da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, foi Sílvio Júlio eleito delegado da mocidade brasileira no Uruguai e na Argentina, com Osvaldo Aranha, Hoeckel de Lemos, Heráclides de Sousa Araújo, Lima Coelho, representantes de outras escolas superiores. Sílvio Júlio falava castelhano e conhecia as literaturas de idioma espanhol, cujos escritores lhe eram familiares. Em Montevidéu e Buenos Aires conheceu pessoalmente José Enrique Rodó, Juan Zorrilla de San Martín, María Eugênia Vaz Ferreira, Ángel Falco, uruguaios, José Ingenieros, Manuel Ugarte, Estanislao Zeballos, Carlos Otávio Bunge, argentinos, etc.

Em 1926 voltou Sílvio Júlio ao Uruguai e Argentina como Secretário do Dr. Rocha Vaz, Presidente da comissão brasileira no Congresso de Medicina e Pedagogia de Buenos Aires. Então tornou-se íntimo de Ricardo Rojas, Arturo Marasso, Miguel Camino, Leopoldo Lugones, Juana de Ibarbourou, Silva Valdés, Emilio Oribe, Ariosto González, etc.

Em 1938 Sílvio Júlio foi nomeado conselheiro da embaixada especial do Brazil às festas do quarto centenário da fundação de Bogotá, Capital da Colômbia, e delegado cultural em todos os países do mar Caribe. Visitou diversas cidades da Colômbia, Venezuela, Panamá, etc. Conheceu pessoalmente Rufino Blanco Fombona, Antônio Arráiz, Vicente Lecuna, Antônio Gómez Restrepo, Guillermo Valencia, Eduardo Posada, Octavio Méndez Pereira, ect.

Em 1946, convidado por Governos e universidades, visitou durante sete meses a Argentina, o Chile, o Peru, o Equador, o Panamá, a Venezuela e Santo Domingo. Deu, em castelhano e sem as ler, mais de cem conferências sôbre literaturas dos idiomas espanhol e português.

Sílvio Júlio, de 1916 a 1946, recebeu muitos títulos honorários: membro da Associação Latino-Americana de Buenos Aires, do Instituto da Tradição da República Argentina, da Junta de História do Uruguai, da Sociedade Bolivariana do Equador, do Ateneu de Quito, **professor de honra** da Universidade Central do Equador, membro da Sociedade Bolivariana do Panamá, da Academia Venezuelana de História, da Sociedade Bolivariana de Caracas, da Academia Carioca de Letras, da Academia Amazonense de Letras, etc.

Começou a escrever em **A Aspiração,** revista do Colégio Militar do Rio de Janeiro, mais ou menos pelo ano de 1911. Já escrevia sôbre a Espanha e sôbre a América Espanhola. **A Aspiração** foi a tribuna intelectual de Mário Barreto, Daltro Santos, Edmundo Luz Pinto, quando moços.

Em 1914, ao deixar o Colégio Militar do Rio de Janeiro e matricular-se na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, publicou seu primeiro livro: **A covardia,** estudo sôbre o suicídio.

Sucessivamente foi publicado:

Corrente calamo, poesia, 1915, Rio de Janeiro.

Ave, Uruguai!, poesia, 1916, Rio de Janeiro.

Teu livro, poesia, 1916, P. Alegre.
Espêlho, prosa, 1919, P. Alegre.
Pampa, prosa, 1919, Fortaleza.

Três estudos sôbre a Argentina, prosa, 1923, R. de Janeiro.

Estudos hispano-americanos, prosa, 1924, R. de J.

Apostòlicamente, prosa, 1926, Rio de Janeiro.

Idéias e combates, prosa, 1927, Rio de Janeiro.

História e localismo, prosa, 1928, R. de J.

Fundamentos da Poesia Brasileira, prosa, 1930, R. de J.

Cérebro e coração de Bolívar, prosa, 1.ª edição 1931, 2.ª edição 1942, R. de J.

Terra e povo do Ceará, prosa, 1936, R. de J.

Reações na Literatura Brasileira, prosa, 1938, Rio.

Escritores da Colômbia e Venezuela, prosa, Rio, 1942.

Escritores Antilhanos, prosa, Rio, 1944.

História, literatura e folclore da América Espanhola, Rio, 1945.

Ritmos da Ilusão e do Desencanto, poesia, 1933.

Penhascos, prosa, 1933, Rio.

Relações da Lingua Portuguêsa com a Literatura Brasileira, Niterói.

Sílvio Júlio escreve sistemàticamente sôbre:

1) História do Brasil, da América e da Península Ibérica.

2) Linguística e literatura dos idiomas neo-latinos.

3) Folclore dos povos do sul da Europa, da Península Ibérica, da América e do Brasil.

Nada mais. Não desejou nunca **espalhar-se, derramar-se** em improvisos. Preferiu sempre a especialização.

Atualmente está escrevendo artigos sôbre suas viagens americanistas, artigos que reunirá num volume, e uma obra de erudição, obra para 500 ou 600 páginas, a respeito das relações entre a poesia folclórica e a literária no sul da Europa, Península Ibérica, América e Brasil. Nesta provará a unidade fundamental das correntes intelectuais nas literaturas e no folclore dos povos que descendem, artística e històricamente, de gregos e romanos.

★☆★☆★☆★☆★★☆★☆★☆★☆★☆★★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

A tragédia de um louco em pleno Amazonas

De SILVIO JULIO

"Aprendi bem minha língua". Estudei dia e noite. Penso constantemente e sinto com absoluta sinceridade. Depois, escrevo sem perguntar se futuristas ou acadêmicos me vão aplaudir. Não pertenço a nenhuma escola. Quero ser o que Deus me fêz: HOMEM"

Sílvio Júlio

A escolha de bons temas, de temas emocionantes e excepcionais, para seu aproveitamento na arte novelística, é bem mais difícil do que, à primeira vista, parece. Há assuntos por si comoventes, estupendos, impressionantes como os há menos ou até nada dramáticos. Não se pense que todos são igualmente utilizáveis com vantagem no romance e no conto.

Claro está que muitos autores estragam tudo que tocam. Não faltam belos enrêdos reais que aparecem maltradadas por escritores medíocres. Nêste caso, o nosso Araújo Pôrto Alegre, que transformou a vida e a ação do Colón numa densa, impenetrável floresta de dormideiras.

E' anti-psicológica a teoria da identidade do material que o mundo oferece aos literatos. Existem, sem discussão possível, gradações de intensidade na tematologia estética. Quando o artista possui talento e sensibilidade, prefere manejar episódios e cenas intrinsecamente arrebatadoras. Um Maupassant, um Gorki, um Pereda, um Pirandello, um Machado de Assis, eis documentos que gritam a favor da verdade.

Estas rápidas premissas caem-me da pena ao enfrentar a selva amazônica, seu rio-mar, as feras que o habitam, suas lendas e mistérios. Nos países da bacia incomparável (Brasil, Venezuela, Colombia, Perú e Bolívia), os intelectuais contemplam o enigma com olhos assombrados. Qual o segrêdo da mata bárbara? Que sofre o homem sob o seu pêso? Euclides da Cunha, Alberto Rangel, Raimundo Morais, Ferreira de Castro, José Eustásio Rivera, Santos Chocano e outros cultores da prosa e do verso tentaram interpretar os signos daqueles incógnitos antros. Pouco a pouco surgem inéditos símbolos da natureza tropical, arrancados da entranha da noite que os envolve pela adivinhação do gênio.

O Amazonas é tema de temas. Lamento conhecê-lo só em parte e não totalmente de vista. Em viagens ao estrangeiro, de passagem, estive duas vêzes, por semanas, no Pará. Sua intimidade portanto, não chega a constituir em meu pensamento uma satisfação plena às indagações do espírito. Falta-me a impressão direta. O resto supro-o com longas, interessadas leituras. Para a erudição que formo, basta. Ilustro-me, o mais que posso, através de velhos e modernos livros que tratam da geografia e da história, da etnografia e do folclore da região.

Sempre que encontro estudo sério e científico a respeito dos mil aspectos da vida amazônica, devoro-o. Aumenta, assim, o cabedal que faço de fatos relativos à formidável bacia. Literária, artisticamente, como alcançar uma idéia minha, meio psíquica, meio filosófica, das coisas que lá representam valores exponenciais?

Sei que Flaubert não viveu em Cartago, nem Blasco Ibanez em Sagunto. Sei que, excepcionalissimamente, um poderoso criador consegue evocar, com a imaginação, acontecimentos e quadros a que não assistiu. Logo, à luz da crítica, talvez pudesse eu conceber romance ou conto que se passase no coração da floresta amazônica. Em abstração, está certo. Acontece que a novelística é, por sua definição e caráter, fenômeno tipicamente sintético. Suas figuras devem brotar da observação, porém encerram traços generalizadores. A biografia não se confunde com ela. Cada indivíduo à parte não é suficiente para preencher-lhe as exigências de interêsse e representabilidade fenomenal. Cervantes, Dickens, Eça, Anatole, reuniam num temperamento todos os básicos rasgos de certa ordem de temperamentos, de sorte que nos seus bonecos palpitam realidades vivas que se nos deparam em milhões de sêres aparentados.

O Amazonas até agora inspirou fortes talentos e páginas abundam sôbre êle que entusiasmam. O de que necessita sua literatura creio é de uma espécie de "A Guerra e a Paz" de Tolstoi: o romance, complexo, que focaliza a variedade de centenas de existências, ligadas à terra. Obra de paciência. Obra de ponderação. Obra de alto vôo. Obra de lampejos singulares. Obra de ensinho. Obra de técnica artística, uma "Bíblia" novelada.

Os que limitam sua visão ao folclore, os que a angustiam nas considerações sociológicas, os que a aprisionam em improvisos bonitos e personalíssimos, alguma coisa realizam. Não tudo. Os simultâneos reflexos do meio selvático e tropical, da fauna exótica e surpreendente, o fantasma da febre, a luta com as águas e os vegetais enormes, os choques do homem com os duendes do terror e do mistério, nada poderá ficar ausente do romance representativo do Amazonas. Ninguém tratará daquele "Inferno Verde", com as galas e ternuras de um estilo carioca. Ninguém ouvirá as vozes noturnas da superstição que a floresta espalha com as mesmas orelhas de sambinha abestalhado e sórdido. Lá, um Dante, apenas um Dante. Aqui, não apenas um tocador de caixa de fósforos, mas também êste objeto assassino do que é nobre e elevado.

Para pintar o panorama caótico

(Conclui na pág 5)

rando monarcha brasileiro: «Si eu não tivesse nascido rei, é possivel que fosse tambem republicano.» A phrase no fundo e na fórma é quasi a mesma, o que talvez não seja perfeitamente egual é a sinceridade. Ainda assim quem sabe? Affonso XIII é incontestavelmente um rei liberal e de costumes democratas.

O amor á liberdade do nosso povo, vinha progredindo ha seculos, desde a sua primeira manifestação, em 1641, quando os valorosos paulistas quizeram eleger seu rei na pessôa de Amador Bueno, para não submetterem-se a D. João IV, de Portugal.

D'ahi por deante, em Pernambuco, em Belem do Pará, em Cuyabá, no Rio Grande do Sul, em

Anotação de Sílvio Júlio no livro "Coisas do meu tempo" de [illegible] Matoso, em 2 de junho de 1920

Imóvel

Esta mão, tenho-a atada e não covarde
atada pelo amor embora tudo;
o amor que me tornou pálido e mudo
e que em meu peito, renovando-se, arde.

Esta mão, que foi garra, agora é escudo
de toda nova paixão, e nem na tarde
de [illegible] farás alarde
porque ela hoje suporta o mal [illegible]

Ou saberás um dia o que é ainda
e, a [illegible] todos a horrenda fúria
a esta mão pedirás talvez [illegible]

[illegible] piedade! [illegible] fraternal e amparo
Mas esta mão, que sofre a [illegible]
será [illegible] imóvel e [illegible]

Sílvio Júlio

GAZETA DE NOTICIAS
Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 238
Domingo, 9 de outubro de 1949

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Página escolar

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel

Professor do Colégio Pedro II -- Externato

EDUCAÇÃO POPULAR

Vamos prosseguir na divulgação comentada dos tópicos, que parecem essenciais, extraídos do opúsculo *Ensino Primário no Brasil*, editado recentemente pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Na transcrição com que fechamos nossa crônica anterior, merece particular destaque o item c). E' deveras constristador o que se passa em diversos Estados do Brasil, relativamente aos setores e atividades pertinentes ao ensino. A política invade êsses domínios, que lhe deviam ser defesos, acomodando neles, frequentemente em posições de máxima responsabilidade, obrigadas a comprovada experiência e a tirocínio técnico, seus afortunados nepotes. Essa a causa do grande atraso ou marasmo da educação pública em quase todos os Estados brasileiros.

O I. N. E. P. está concedendo *bôlsas de estudo* quadrimestrais a inspetores escolares de ensino primário, a professôres e a chefes de serviços referentes a serviços de educação popular, destinados ao aperfeiçoamento técnico dêsse pessoal.

Além dessa providência oportuna, outras de não menos alcance e urgência deveriam acompanhar logo êsse largo e entusiástico serviço de cooperação do Govêrno Federal, ajudando valentemente as unidades nacionais no combate sem réguas à hidra redivida, que é a ignorância da sua infância, da sua adolescência, de sua mocidade, em suma, de suas coletividades humanas, nas quais se parcela e se unifica, simultâneamente a grande Pátria Brasileira.

Cursos de férias nas cidades mais importantes do país, com programas mínimos lecionados por professôres de notório mérito; listas pequenas, competentemente selecionadas de livros educativos e recreativos, que possam ser adquiridos e lidos por jovens e adultos no interior do Brasil; bibliotecas populares, instaladas pelo Instituto Nacional do Livro nos estabelecimentos de ensino, que o I. N. E. P. fôr construindo e inaugurando nos territórios estaduais, municipais e distritais, Brasil em fora; e ainda, a distribuição mensal gratuita de uma revista infantil, bem orientada e bem feita, com os alunos de suas escolas. Isso sem esquecer-se de forçar razoável barateamento nos livros e material escolar, indispensáveis aos estudantes, coibindo nesse caso a desacaimada especulação dos gananciosos. E o cinema escolar, tão útil é precioso, quando o teremos verdadeiramente no Brasil? *Chi lo sa!*

Leiamos de novo as palavras realistas do documento oficial, a que nós estamos referindo:

Pela análise do movimento de matrícula pelos municípios, verifica-se que a situação é bem séria, e exige tempo e grande soma de recursos para o encaminhamento de solução apenas satisfatória. Contribui para isso, entre outros fatores, a fraca densidade demográfica de, pelo menos, 500 municípios. E' exemplo frisante o fato de 25 dêles apresentaram "deficit" superior a 80%; em 245, oscila entre 70% e 80%; em 220, entre 60 e 70%; em 180, entre 50 e 60% e abaixo de 50%, contamos 675.

Prossegue, alertando os bons brasileiros para essa gloriosa jornada de recuperação nacional, o relato estatístico do folhêto em referência:

"Pelo exame da matrícula escolar, chega-se à conclusão pouco satisfatória de que a zona rural, pon onde se distribuem cêrca de 30 milhões de brasileiros, está sofrendo uma acentuada crise de assistência educacional. Com efeito, apenas 38% das crianças matriculadas no curso primário pertencem aos núcleos rurais, (sabe-se que 70% das crianças brasileiras ali se encontram), 50% às zonas urbanas e 12% às zonas distritais.

"Tudo isso é, em parte, reflexo da carência de prédios escolares adequados e da falta de professôres habilitados, para aludirmos apenas a dois dos mais importantes aspectos. Citaria, por exemplo, que, de acôrdo com um inquérito realizado há pouco pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, ficou apurado que, dos 28.302 prédios escolares destinados ao ensino primário, apenas 4.927 pertencem aos poderes públicos, e dêsses apenas 70% foram construídos especialmente para fins escolares. Mais ainda: 360 municípios não dispunham, até bem pouco, de um único prédio especialmente construído para o ensino primário".

Consideremos, como fêcho dos comentários de hoje, mais êste expressivo depoimento sôbre o magistério primário nacional:

"Bem significativa é a precária situação do professorado primário. Dos 78.000 professôres em exercício em 1943, 31.000 *não possuiam formação adequada*. Nessa época, não eram portadores de diplomas de normalistas 90% dos professôres do Território do Acre, 74% de Santa Catarina, 65% do Rio Grande do Sul, 60% do Paraná, 59% do Maranhão, 58% do Pará, 57% do Rio Grande do Norte, 56% de Goiaz e Ceará, 54% de Pernambuco, 51% do Piauí e Paraíba, 49% do Espírito Santo e 43.5% de Alagôas".

As deficiências do magistério brasileiro são patentes aos olhos dos observadores, mesmo que sejam apressados ou superficiais. Quais as suas causas e como remediá-las pelo menos?

No nosso modo de pensar, o motivo dessas deficiências é de fundo econômico. Quase todos os Estados renumeram insuficientemente o seu professorado.

Sería interessante, em proveito do êxito de sua patriótica e empolgante campanha, que o I. N. E. P. fixasse atentamente êsse ângulo da questão: a colaboração dedicada do magistério nacional, satisfatóriamente compensado. Todos os planos, reformas, cruzadas de educação no Brasil têm fracassado ou deixado de produzir os efeitos anunciados por olvidarem ou subestimarem, seus orientadores, sistemáticamente, o elemento primordial de sua ação: o professorado.

Por que o I. N. E. P. não publica um quadro geral de vencimentos do magistério, com as horas de aulas a que são obrigados os seus representantes, mostrando de que forma os governos remuneram os seus trabalhos? Feita essa pesquisa e publicidade com o escrúpulo, a segurança de dados e a franqueza característica de suas atuais normas de administração, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos terá prestado mais um inestimável serviço à causa de nossa educação popular.

Agindo assim, o Govêrno Federal, através do seu Ministério da Educação, estará resolvendo sem dubiedades, firmemente, o máximo problema de nossa nacionalidade, isto é, eficaz, sadia e honesta educação da infância de nossa Pátria.

Gazetilha Econômica

Orientador: AMOROSO ANASTACIO

MERCADO DE ARROZ

Segundo notícia a imprensa, está a Capital da República na iminência de ficar sem arroz, o que constitue, sem dúvida fato grave. Como se sabe, o arroz é um dos alimentos básicos da alimentação brasileira e a sua falta no mercado representa uma dura preocupação.

Há muito tempo, estão sendo reclamadas pelos jornais, inclusive pela GAZETA DE NOTICIAS, as providências que acautelassem os interesses dos consumidores, pois a crise atual do arroz foi de há muito prevista.

Os apelos encaminhados ás autoridades responsáveis, inclusive á CCP, resultaram inuteis. Os chamados órgãos oficiais atestaram mais uma vez a sua total incapacidade em resolver imediatamente uma situação de crise, dando pública demonstração da sua inoperância.

Com o arroz racionado nas casas comerciais e nas barracas das feiras-livres, que atitude tomarão agora as autoridades?

E' o que pergunta, angustiado, o povo desta capital.

TEARES IMPORTADOS

A importação de 1948, montando a cêrca de 1 milhão e quinhentos mil quilos de teares para a indústria nacional, elevou-se a cêrca de 28 milhões de cruzeiros, sendo quantitativamente maior que a dos 2 anos anteriores, representando o dobro da importação realizada em 1946.

Os teares nacionais sofreram durante a guerra um enorme desgaste. Já eram, no irromper o conflito, máquinas superusadas, que mais se depreciaram no curso da guerra, quando tiveram um trabalho mais intenso e em cujo periodo o parque industrial brasileiro supriu inúmeras nações latino-americanas.

A renovação do parque manufatureiro nacional constitue, sem dúvida um problema de primeiro plano. Atualmente, pode-se considerar o caso parcialmente resolvido.

A própria indústria nacional de teares, com algumas fábricas em funcionamento, tem contribuido para a solução.

IMPORTAÇAO DE TECIDOS DE LÃ

O aumento da importação de tecidos de lã, durante o ano de 1948, atingiu a cêrca de 680 mil quilos, no valor global de Cr$ 124.600.000,00, números astronômicos que trouxeram grave preocupação no seio dos industriais desta fibra.

As fábricas nacionais são atualmente capazes de suprir o nosso mercado com vantagens em preço e os nossos artigos podem disputar perfeitamente com os similares estrangeiros.

As atuais restrições de câmbio permitirão, por certo, á nossa indústria de tecidos de lã uma oportunidade de expandir-se, que deve ser aproveitada com sabedoria.

CULTURA DO CEREAL ADLAY

NO ESTADO DO RIO

A Secretaria da Agricultura do Estado do Rio; no intuito de propagar a cultura do cereal ADLAY que, pelo seu rendimento cultural e excelentes qualidades alimentares, está destinado a representar importante papel na alimentação do gado, já iniciou a distribuição de sementes da preciosa graminea.

Tais sementes destinam-se particularmente áqueles que ainda não tiveram oportunidade de experimentar o novo cultivo e serão assim distribuidas em pequenas porções suficientes para o plantio de um ou dois hectares.

Os pedidos devem ser endereçados á própria Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, Niterói.

RESIDUOS DE TRIGO

Conforme temos tido oportunidade de comentar, pleiteiam os moinhos modificar o sistema de distribuição dos residuos de trigo, que é atualmente feito pelas Secretarias das Agriculturas dos Estados, em combinação com os mesmos e os órgãos federais respectivos.

A modificação pleiteada pelos moageiros poderia facilitar o mercado negro e tornar, assim, mais dificil a situação dos que necessitam realmente do produto e ao mesmo já habituaram a sua criação.

A propósito do assunto, o Secretário da Agricultura do Estado do Rio recebeu vários telegramas, entre os quais o seguinte:

— "Sendo brasileiro e criador e como venho recebendo normalmente abastecimento de residuos de trigo para minha criação, relembrando infame câmbio negro dos moinhos e sabedor do interêsse de pessôas desonestas em desviar a sábia e justa distribuição de residuos orientada por essa Secretaria venho protestar perante V. Excia contra a infame pretensão solicitando a V. Excia não permitir semelhante iniquidade. Admirador, Américo Ferreira.

Também sôbre o mesmo assunto telegrafaram ao Sr. Secretário do Estado do Rio, os avicultores de S. José do Rio Preto.

ECONOMIA COMPARADA

Extraímos de revistas especializadas comentários relativos á economia nacional relativas a algumas das nossas principais colheitas que demonstram estarmos progredindo muito lentamente em certos setores.

"A agricultura brasileira continúa a progredir de forma lenta, pelo que se deduz do aumento da Área total de cultivo que não tem aumentado na proporção de nossas necessidades, quer quanto ao mercado interno, quer quanto ás solicitações do comércio exterior. De 14 milhões de hectares em 1944, passou a área cultivada para 16 milhões de hectares, no periodo de cinco anos. Houve, sem dúvida, o aumento de cêrca de um milhão e duzentos mil rectares no quinquênio apontado. No entanto, tal aumento é exiguo para fazer face ás nossas necessidades, sobretudo com relação aos produtos alimentares.

Apreciando o volume total da produção agricola brasileira, verifica-se então, que esta debilidade se torna ainda mais sensivel. Assim é que, em 1944, a situação se encontrava pouco abaixo de 52 milhões de toneladas e, em 1948, mal passava da casa dos 72 milhões de toneladas. Acontece no entanto, que artigos de consumo generalizado, como o feijão e o milho, permaneceram praticamente estacionários. Outro elemento que merece, igualmente, especial consideração é o rendimento médio por hectares, nas diversas culturas. De um modo geral, tal rendimento se manteve estacionário ou subiu de forma reduzida. No caso do feijão, houve queda apreciável, o que serviu para anular, na prática, o aumento verificado na área criada".

Como se verifica, pouco temos progredido neste quinquênio e ás observações acima podem se juntar atualmente as de decadência da produção do arroz, dia a dia mais acentuada.

TELEVISÃO

A Rádio Corporation of América informou á Comissão Federal de Comunicações haver aperfeiçoado um sistema inteiramente eletrônico em televisão, em côres, perfeitamente adaptavel ao método em branco e preto.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

GRÃ-BRETANHA

Philip Gausley & Co 20 — Grisvenor Place — Vitória London SW 1 — Deseja exportar máquinas agricolas arame farpado, cimento, ferragens, azulejos para banheiros e arame.

CANADA'

Geo. Rogers Co. 404. Terminal Warehouse — Toronto — Ontário. — Deseja importar mate e chá.

Imco Tradeng Ltd. 36 St. Paul Est. Montreal — Deseja importar manteiga de cacau em alta escala.

FRANÇA

Societé du Dome 19 rue Courat — Paris — Deseja exportar automoveis, material radiológico e instrumentos médico-cirúrgicos.

E & H Schwartiz La Licorne — Ste Ame — Moldshein — Bas Rhine — Deseja exportar vinhos e bebidas alcoolicas.

BIBLIOGRAFIA RECEBIDA

Recebemos e agradecemos

O Observador Econômico e Financeiro;

O Boletim do Conselho Federal do Comércio Exterior;

O mensário da Divisão Econômica e Financeira;

O Boletim Informativo do Comércio.

CINEMA

Cristóvão Colombo e os irmãos...

(Conclusão da pág. 8)

tava com o apoio dos Reis Católicos e o apoio financeiro dos seus protetores.

Colombo regressa a Palos com multas instruções reais para fazer frente á tôdas as eventualidades imagináveis. Os Reis Católicos ordenam que a Vila de Palos, procure duas caravelas e abastecimentos a preços razoáveis. Em seguida Cristóvão Colombo recebe as ordens destinadas ás autoridades costeiras andaluzas. O número das caravelas sobe a três. Nada dizem as instruções do objetivo da viagem, sómente: "para fazer coisas em benefício do nosso serviço", escrevem os Reis Católicos. E sempre as ordens são obedecidas.

A convicção de Colombo no descobrimento, faz com que receba qualquer qualidade de embarcações, com tripulantes criminosos, uma vez que os marinheiros de Palos não se atreviam a segui-lo em tão grande empreendimento. A idéia que inspira ao insignificante navegante atitude tão decisiva e desesperada, não consegue fazer com que desista pela ausência de elementos positivos. Parece que Colombo consegue tudo, porém as notas reais e o dinheiro são inoperantes ainda neste momento. Era como se estivesse sob uma maldição. Faltava algo para dar vida ao empreendimento, aparece a idéia de um Almirante para o comando das embarcações Era necessário um Almirante sem esquadra, sem tripulação, sem crédito, rodeado de ausências, combatendo no vazio.

Verdade é que Colombo conhecia que sem um forte comando era quase antevisto o fracasso da expedição, porém necessitava vencer sósinho, impondo sua idéia aos ventos e mares como vinha fazendo. E, de novo, a teoria se revela ineficaz á prática. Colombo esperava que as ordens reais suprimissem a ajuda e colaboração no empreendimento dos mais distinguidos marinheiros de Palos com quem estivera previamante relacionado.

Tratava-se de Martin Alonso Pinzon, "pessoa esforçada e engenhosa", segundo afirma Colombo em seu diário; era natural de Palos com residência na Rua de Nossa Senhora do La Rábida e com prática de navegação desde muito jovem, havia adquirido entre os vizinhos da vila, fama de bom piloto, experto capitão e "Sábio em muitas maneiras". Havia cruzado o mar do Sul, caminho da Guinéa, e das Canarias e percorrido as costas do Atlântico e o Mediterrâneo até o Reino de Nápoles. Foi temido pelos navios portuguêses durante a guerra. Bem acomodado e bastante rico, prosperavam seus negócios com o transporte em seus três navios. Tais circunstâncias, unidas a honradez de seu caráter, grangearam-lhe a estima e prestigio entre seus convencionais.

Nestes dias, a febre do descobrimento turbava a imaginação de todos os habitantes. As possibilidades latejavam com a antecipação da realidade. Os habitantes de Gomera pensavam ver no longe do horizonte pequenas ilhas e a todos os marinheiros obsessionava a idéia da descoberta. Um ano antes de entrar em relação com Cristóvão Colombo, estêve Martin Pinzon em Roma acompanhado de seu filho Arias Péres Pinzon. Ali visitou um seu amigo que estava ao lado do Papa Inocêncio VIII, obtendo informações sôbre terras que ainda não tinham sido descobertas. Por êste motivo não foi estranho que êste esperto piloto de Palos aceitasse sem titubear os planos de Cristóvão Colombo.

Muitos achavam descabida a idéia de Cristóvão Colombo comandar uma tripulação de malfeitores e assassinos, porém ao colaborar amistosamente com a familia Pinzon todos êstes impecilhos desapareceram como por encanto.

A popularidade de Martin Alonso Pinzon, conseguiu em pouco espaço de tempo o armamento necessário e equipamento para as naves, contribuindo aí não sómente com o apoio pessoal como também financeiramente.

As primitivas embarcações, inéptas para tal expedição, foram substituidas por outras de absoluta segurança, propriedade dos que iam participar na viagem. Os postos de comando foram dados a pessoas de absoluta confiança e incontestável competência. Martin Alonso Pinzon comandava "Pinta", a mais veloz das três caravelas. Seus irmãos Vicente Yanez Pinzon, futuro descobridor do Brasil e Francisco Martin com os acreditados pilotos e armadores, comandavam os navios menores, ou sejam o Santa Maria e Nina.

Além desses, estavam incluidos na expedição os nomes de Juan de Las Cosa, abastado navegador, futuro autor de um célebre mapa e futuro explorador do golfo de Urabá; os jovens Guerra, Ojeba e Lepe, que foram os primeiros conhecedores das costas da América Central; tais eram os homens que o prestigio de Pinzon conseguiu atrair ao empreendimento da descoberta. "Martin Alonso — disse um, conseguiu os melhores navios de Andaluzia para êste empreendimento ao passo que Cristóvão Colombo, com êste seu pensamento de compor a tripulação de assassinos e malfeitores no caminho. Colombo, não se sabia de onde vinha. Uns diziam que era membro de uma familia muito rica, possuia palacetes forrados de outro e outros que era um mendigo protegido pelos Reis Católicos. Sabe-se no entanto que êstes nomes famosos da expedição foram conseguidos pelos Irmãos Pinzon. Desta forma podemos presumir qual havia sido o desenlace da projetada expedição colombina, faltando o apoio dos irmãos Pinzon. Apoio constante e sempre presente. Não sómente para converter em realidade êste magno projeto e para assegurar a eficácia que faltava a Colombo, como também para dar no instante critico a mão segura que afiançara a posição de Almirante e o êxito da expedição.

Muitas vêzes em alto mar, quando se punha em dúvida a continuação da viagem, gritava Pinzon: "Adiante! Adiante!". E diante da insubordinação dos tripulantes consultava Colombo e dizia-lhe com estas animosas palavras: "Senhor, ponho a seu dispôr meia dezena da tripulação e jogue-os ao mar, eu e meus irmãos navegaremos sôbre êles porque uma armada que deixou o pôrto com mandatos de tão altos Principes não haverá de voltar sem boas noticias".

Colombo, seguro e decidido em pôr fim á sua idéia, ficava inerte perante as dificuldades de ordem humana e social. Em contraste de quanto conseguira sozinho, constitui prova eloquente do que supôe para êle, para o descobrimento do Novo Mundo, o concurso dos Pinzon.

Os Pinzon conseguiram com sua contribuição essa adesão de tão famosos senhores para tão arriscada emprêsa, causa esta que Cristóvão Colombo foi incapaz de suscitar e que se revelou indispensável á execução do plano. Eles significam pois, êsse complemento de nexo imponderável e vital que fêz possivel e efetivo a descoberta da América. E' por esta convicção que quando vir a pelicula "Cristóvão Colombo", apresentação J. Arthur Rank, protagonisada por Fredric March e distribuida pela Universal-Internattional, seus olhos verão com igual simpatia como viem Colombo a êsses outros senhores do mar que foram os Irmãos Pinzon

Como melhorar

(Conclusão da pág. 7)

5 — meios adequados aos técnicos veterinários para que o estudo de seleção possa ser empreendido nos trabalhos do gado zebu e do holandês, visando segregar linhagens leiteiras nos primeiros e resistentes ao clima, nos segundos;

6 — que seja desenvolvido largo plano de propaganda, do crédito, capaz de permitir a organização de cooperativas, que poderiam adquirir reprodutores de escol, sempre caros, que seriam intensivamente utilizados, através da inseminação artificial. Tais reprodutores poderiam ser instalados em zonas apropriadas, de fácil transporte, ficando sob cuidados técnicos de veterinários especializados que se incumbiriam de distribuir o sêmen veiculador da grande produção leiteira, pelas zonas limitrofes.



Mulher

DIREÇÃO DE
Maura de Sena Pereira

Inaugurada a Exposição Interamericana do Livro Feminino

Sob o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores, a Comissão Brasileira do Comitê Interamericano de Mulheres inaugurou, segunda-feira, dia 3 do corrente, no Salão Dourado da Câmara Municipal, a 1.ª Exposição Interamericana do Livro Feminino.

A solenidade foi presidida pela ilustre Maria Eugênia Celso. Ana Amélia Carneiro deMendonça, com sua bonita voz, disse a palavra oficial, salientando o imenso valor daquela iniciativa. E Rodrigo Otávio Filho fêz uma brilhante interpretação da obra de algumas poetisas sul-americanas, ou melhor, de algumas das mais altas musas da América que fala castelhano. Deteve-se, principalmente, em soror Juana Inez de la Cruz, Gabriela Mistral, Alfonsina Storni e Juana de Ibarbourou.

Para serem feitas no recinto da Exposição, outras conferências foram programadas. Anteontem, dia 7, falou a Professôra Pompília Lopes dos Santos — delegada oficial do Estado do Paraná e membro dinâmico da Comissão Brasileira — sôbre as escritoras do Estado sulino. Na próxima têrça-feira, o orador será Peregrino Júnior e o tema da conferência: "Algumas prosadoras americanas". Na tarde de 15 do corrente, dia do encerramento, falará o Vereador Bartlett James.

Desde o dia da inauguração, grande número de pessoas tem visitado o Salão Dourado. E notamos mesmo, numa das últimas tardes, que muitos não apenas percorrem a Exposição. Não se limitam — e principalmente os homens, minhas senhoras — a olhar as vitrines, ver as estantes, contemplar os painéis. Mas tomam notas, manuseiam os volumes. Há interêsse, calor, perguntas às organizadoras presentes: — D. Leontina Licínio Cardoso, Presidente da Comissão Brasileira; a pintora Maria Francelina; a simpática delegada paranaense, que, com os livros que trouxe, ocupou tôda uma vitrine (Quantas escritoras tem o Paraná, Dona Pompília!) e a incansável e gentilíssima Sra. Estela Soares Farjalla, que nos promete para muito breve o seu romance "O drama íntimo de uma mulher".

Interêsse da parte dos visitantes, dizíamos. E adivinhamos que muitos terão sentido, como nós, que, diante daquela parede de bandeiros dos países americanos, em frente dos espelhos do Salão Dourado, perto das rosas festivas das jardineiras, as intelectuais da nossa jovem América, estão irmanadas. As flores da sua inspiração estão abertas na mesma sala, a seiva do seu espírito ali está correndo reunida. Volumes que vieram de tôdas as latitudes do Continente, escritos por filhas das águas ou das selvas, da neve ou do sol. Palavras que foram traçadas por belos dedos patrícios ou pelas mãos de filhas do povo. Livros efêmeros, incompreendidos ou gloriosos. Cadernos apenas cheios de sonhos ou volumes impregnados "dêsse fluido imponderável que nutre o espírito e que se chama cultura". Poesia e ciência, romance e didática, música e história, memórias e contos, biografias e ensaios — os livros estão reunidos e, assim, fraternizada — embora incompleta, apesar de tôda a atividade desenvolvida pela Comissão Brasileira do Comitê Interamericano de Mulheres — a bagagem literária feminina das Américas.

RÁDIOS

Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
PHILIPS-PHILCO
Agência
De RUY LEAL

PROBLEMAS DA MENINA E MOÇA

Diário de Rosumaria

Tenho receio Estou apreensiva. Amanheci assim. Sinto-me contraditória. Pois se eu aprendi a distinguir o perfeito do imperfeito, a abolir os vocábulos passividade, indiferença, a ver o bom no mau e apesar todos os meus defeitos, como posso, agora, ter tais idéias infelizes?

Sòmente eu compreendo o que sinto, mas não sei o mais indicado para mim. Poderia falar à mamãe. Mas ela poderá pensar que essa depressão "passa agora mesmo", ou, "tudo isso porque o vestido de baile não ficou pronto para hoje"...

Não e não. Ler, divertir-me, ouvir música? Não quero nada que me prenda a atenção e tampouco desejo entregar-me ao turbilhão dos meus pensamentos.

Dentro de mim há transformações inesperadas: já não sei dos meus sentimentos, e a alma, adormecida, letárgica, é apenas um símbolo. Coração? só sei que bate...

Há quietude de coisas morrendo, um calor morno escorregando pelo ambiente. Um grande silêncio me envolve, um silêncio que aperta, tortura, como se animado fôsse e tentáculos tivesse. Olho a paisagem e sinto como se tudo estivesse à espera de um acontecimento, como se o momento seguinte fôsse trazer um minuto revelador, de praxer ou de angústia, não aguardado, mas pressentido

Não quero sentir a inutilidade gritante de tôdas as coisas. Que não vale chorar, se o mundo com seu espetáculo continuará sem o menor gosto para reter a lágrima que sulca a face juvenil; que não vale se revoltar contra ingratidão e injustiça pois elas serão sempre os alicerces de uma sociedade. Apatia? Quase.

Hei de queixar-me de mim mesma se permitir que êsse estado de espírito me domine.

Que fazer, Deus meu! Auxílio, auxílio...

Mas será que isso passa? Passa.. A vida está tão próxima de mim e eu a sinto tão distante.

O que? O vestido chegou?

E' preciso viver, amar e sorrir de novo!

★☆★☆★☆★☆★☆

O NENÊ E A CASA

Loiva Leiria Borba



Nos tempos que correm, uma máquina de costura faz muita falta em casa onde tem criança. Qualquer pedacinho de fazenda, qualquer retalhinho de sêda, algodão ou lã, pode ser transformado num vestido para a pequena ou numa calcinha para o guri. Os vestidos antigos mesmo, da mamãe, de tecido bom, firme e lavável, podem fazer milagres quando recortados para a filhinha. E é aí que a máquina de coser se torna indispensável.

Pode acontecer que não se saiba dar um ponto, que a nossa vida de solteira nos tenha sido facilitada ao máximo pelos papás indulgentes, e que portanto se desconheça até os rudimentos da arte de coser. Mesmo assim vale a pena sacrificar uma porção de enfeites de casa — dispendiosos ou não — que não sejam de primeira necessidade, pela aquisição de uma máquina de costura. Isso porque com essa facilidade em casa, é impossível que mais dia menos dia, a jovem dona de casa inexperiente não se aventure a cortar alguma camizinha ou algum mangito, ainda mais se já estiver esperando o seu primeiro bebê. E' tudo questão de coragem, boa-vontade e iniciativa. Verdade que a primeira camisolinha pode sair com as preguinhas meio tortas, as manguinhas mal postas, uma série de outros defeitinhos. Porém isso não deve em absoluto desanimar a costureira improvisada, é natural consequência da sua falta de prática inicial. Nas outras vêzes já estará mais apta e, mesmo que lhe falte orientação de alguém mais experiente, irá se habilitando sòzinha mesmo, descobrindo aos poucos os pequenos segredos da técnica da confecção.

E enquanto não tiver oportunidade de aprender o corte, pode ir aperfeiçoando por meio dêsses moldes americanos de fácil realização, que imprimem tanta graça aos vestidinhos da menininha. O expediente é ótimo, e a jovem mamãe pode apresentar a filhinha sempre bem arrumadinha, tendo o justo orgulho de vê-la brilhar nas festas infantis das amiguinhas.

Isso, não só em relação à pequena; mamãe também estará sempre ajeitada, podendo manter, de uma forma econômica e prática, a sua jovial elegância constantemente em d.a. Ainda mais se fôr oportunista e souber aproveitar sugestões como a dêsses vestidos "Mãe e filha" que se sempre de modelinhos sóbrios e fáceis de fazer que tornam a mamãe quase tão graciosa como sua própria filhinha.

Mãos à obra portanto...



LINHO PRETO — Rose Rolland afirma, com razão, numa de suas crônicas, que há muito o linho não gozava o prestígio que a moda atualmente lhe confere. E acrescenta que o prêto é a côr preferida. Pois aqui têm as nossas amigas um lindo vestido de linho prêto, com decote quadrado completado por uma gola simples. O corpete é abotoado na frente. As pregas da saia vão morrer nos dois grandes bolsos. (Modêlo Rembrandt, de Londres).

★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★☆★

Caderno de poesia

Em verdade te digo

Maura de Sena Pereira

Em verdade te digo que não foi naquela hora
que te pertenci:
quando me tomaste nos teus braços poderosos
e me tiveste sob teus beijos e tua respiração.
Em verdade te digo que não foi naquela hora,
mas quando, diante do teu, surgiu meu espírito livre e novo
de rebento inquieto dêste século
e descobrimos tôdas as comunhões das nossas almas.
Quando conheceste as minhas derrotas
e disseste que eram triunfos.
Quando viste pulsar meu coração nu
e o festejaste
Quando soubeste que nem sempre
os teus pensamentos são os meus pensamentos
nem os teus caminhos são os meus caminhos.
Mas o amor brilhou como nunca em tua face
e me surpreendeste com a cascata de palavras de que eu [tinha sêde
desde a minha primeira hora consciente.
Foi quando te pertenci.

(Do livro "Poemas do Meio-Dia").



LINHO AZUL — Vestido de linho azul-rei. Saia rodada. Três grupos de pregas na barra e na gola ampla. Corpete ajustado, tipo colete, com botões. Sem mangas. (Sugestão de Rosamaria).

TINTAS 77

Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a

CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 23-2820

LIVROS FRANCESES

CHEGARAM NOVAS REMESSAS

Recebemos grandes partidas de obras selecionadas sôbre FILOSOFIA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS EXATAS E LITERATURA. Preço do franco: 15 centavos, ou sejam 100 francos, Cr$ 15,00.

LIVRARIA ACADÊMICA
49, RUA MIGUEL COUTO, 49 — RIO

O perdão

Conto por Manuel Marlinho

O larila. A Rosário tinha muita razão, carradas de razão. Quem tem calos não se mete em apertos e quem não se sente não é filho de boa gente.

A do Ruço que se metesse na sua vida, porque todos vêem o argueiro no olho do vizinho, mas ninguém vê a tranca no seu. E comer-lhe as papas na cabeça, a ela, Rosário, nem que viesse o mais pintado!

Aquilo fôra droga metida no bucho da criatura. Bem se via, e não era preciso meter óculos de tabelião. Aquele emagrecer, aquele ar sentido, se não era espinhela caída que raio seria? Mistela — algum rôlo de cabelo ou terra de cipreste no café. Isso, sim.

Mas para que diabo estava ela para ali a cogitar, a mirrar-se de conjeturas e não ia já fazer arraial à porta da do Ruço?

Não, arraial, não. Ela, infelizmente, não tinha uma prova. Eram tudo suposições, coisas ditas à bôca pequena.

Ah! que se tivesse a certeza, negra fôsse como o carvão se não rebentasse a bomba. Havia de dar um estouro como um terremoto!

O seu Júlio era um rapaz decente. Basta dizer-se que, com a plaga só aos domingos; merecia, por isso, uma rapariga de educação, que o soubesse estimar, e não a filha da do Ruço, que namorara todo o pátio e se julgava uma grande senhora, lá porque usava meias de vidro.

E que sabia ela da lida da casa? Era uma desarrumada, sempre em chinelos até à tarde. Que se visse a linda hora a que ela punha o caixote do lixo à porta!

E o seu Júlio? Credo, havia lá comparação! Sempre limpo; de falas mansas, com propósitos até de gente fina. Todos os domingos se vestia de lavado e, felizmente, sempre que já se [illegible] comprava um balão.

Era isso que as fazia rebentar de invejinha, isso e mais coisas. E o respeito que êle tinha pelas criaturas mais velhas!? E digam lá, francamente, há coisa mais bonita na terra do que o respeito? E' o hás. E tudo porque? Tudo porque ela, Rosário, sua mãe, soubera darlhe uma educação. E', ou não, de "pequenino que se torce o pepino?". E', sim, senhor.

Ora, o Júlio andou sempre direitinho como um fuso. Só agora é que descarrilara de [illegible] ao teiro.

Êtudo por via daquela catatua vaidosa, a ema da Carlota.

Ah! mas havia de tirar tudo em pratos limpos. Ela era mãe e uma mãe, quando é digna dêsse nome, deve velar pela felicidade dos seus filhos.

E o seu Júlio seria um infeliz se casasse com a Carlota. Porquê?

Foi na excursão à Arrábida, organizada pelo Tobias do Arsenal, que o Júlio, já no Portinho, viu, pela primeira vez, a Carlota.

Ela era, e é, uma rapariga de se tirar o chapéu. Bem posta, de blusa de sêda, meia manga, com o braço carnudo e levemente amorenado à mostra, um ar travêsso no rosto miúdo, atraente, sem ser bonito, e uns olhos inundados de luz, de alegria, de sonho.

O Júlio ficou logo prêso daquele encanto e, diga-se agora, nunca mais largou as saias (que eram de xadrês) da rapariga. Merendou na sua companhia e, ao segundo pastel de bacalhau e ao quinto copo de vinho, declarou-se apaixonado.

A Carlota, rapariga experiente, sabia perfeitamente que todos os seus trinta e oito namoros tinham começado, invariàvelmente, da mesma maneira.

Por isso não se perturbou. Comeu mais um pastel — e disse que ia pensar.

Mas pensar, pensar, francamente, não era para ela. Quis, apenas, ver a cara do moço e fazer-se valer.

A verdade é que a Carlota, no outro dia, depois de ter despedido o Rufino, o Eduardo e o Manecas (trempe que ela namorava então, a horas diferentes) acedeu a ter uma conversa muito particular com o Júlio.

E disse-lhe apenas isto: Ou sim ou sopas. Se êle queria casar, muito bem; mas, se era por devaneio, adeus, passasse bem.

O Júlio, claro, disse logo que sim. Casar seria o seu sonho. Êle tinha algumas economias. Para já, poderia mobiliar o seu ninho, comprando, em segunda mão, todos os móveis.

E, rapidamente, nessa tarde, foram ver na loja do Sr. Raimundo uma mesinha de cabeceira e um tapete, tão lindo que até tinha um gato pintado.

O bom e o bonito foi em casa da Rosário, quando o filho, o seu Júlio, disse que ia casar.

— Com quem? — perguntou a mãe, admirada.

— Com a Carlota — disse o rapaz — salvando vagarosamente.

Ih! Jesus! o que foste dizer. A mãe até lhe ia dando uma coisa. Mas não deu, felizmente, porque, desembainhando logo a língua, despejou o saco, que estava, segundo ela disse, cheinho até aqui (e levou a mão até às farripas do cabelo).

— Pois, tu, tu, alma desnaturada! vergonha da minha cara! queres casar com uma mulher dessas, que tem levado a vida a namorar e nem ao menos sabe pôr uns fundilhos nas calças? Tu estás doido, rapaz?!

Mas o Júlio, moita. Bem arengou a mãe para ali uma nora inteirinha. Êle não dava uma para a caixa. Queria casar depressa, e com a Carlota.

Via-se que o Júlio não estava disposto a abdicar. Estava pálido, de ouvir desfiar aquele rosário, pouco abonatório, da mulher que escolhera para espôsa.

Mas, que diacho! Então a moça só tinha defeitos, só era isto e aquilo e não havia de ter um migalho de coração, um migalho que fôsse?!

Não. As coisas não deviam ser assim. Que tinha êle que ela tivesse namorado um regimento? Quando a fruta é doce todos lambem os beiços. Se ela namorava, é porque tinha encantos. Se calhar a mãe queria que êle se atirasse à Belmira, uma sonsa, que nem pintava os lábios, porque parecia mal. Não, a Carlota era uma rapariga que metia vista e embora isso, por vêzes, não seja bom, sempre tinha mais sainete do que ir na rua com uma lambisgoia enfezada, em quem ninguém repara.

— Pois ficas sabendo — volveu a mãe, que quase não deixava de falar — não irei ao casamento! Faz o que quiseres e, se um dia te arrependeres, bem sabes, não digas que não te dei bons conselhos!

Boda molhada é sempre festejada. E, na realidade, como a do Júlio, poucas foram. Até meteu música, os "Filhos da Rumba", "troupe" em que o Júlio era vocalista, quando não estava rouco. Alegria como aquela, só no casamento dos ricaços. A Carlota ia, na realidade, bonita. Até pôs um véu a sério que lhe emprestou a madrinha, a D. Eugénia, contrabandista de roupa feita. E o Júlio meteu jaquetão e colarinhos de volta. Enfim, em cheio. Muitas coscuvilheiras foram ver o casório e benzeram-se da fartura que ia naquelas mesas, onde nada faltava para fazer duas saúdes, (que foram, aliás, muito bem ditas pelo Sr. Rufino, que trabalha no Desemprêgo) e até vinho espumoso, tão bom que até as rolhas, ao saltar, partiram o "abat-jour" do candeeiro.

E a Rosário nunca mais falou ao filho. Diz a tôda a gente que o rapaz tem mistela no bucho. Já mandou deitar as cartas e, tôdas elas são concordes em profetizar um desfêcho infeliz àquele casamento, realizado sem o seu consentimento.

O seu Júlio anda magro, deitado abaixo, com mau parecer. Ela bem o vê, pela cortina, tôdas as manhãs, quando êle vai para o trabalho. Mas, costuma-se dizer, entre marido e mulher não metas a colher. Ela cala-se. Sofre com isso. Sabe que o seu filho merecia uma mulher melhor, trabalhadora e menos espalhafatosa. Agora aquilo!...

Que vaidade! Para vir à tenda, do Sr. Augusto, que é mesmo defronte, tem de alisar os cabelos, pintar os beiços, escovar o fato. Presunção e água benta cada um toma a que quer, é certo. Mas que raio! Ela é mulher de um operário e não pode suportar aquele luxo. Há pintar a frontaria, é um instante; aquilo mal salta da cama toma logo o primeiro almoço: "baton". E as camas? Se calhar, estão por fazer.

—oOo—

Um dia, porém, a Rosário, que voltava sempre a cara à nora quando a via na rua, teve uma discussão na tenda do Sr. Augusto, por causa das senhas do racionamento.

Palavra puxa palavra e as palavras são como as cerejas e, záz, passam ao insulto. Pois quem estava lá? A Carlota, que tinha ido comprar bacalhau remolhado para o almôço.

Aqui del-rei! Salta sôbre o merceeiro, diz que êle é um ladrão, mais isto e mais aquilo, veio a Polícia e foram as duas para a esquadra.

Onde se conhecem os amigos? Na cadeia e no hospital.

E foi o que aconteceu. O chefe da esquadra mandou aquilo tudo embora com a recomendação de nunca mais haver chinfrim, nem insultos por coisas tão ínfimas.

Mas quem ficou unha com carne com a nora foi a Rosário. E' uma jóia. E boa rapariga, asseada, trabalhadora.

Pintava-se, é verdade. Porém, que tinha isso? Ao menos não era nenhuma desmazelada, tinha gôsto a vestir-se. Sim, porque o seu Júlio não era bem um operário — era um artista na sua arte, contra-mestre de soldadores. Novo como era, poucos tinham chegado à sua posição.

O que a vizinhança tinha era inveja. Pois que rebentasse como a rã que queria ser como o boi. Ela, Rosário, poderia jurar: nunca dissera mal da Carlota.

E o Júlio e a mulher mudaram-se agora para casa da mãe.

Revelação

A alguém que me interrogou sôbre a identidade de Lenita

— Quem é Lenita?
— Lenita é sonho,
visão, miragem, canto bizarro...
Reflexos de ouro num céu tristonho...
Fumaça breve do meu cigarro...

Lenita é poema, sombra e saudade,
nuvem, perfume, prece, esperança...
— Lenita é a própria felicidade
que neste mundo nunca se alcança!...

LINCOLN DE SOUZA

Mostruário

APARENCIA DO RIO DE JANEIRO — Poucas histórias da Capital do país, que bem merece o cognome de Cidade Maravilhosa com que a batizaram os seus admiradores do Brasil inteiro, serão mais interessantes e pitorescas do que a escrita por Gastão Cruls, sob o título de Aparência do Rio de Janeiro. Porque a história, tal como é geralmente compreendida pelo grande público, constitui-se apenas de enfadonho rosário de datas que ninguém mais recorda, ou de acontecimentos que hoje em dia não interessam a quem quer que seja. Aparência do Rio de Janeiro, entretanto, que obteve o Prêmio Vieira Fazenda, da Prefeitura do Distrito Federal, foge de tôda essa caracterização menos feliz, para se tornar na verdade a crônica viva da evolução histórica, social e urbanística da Capital do país, encerrada nos seus monumentos, igrejas, festas populares, tipos pitorescos, procissões religiosas, divertimentos, casas, águas, praias e matas, numa admirável visão de conjunto desde os remotos tempos de Estácio de Sá e seus índios, até os dias atuais de esplendor arquitetônico moderno. Suas páginas, escritas pelo mais rigoroso dos historiadores, que é também carioca autêntico, estão cheias de beleza e pitoresco, que as ilustrações de Luiz Jardim e as fotografias de Sascha mais acentuam. Aparência do Rio de Janeiro, que a Livraria José Olímpio Editora acaba de publicar na sua Coleção Documentos Brasileiros, em 2 volumes, traz um prefácio de Gilberto Freyre.

* * *

COUVES DA MINHA HORTA — Com a publicação de Couves da minha horta, de Vivaldo Coaracy, (V. Cy.), a Livraria José Olímpio Editora apresenta um escritor já prestigiado no gênero histórico, e cuja atividade na Imprensa veio se traduzir exatamente no presente volume. Cronista de primeira ordem, escrevendo com a segurança e a facilidade de quem já penetrou profundamente os segredos da prosa, Vivaldo Coaracy, nas páginas de Couves da minha horta, não fica apenas no comentário impressionista nem nos temas fugazes que o tempo leva entre o dia e a noite. Suas crônicas guardam o traço mais profundo da vida, do passado ou do presente, e tôdas elas reconstituem experiências enraizadas na memória do autor, revivendo figuras ou acontecimentos que lhe afetaram a sensibilidade sempre pronta a reagir a qualquer solicitação. Por isso mesmo, as crônicas de Vivaldo Coaracy ultrapassam um pouco o gênero, destinam-se a uma perenidade maior: são páginas arrancadas da vida que poderão, talvez, ficar como verdadeiras memórias de uma época, ou do estado de espírito de um escritor que, na tristeza ou na alegria, sabe fazer meditar o leitor, comovendo-o em harmonia com o poder e a sugestão de suas frases sempre exatas, límpidas e evocadoras.

* * *

LIVROS AMERICANOS — Segundo estatísticas recentes, publicaram-se nos Estados Unidos, em junho último, 760 títulos, dos quais 570 novos e 190 reedições, distribuindo-se os assuntos da seguinte forma: Ficção, 139; Religião, 54; Ciência, 52; Poesia, 50; Sociologia e economia, 48; Livros técnicos e militares, 44; Biografias, 31; História, 39; Filosofia, 21; Música, 8; Educação, 26 Literatura infanto-juvenil, 11 e outros. De 1 de janeiro a 30 de junho do corrente ano, o movimento total de edições foi de 4.916 títulos, distribuindo-se os assuntos nas seguintes quantidades: Ficção, 815; Religião, 347; Ciência, 314; Poesia, 254; Sociologia e economia, 286; Livros técnicos e militares, 216; Biografias, 288; História, 250; Filosofia, 133; Música, 167; Educação, 134; Literatura infanto-juvenil, 350 e Crítica e literatura, 233; e outros.

A MORTE DE AGRIPINA

O primoroso ensaio, que saiu a lume, domingo passado, neste suplemento, com o título de A Morte de Agripina, foi escrito, para a GAZETA DE NOTICIAS, especialmente por Sílvio B. Pereira, que nos prometo outras colaborações.

Um dos grandes documentos brasileiros

Por D'Almeida Vitor

(Copyright da "Press Continental" — Exclusividade da GAZETA DE NOTICIAS no Rio de Janeiro)

Acredito que, por uma questão de respeito, as obras deixadas por tal ou qual autor, ao merecer divulgação ou reedição póstuma, não devem receber qualquer enxêrto, ainda que com elementos por êle anotados, ou, circunstancialmente, programados. Quando muito, essas notas poderiam ser-lhe agregadas à guisa de contribuição ao pensamento inconcluído.

Este o ponto de vista, que sempre defendi, ainda em relação à terceira edição da "História da Literatura Brasileira", de Silvio Romero (Edição da Livraria José Olimpio Editora). Outros também o fizeram. Livro básico para o conhecimento da evolução da inteligência nacional, êsse livro de Silvio Romero, se "completado" pelo seu filho, na inclusão de trabalhos esparsos; em notas inéditas; em nova estrutura, como teria pensado em dar-lhe o autor posteriormente; sem embargo, deixa-nos a dúvida, onde o limite do seu interêsse em reestruturar o trabalho e onde começa o senso crítico do filho — digno herdeiro de dotes de inteligência e cultura paternos. Demais, em pouco lhe aumentou o mérito.

Talvez que na reunião, dêsses elementos dispersos, num volume extra, com notas remissivas ao texto original, estivesse justificado, plenamente, o justo zêlo filial, de oferecer aos nossos dias a linha ascencional do pensamento do autor, mostrando ao nosso tempo o seu intenso labor e o sentido de integração no assunto estudado, sem quebra de continuidade, nem mesmo quando já o havia fixado de modo admirável e com valor duradouro, em duas edições do princípio do século.

Preferiu, no entanto, o Sr. Nelson Romero, colaborar com a glória paterna. Quis evidenciar-se em sua elogiável dedicação filial. Achou por bem mostrar seu interêsse pelo trabalho do pai, pondo mãos à realização de uma tarefa de qualquer modo grandiosa em seu sentido coordenador; em sua capacidade de paciente pesquisa; de cuidado ajustamento. E aí temos Silvio Romero redivivo em seu precioso trabalho crítico, na reedição definitiva de sua "História da Literatura Brasileira", que vem de alcançar a quinta edição.

E' livro imprescindível para o conhecimento das transformações do pensamento brasileiro — cômputo de influência européias vindas através do colonizador — aurido na cultura ocidental, mas com características próprias da terra virgem abandonada. Esses elementos europeus lançados como semente no mundo novo americano, receberiam o humus fertilizador que o desenvolveria para a frutificação do presente, numa cultura autóctona que se anuncia, em simbiose com outros elementos da civilização castelhana para a formação de um novo padrão cultural, um humanismo latino-americano.

Em sendo básico, tem, no entanto, seus defeitos. O livro de Silvio Romero, como os dos demais historiadores da nossa literatura, entre os quais, se acentua, o [illegible] tancial, de estudar isoladamente o "fenômeno cultural", sem atinar que êste decorre do "fenômeno econômico", [illegible] do-nos, assim, um panorama [illegible] sistente das influências que [illegible] na nossa formação mental, [illegible] fôssem independentes do meio econômico. Não apenas Silvio Romero, senão, quase todos, [illegible] porém, de Nelson Werneck [illegible] em sua tentativa de interpretação dialética dêsse desenvolvimento [illegible] per-estrutural, em sua "História da Literatura Brasileira". Silvio Romero terá sempre, entretanto, o [illegible] da sistematização, o mérito do trabalho coordenado, o aplauso da determinação realizadora, em [illegible] que seu livro se projeta no [illegible] como um dos grandes documentos brasileiros.

O milagre

Quando a morte chegou [illegible] contrar naquele quarto [illegible] coselinho dos últimos [illegible] uma vida que se extinguia [illegible] criaturinha [illegible] tre os lençóis do leito, [illegible] desesperadamente.

Avançou com os [illegible] e a foice afiada [illegible] as imponderáveis [illegible] res...

A pobrezinha encarou [illegible] rada, deu um gemido [illegible] sentindo o fim [illegible]

[illegible] to rápido, quase [illegible] que parecia não [illegible] lo, agarrou o retrato de um oficial, que se achava sôbre [illegible] de cabeceira, apertando-o [illegible] demente sôbre o mirrado [illegible]

O gesto fatal parou [illegible] Morte, impassível, com um [illegible] dade penalizada, sentiu [illegible] daquela moça, quase [illegible] se agarrava à vida e [illegible] com tanta ânsia.

E disse à pobre doentinha [illegible] olhos imensos e negros [illegible] pressões fulgurantes de [illegible] esperança e de súplica:

— Não quero mais [illegible] que por ai e faça fôrça [illegible] dessa cama. Disse e [illegible]

A mocinha deu um grito [illegible] meiou. A enfermeira, que [illegible] um instante, entrava no [illegible] com uma bandeja e pôs-se a gritar, julgando-a morta [illegible]

O quarto encheu-se de [illegible] e serviçais que se lamentavam [illegible] altas vozes.

Chegou logo um médico [illegible] vendo sinais de vida, [illegible] reanimá-la e, quando [illegible] fêrma voltou a si, seu primeiro [illegible] foi para o ângulo do quarto [illegible] surgira e desaparecera [illegible] visão.

Gritou, então, de novo, [illegible] do-se ao noivo que acorreu [illegible] meiro chamado.

"Ela veio para me levar. Eu a vi!"

E todos interrogavam:

— "Ela quem? Ela quem?"

— "A Morte... Ela veio [illegible] me quis levar, teve pena [illegible]

Os presentes entreolharam-se. Ninguém quis acreditar [illegible] sonhê-lo, sem dúvida.

Mas a mocinha não [illegible] recomendação da sinistra [illegible] Reanimou-se rapidamente, [illegible] alimentos e pôs-se a [illegible] ou sem vontade tudo que [illegible] sentavam. Exigiu médicos [illegible] e quando tudo esgotara, [illegible] foi às serras, divertiu-se, [illegible] engordou e a sua formosura [illegible] dida tornou-se notada [illegible] Venceu enfim, a Morte, [illegible] pôde realizar seu grande [illegible] Felicidade... . . .

Hoje, na ante-sala [illegible]

[Para Tereza Alcorado, Angelus & Lo [illegible]]
Crianças são gotas de orvalho
caídas das rosas do céu. Vêm
verificar outras flôres, cujas
pétalas, premidas pelos
desenganos, já começam a
emurchecer
Rio, 24 7. 949

Rios do Brasil

Segui, correi, rolai, nos leitos sinuosos,
Largos, extensos, rápidos e caudalosos,
Ó rios gigantescos dêste meu Brasil!
Quero ver-vos, assim, em imensa coórte,
Claros, barrentos, negros, verdes, côr de anil,
Sulcar o pátrio solo desde o Sul ao Norte!
Quero ver-vos assim, banhar tôdas as zonas
Paraná, São Francisco, Mearim, Amazonas,
Fertilizando as terras dêste meu país!
Quero vos contemplar, estradas caminhantes
Paraguai, Paraíba, Assú, Vasa-Barris
Em deslizar silente, e quando, estrondejantes,
Formais, de queda em queda, as cachoeiras potentes!
Tenhais embora rumos, meios diferentes,
Um mesmo fim vos une e vos identifica;
Artérias naturais, o sangue conduzis
Que torna mais amena e forte e bela e rica
A gleba dos antigos e bravos Tupis.
Marchai, rolai, segui, retos ou tortuosos,
Montes, campos, florestas, e bosques umbrosos
Percorrendo, pois, vosso fado, até o mar,
Será sempre o Brasil regar e fecundar!

CIRO PABANHOS

Direção

lôr assassina

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

"Cravo, estulto vassalo, sou rainha
Das flores tôdas, a mais linda entre elas.
"Para mim és, ó rosa, tão mesquinha
Que a um sôpro de vento te esfacelas".

"Não há quem tenha a majestade minha,
A corola de pétalas mais belas.
Em realeza e perfume estou sòzinha,
Nos jardins, entre as minhas sentinelas".

"Êsse reinado é meu, disse o segundo,
Vives despetalando-te no mundo,
Sem o encanto da vida e da ilusão..."

"Cala-te, infiel!" E a rosa, aberta em chaga,
Desembainhando de um espinho a adaga
Orgulhosa, varou-lhe o coração.

SABINO DE CAMPOS

(Do livro inédito NATUREZA).

A tragédia de um louco...

(Conclusão da pág. 1)

dos caudalosos rios e da gigantesca flora da Amazônica, com sua bicharada incatalogável, tem de ser a linguagem fácil, transparente, natural, espontânea, sem academicismos frios e lantejoulas urbanas. Pede o assunto um período curto e potente, elíptico, lacônico, elástico em suas metáforas precisas. Prolixidades, galanterias, requintes convencionais não adiantam. Atrapalham. Não sustento incorreções, baboseiras metidas a originalidades, futurices de palhaço. Uma coisa é singeleza da cerebração sadia, outra molecagens de ignorantes.

A dôr silenciosa da gestação social naquele meio fecundo, porém, virgem, só um legítimo artista culto conseguirá encarná-la em tipos e fatos simbólicos de total sintetismo. Resignação e bravura necessitam traduzir-se por personagens que reunam tôdas as bravuras e resignações.

Acredito que temas terríveis se acotovelam aos olhos dos autores da Amazônia. Se alguém me consultasse, entre diversos, eu indigitaria um que tem dramaticidade única, ao lado de sacrifícios e terrores, perversa loucura, fomes e traições, movimento, degeneração moral e coragem, até certa nota sentimental: a vida desregrada e psiquiátrica de Lope de Aguirre. E' principalmente no labiríntico vale do Amazonas que êle e seus "maranones" perpetram atos de danada maluquice e, ao mesmo tempo, contraditórias bravuras. A frieza de alma, a impassibilidade cruel do "tirano", seus dotes de mando e sua vivacidade iletrada completam-se com o rude amor paternal, que o levou a matar a filha para que ela não tombasse às mãos dos partidários do rei espanhol.

Como assunto estimável, como matéria prima, em literatura não pode haver nada mais sangrento, descomunal, espantoso e extraordinário que os destinos maus de Lope de Aguirre. Na "Jornada de Omagua y Dorado" da testemunha Francisco Vázquez (Espasa-Calpe Argentina, Buenos Aires, 1945) abundam fatos, fatos nús, fatos sem rodeios, que uma pena hábil transformará em romance digno de Rómulo Gallegos, Pio Baroja, Máximo Gorki, Emílio Zola. Explicando e elucidando dúvidas, aconselho "La expedición de Ursva al Dorado, la rebelión de Lope de Aguirre y el itinerario de los Maranones" (Huesca, 1927) do insigne historiógrafo espanhol Emiliano Jos, obra fundamental.

Não será inútil a leitura de outros livros dedicados ao mesmo assunto ou que contêm referências a êle. "Lope de Aguirre, El Rebelde", de Juan B. Lastres e C. Alberto Seguin, peruanos, "Lope de Aguirre y la Jornada de los Maranones", de Luis Germán Burmester, além de alguns quiçá de menor importância, aplicam as informações de Francisco Vázquez, as de Toribio de Ortiguera, as de Reginaldo de Lizárraga, Pedro Simón, Emiliano Jos, Segundo de Ispizúa etc.

Lope de Aguirre era, no Perú, um João Ninguém arruaceiro e confuso. Vinte anos mais ou menos, de caminhadas no vice-reino não lhe proporcionaram uma oportunidade para expandir-se sem peias. Domador de potros, soldado às vêzes, metia-se nos bandos anárquicos que lá provocavam desastres, porém nunca se salientou à testa de qualquer agitação. Que não tinha boa fama e vivia irregularmente, prova-o o nome por que se fazia conhecer: "Aguirre, El Loco".

"Residiu (informa Francisco Vázquez) no Perú, êste traidor mais de vinte anos. Sua ocupação e ofício era domar pôtros alheios e tirar-lhes as teimas. Foi sempre inquiêto e brigador, amigo de revoltas e motins; assim, em poucos dos que houve em seu tempo no Perú deixou de participar. Não sei de coisa notável em que houvesse servido a S. Majestade: sòmente foi com Diego de Rojas à entrada dos Chunchos, e depois que dali saiu com o Capitão Pedro Alvarez Holguin, a favor de Vasco de Castro, à véspera da batalha de Chupas se escondeu em Guamanga, para evitar tomar parte nela...".

Francisco Vázquez, que andara sob as ordens de Lope de Aguirre em suas aventuras de furioso e as presenciara, escreveu contra seu ex-chefe um libelo, onde pretende negar-lhe tudo. Se Lope de Aguirre, bandido desalmado e demente, não quis entrar num combate, entrou em dezenas. Medo, não tinha. Demonstrou-o sempre. Cometeu sucessivos crimes, que o atiraram às garras do exame psiquiátrico mas revelou-se tigrinamente bravo, maquiavelicamente esperto como guerreiro. A falta de notícias exatas a seu respeito, nos vinte anos de residência no Perú, prestam-se ao romancista para desenvolver a ficção dentro do quadro das possibilidades. Quero dizer que o escritor, prêso aos dados psicológicos de que dispõe, pode imaginar fatos que não se verificaram, desde que perfeitamente de acôrdo com os já comprovados.

Que papel desempenhou Lope de Aguirre na preparação do exército expedicionário de Ursva? E' matéria sujeita a conjeturas. Ninguém, com precisão documentada, determina as intenções do "tirano" antes da partida das fôrças para o Amazonas. Isto facilita à novelística esplêndidas expansões.

O artista não deve jamais submeter-se à letra dos papéis que conservam a memória dos fatos. Conjuntamente encara as coisas e dá-lhes alma. Aproveita os ensinamentos da historiografia grave, honesta e rigorosa, mas doura com os recursos que absorve na tradição popular.

Já no Amazonas, Lope de Aguirre explode. A floresta desperta a fera. Começam os pesadêlos. Por qualquer desconfiança, o impiedoso alçado mata adversários e amigos. Não tem escrúpulos. Vence sempre, pois nada o detém.

E' incrível a maldade infinita de Lope de Aguirre, "El Loco". Parece que o inferno inteiro tomara conta de seu ser. Assassinava e mandava assassinar a torto e a direito. Por que o obedeciam soldados e chefes? Terror? Houve mil oportunidades de liquidá-lo. Entretanto, tal não aconteceu, visto que êle se impunha por seu arrôjo indomável e seu desprêso da morte.

Lope de Aguirre (que a si se chamou "El Peregrino") dispunha de resistência física, inteligência e absoluta amoralidade. Quando seus comandados caíam de fadiga nos lodaçais, êle carregava armas, alimentos e roupas, encorajava os desanimados, não cedia ao pêso das cargas e trabalhos. Na ilha Margarita vê um infeliz "maranon" esgotado, à margem de um riacho. Naqueles dias muito o haviam abandonado, fugindo para as hostes do rei espanhol. Por isto, supõe que Pérez também deseja fazê-lo.

— Filho, que sentes?

— Não posso mais. Faltam-se energias para prosseguir.

— E então, amigo, não te é possível continuar a marcha? E' melhor que fiques aqui na ilha.

— Muito obrigado. Creio que é assim mesmo.

Pérez convenceu-se de que Lope de Aguirre lhe concedera um favor. O "tirano" voltou para o seu quartel-general e logo ordenou a uma escolta que fôsse buscar o desgraçado.

— Pérez, tu estás muito doente. Vamos curar-te e dar-te uma ajuda.

Enforcou-o sem demora e no peito do cadáver, sôbre uma tábua, mandou que se deixasse escrito: "Por inútil e desproveitado".

Era irônico Lope de Aguirre. Tôdas as cartas que escreveu o provam. Nunca justificava seus atos mas cobria-os com uma capa de cinismo. Dirigindo-se ao rei espanhol, certa vez, com indiretas graciosas e cáusticas, diz:

"Por certo tenho que vão poucos monarcas para o inferno, porque sois poucos".

De um que o abandonou, definindo-lhe o caráter, escreveu noutra ocasião:

"Homem é que, enquanto há comida, está diligente, mas no momento do combate sempre foge embora suas firmas nos documentos não possam fugir".

Sòzinho quando se dispôs a morrer e foi atacado pelos soldados do rei espanhol e por vários de seus antigos companheiros, viu que um inimigo lhe disparava o arcabuz com pontaria defeituosa.

— Máu tiro.

Disse-o e aguardou o que o militar lhe dirigiu imediatamente, balázio que o liquidou.

— Bom tiro.

Frio, indiferente, bravo, cai morto por um de seus "maranones", que queria calá-lo antes de que, num processo legal, êle dissesse, como ameaçara, quais os crimes de cada um.

A nota sentimental não se ausentou da tormentosa existência de Lope de Aguirre. O amor paternal humanizou-o às vêzes. O único perdão que concedeu foi a pedido de sua filha. Derrotado, perdido, abandonado de todos, para que esta criatura adorada não recebesse injúrias e violências de seus rancorosos inimigos, preferiu matá-la, para depois ir ao encontro de seu destino inevitável.

E é trágica, é tremenda, é sanguinária, é infernal, é repugnante a epopéia de loucuras e maldades de Lope de Aguirre, porém apresenta faces épicas e se passou nas selvas do Amazonas e adjacências. Os historiadores já a estudaram. Que esperam os romancistas?

Perfume

Naquela clara e esplêndida manhã,
frente ao templo de Santa Teresinha,
perfumaste meu lenço — um velho lenço,
e, além de velho, por sinal, rasgado —
com tuas mãos suavíssimas de pluma
e o mais lindo sorriso dos teus lábios.

E a essência que trazias, tua essência,
era tão fina, tão perturbadora
e, ao mesmo tempo, de doçura tal

que eu cheguei a pensar — e ainda hoje penso —
que era a tua alma angélica e lirial
que eu sentia evolar-se do meu lenço..

LINCOLN DE SOUZA

milio Willems

a cultura rural

Abelardo F. Montenegro

... possível negar a Emilio Willems um lugar de destaque ... que, no campo da antropologia ... realizando séries estudos ... problemas.

... livros — "As Populações ... no Brasil" e "A cultura ... Alemães no Brasil" — ... fonte indispensável de ... quantos se abalançam a conhecer os fenômenos acul... no Sul do país.

... Willems não é um literato, ... ou um turista em in... terreno científico. Antropologista, professor de antropologia da Universidade de São Paulo, ... disciplinada inteligência não ... científica, motivo por ... obras constituem repositório de ensinamentos, frutos de ... investigações.

... mente, as pesquisas antropo... circunscreviam-se às comunidades primitivas. A seguir, as comunidades camponesas, por se aproximarem do tipo tribal, foram incluídas à área de estudo da antropologia. Por fim, passou-se ao ... das cidades modernas.

... pode recusar louvor ao esfôrço científico dos antropologistas ... que enriqueceram ... de novos recursos. E' ... a contribuição de Radcliffe-Brown que abriu largos horizontes à antropologia cultural.

... Willems, publicando "Tradição e Transição em ... cultura rural do Brasil", inaugura um gênero de estudos entre ... só vantagens trará ao melhor conhecimento da nossa ... cultural.

... antropologista, agindo, portanto, ... Willems não se deu ... ao escrever uma monografia que abarcasse tôdas as esferas da cultura caipira de Cunha. ... apenas, os contrastes evidentes entre a tradição e a transição, ... obtenção de dados e informes, ... a observação participante ... entrevista. Orientou-o a experiência de outros antropologistas, ... norte-americanos.

... cidades mortas e decadentes, ... pois, possuem suas crônicas ... invariavelmente, cantam ... gloriosa da qual se ufanam ... portadores de nomes tradicionais. São crônicas que exercem ... de compensar sentimentos ... que se associam a ... "decadência". A comunidade ... lembra, constantemente, como ... Willems, o passado para evitar ... o forasteiro o julgue pelas ... do presente.

... soubemos em São Paulo ... conceituoso antropologista não ... compreendido por algumas ... de Cunha, as quais viram ... do autor o desejo de desvendar e investir gratuitamente contra "tradições" de uma população ... o acolhera generosamente. ... incompreensão é quase sempre ... do devotamento à ciência ... frequente recompensa às cogitações. Falta de compreensão que resulta da ignorância de nosso povo despreparado para a colaboração científica.

Em qualquer parte de nossa interlândia, o pesquisador tem que proceder cautelosamente, a fim de não ser "indiscreto". Até mesmo nos centros urbanos, não são poquenos os percalços do investigador social. Quando êste é do sexo feminino, então, ocorre o que nos descreve, com certo humor, Ruth Landes, em "The City of Women" — interessante trabalho de campo antropológico.

O maior valor da obra de Willems repousa, incontestavelmente, no estímulo a outros "field-works" que as instituições particulares e os podêres públicos devem promover, mobilizando equipes e financiando pesquisas.

A antropologia cultural está concorrendo para a melhor compreensão de certos problemas e a destruição de umas tantas estereotipias prejudiciais.

As atitudes de recíprocas incompreensões revelam o grau de diferença cultural. E' o que se observa com a "indolência" do sertanejo. O representante da civilização capitalista "com sua valorização de tôdas as mudanças conducentes a novas fontes de renda pecuniária consideradas valores em si", não entende o sertanejo prêso a uma tradição cultural", em que o dinheiro ocupa um lugar bem diferente na hierarquia dos valores".

Pouco ruído fêz o livro de Willems a despeito da melhor aceitação que teve entre os estudiosos da matéria. São livros desse porte que realizam o imprescindível levantamento de nossa tradição e de nossa transição cultural. São Paulo pode, por isso, orgulhar-se dêsse magnífico trabalho de campo, enquanto, em outros Estados, condições favoráveis deveriam ser criadas para a realização de idênticas investigações.

... mbaixatriz todos admiram uma ... estatueta macabra, cópia ... ela, de uma visão de ... artisticamente esculpida por ... paciente.

Ela ensinou-me a ter fé, coragem, esperança, a lutar contra ... diz sorrindo a bela re... enquanto acaricia ternamente ... dedos cobertos de ... a tétrica miniatura de ...

...elle Martin Teixeira de Melo

...rário
...de Campos

OS LIVROS DO MOMENTO

A Missão das Belas-Letras

A Literatura é um fenômeno estético. Abrange, por meio da palavra ou arte da expressão, em sentido restrito e amplo, não só as criações pròpriamente literárias, mas também tôdas as obras belamente escritas, quaisquer que sejam suas intenções, suas formas e circunstâncias: jurídicas, médicas, religiosas e militares.

Desde sua remota origem, a Literatura, conforme seu objeto, expressou a beleza do pensamento e da forma, através da arte literária, da composição e do estilo, sendo o conjunto das Belas-Letras de cada país, de cada povo ou idioma, de cada época ou civilização. Seu conceito evolveu, no tempo, e no espaço, mediante regras, princípios fundamentais, leis, método, processos, adquirindo o maior brilho e importância, com o advento da Imprensa e a difusão da cultura.

O vocábulo Literatura derivou-se do latim: **littera** ou **litterae**, e significava, antigamente, a carta e as cartas, o escrito e os escritos, a letra e as letras. O famoso poeta latino das **Metamorfoses**, Publius Ovidius Naso, de família equestre, nascido no ano de 43 antes de nossa era, e que se finou de melancolia, tristemente, no exílio, em Tomes, vítima da côrte imperial, no ano de 17 depois de Cristo, usou **littera** no sentido de carta. Na literatura romana — **litterae latinae** — são frequentes as alusões e imagens das Belas-Letras. O príncipe da prosa e da eloquência Marcus-Tullius Cícero, o mais ilustre filho do Lácio, nascido em Arpinum a 3 de janeiro de 106 antes de Cristo, e morto, perto de Gaete, a 7 de dezembro de 43, mentor dos mais consideráveis episódios da história de Roma, e cognominado "Pai da Pátria", mágico estilista, autor de livros sôbre a retórica, a filosofia, a arte oratória, em seu **Tusculanarum disputationum ad M. Brutum libri quinque**, sempre aconselhava cultivar as Belas-Letras com amor — **litteras amplecti**, das quais se ocupou apaixonadamente — **litteras adamasse** e **in studio litterarum versari**. O célebre retórico espanhol, radicado no meio latino, Marcus Fabius Quintilianus, que viveu de 40 ao ano 120, de nossa era, distinguido tribuno, mestre de eloquência durante vinte anos, o primeiro professor remunerado pelo tesouro público, e que, por solicitação de vários amigos, compôs as **Instituições Oratórias**, em doze livros, raro monumento da eloquência e da retórica, empregou **litteratura, ae**, para significar, além de Gramática, a Arte das Letras.

A palavra Literatura, com a primitiva e nova significação de Letras e Belas-Letras, generalizou-se, e adquiriu fama. Usam-na os franceses, habitualmente: **lettre**, carta, epístola, letra, caráter tipográfico, no singular; e no plural: **lettres**, letras, cartas, a Literatura — **les lettres françaises** — as letras francesas; **les lettres humaines**, as humanidades. Charles Gidel, proviser honorário, e o literato Frédéric Loliée, ambos laureados pelo Instituto da França, definiram a Literatura, em 1898, na acepção das Belas-Letras: "Littérature — Théorie, connaissances, études des belles-lettres, de toutes les formes de la pensée". (**Litteratures**, p. 526).

Os escritores portuguêses e brasileiros interpretam a Literatura como Belas-Letras. Escreveu Latino Coelho, "um estilo à procura de um assunto", ao preceituar que nenhum povo culto pode viver sem Literatura: "Um povo sem letras não vive muito tempo, e, se vive, é uma exceção privilegiada". Um crítico e historiador eminente, José Veríssimo, que considerava a Literatura conjunto das "boas letras", preferiu dar ao literato o atributo de letras: "Na sociedade de então, o homem de letras, ainda sem público, que o pudesse manter, quase só dos principais pelo poderio e riqueza, que acaso lhes estimassem as prendas sem os estimar a êles, podia viver".

Possuímos o desenho de uma rara miniatura do Século XV, representando um gabinete de trabalho dum rico "homme de lettres"...

Só os espíritos medíocres, inferiores não compreendem, não amam, nem admiram as belezas da Literatura nacional e estrangeira. Seu poder é irresistível. Os que possuem alma superior, delicadeza de sentimento e imaginação, se inclinam ao belo, e não podem apagar em si mesmos o fogo sagrado da arte literária.

Quem resiste ao fascínio da beleza artística e natural?

Ninguém, nem mesmo os mais notáveis soberanos. Vem narrado em **Chevrœana** que Olímpia, informada de que seu esposo Filipe, o Rei da Macedônia, contra quem Demóstenes proferira veementes orações, tinha uma paixão terna e secreta por certa dama da Tessália, resolveu sacrificá-la à sua vingança, não duvidando, entretanto, que ela fôsse dotada dum sortilégio para se fazer amar daquele grande monarca. Quando Olímpia, a Rainha, teve a dama à sua disposição, e depois de bem lhe contemplar os olhos, a tina tez, os traços regulares da fisionomia, a estatura e o ar majestoso com que ela acompanhava suas ações, exclamou: — "Eu vos perdôo! Vosso sortilégio está em tôda a vossa pessoa; e, para vos amar, não basta senão vos ver"...

Já lemos no antigo **Eclesiastes** (vocábulo que significa: o que dirige a palavra ao povo), Livro da Bíblia, escrito pelo sábio Rei Salomão, contra a vaidade do mundo — que por causa da formosura da mulher muitos pereceram... Essa mesma obra aconselhava que não se devia reparar na beleza feminina, e se não desejasse a mulher por sua beleza. Contudo, o próprio Salomão, que dominou Israel e Judá, alargando seu poderio à fronteira do Egito, do Mar Vermelho e Eufrates; que construiu o grandioso Templo de Jerusalém, autor dos **Provérbios**, de **O Eclesiastes**, **O Livro da Sabedoria**, **O Cântico dos Cânticos**, e cuja efígie apareceu até nos mosaicos bizantinos do Século XI, natureza sensível e apaixonada, sonhadora e lírica, harmoniosa e iluminada, em antes de Cristo, não resistiu às seduções da formosura, e amou, segundo o depoimento da história, mil mulheres!

Tudo quanto se relaciona com as letras, portanto, reflete, na essência, a Literatura como expressão da beleza literária, como fenômeno estético; e a seu objeto se une a filosofia da arte, a estética, que é a ciência do belo, a história e crítica das mesmas obras que formam o conjunto da própria Literatura.

A missão das Belas-Letras é, sobretudo, a do idealismo renovador do pensamento humano; a de, pela floração das criações estéticas, e com o auxílio da história e da crítica, sugerir a idéia de novas produções, de novos e autênticos valores, de novos literatos, novos homens e mulheres de letras, dos profissionais que produzem obras literárias e fazem da arte de escrever um ofício quase divino...

ASTÉRIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambul, 23, Grajaú.

Primavera

Primavera!... o amor vibrando
E os roseirais enflorando
Na eloquência do luar.
Sonhos de amores, dispersos
Entre músicas e versos
Nas canções do verbo amar...

Primavera! Sol, fragrância,
Asas voltam da distância
Para a doçura dos ninhos...
Quantas flores e poesia
Juntando-se à melodia
Do canto dos passarinhos!...

Quantas folenas deiradas,
De asas policromadas,
Numa harmonia de côr...
E à noite, nos verdes campos
Repletos de pirilampos,
Quanta luz, quanto esplendor!

Quantas noivas, de mãos dadas,
Buscando leiras estrosas
Que a Natureza enfeitou...
Para o céu de azul tão lindo,
Quanto perfume subindo
Do rosal que florejou...

Quantos montes verdejantes!
Que de ocasos deslumbrantes,
Quanta aurora divinal,
Quanta ilusão, quanto cheiro
Das mil flores do cajueiro,
Qual prenúncio do Natal!

Quanta Noite iluminada
Pelo abóbada estrelada
Do firmamento de anil...
Nos prados quanta algazarra
Dessas canções da cigarra
Saudando o Sol do Brasil!

E, na Escola, a petizada
Vê surgir nova alvorada
Iluminando-lhe a idéia!
Entre sonhos multicores
Comungam com os Professôres
Dêsse pão espiritual

Primavera! Em teus arpejos,
Quantos sonhos, quantos beijos,
Quanto divino clarão...
Quanta doçura bendita
E quanta coisa bonita
Nas festas do coração!

Rio, 21-9-949.

JACINTO DE CAMPOS

Ciência, Cultura e Técnica

★ ORIENTADOR: ALMEIDA COUSIN

A REVOLUÇÃO DO RÁDIO

Voltando a assunto interrompido e reportando-nos às propriedades anteriormente expostas (25-9-49) do rádio, o elemento descoberto por Mme. Curie, lembraremos que êle apresentva as propriedades de:

1 — luzir na obscuridade;
2 — desprender calor;
3 — impressionar chapas fotográficas, no escuro e através de papel negro;
4 — tornar o ar condutor de eletricidade (ionização do ar);
5 — tornar luminosos certos compostos químicos expostos às suas radiações (fluorescência).

Por essas propriedades, verifica-se que o rádio (Ra-226, de número atômico 88), destruia o velho conceito de separação absoluta entre "matéria" e "energia", pois revelava-se uma fonte — e potentíssima — de "energia" contida na "matéria".

RAIOS "ALFA" "BETA" E "GAMA"

Aprofundados os estudos das propriedades do rádio, verificaram-se mais as seguintes:

6 — Desprender certas radicações, pouco penetrantes, chamados *raios beta*, que são fracamente desviadas para o polo positivo de um campo magnético. Essas radiações foram depois identificadas como sendo *electrons* (grânulos elementares de eletricidade) arrancados ao átomo.

7 — Desprender *raios gama*, que não são desviados por campo elétrico nem magnético; que têm grande poder de penetração através de corpos opacos e profundas analogias com os Raios X e com os raios da luz (fotons)). São denunciados pela sua ação sôbre as placas fotográficas e pelo seu poder de tornar fluorescentes certas substâncias.

8 — Desprender *raios alfa*, que podem percorrer poucos centímetros de ar e que se desviam para o polo negativo de um campo elétrico ou magnético e acabam *transformando-se em átomos de hélio*, de que constituem o núcleo (He-4, número atômico 2.

9 — Desprender *emanação de rádio*, também chamada *emânio* (Em-222) ou *radônio* ou *radõn* (Rn-222, número atômico 86), gás elementar pesadíssimo. Êste é por sua vez, rádioativo e entra em uma série de transformações, desprendendo partículas *alfa*, *beta* e *gama* até transformar-se em *átomo de chumbo* (Pb-206, número atômico 82) não rádioativo.

Nesta pasagem — de átomo de rádio à de chumbo — tôda vez que sai do átomo uma partícula alfa ou *raio alfa*, êle perte 4 no seu pêso. Assim, o Rádio (226) passa a Emânio (22), a Rádio A, (218) a Rádio B, (214) a Polônio (210) e a Chumbo (206) — para não se falar das transformações rápidas, sem mudança notável no pêso do átomo, ocorridas quando dêle só se desprendem raios *beta* ou *gama*.

O ÁTOMO É DIVISÍVEL; TEM ESTRUTURA E TRANSFORMA-SE EM ÁTOMOS DIFERENTES — Considerando-se as propriedades indicadas sob os ítens 6, 7, 8 e 9, surgem consequências que eram fundamentalmente revolucionárias, para o século XIX e a teoria atômica, de Dalton, então vigente, a saber:

a.) Os átomos não são indivisíveis, pois que o átomo de rádio emite partículas;
b.) Os átomos de um elemento podem espontâneamente (radiotividade) transformar-se em átomos de outros elementos, pois que um átomo de rádio pode originar um de *emânio* e outro de *hélio* — e prosseguir ainda em outras transformações até chegar a *polônio* e a *chumbo*;
c.) Os átomos têm estrutura: são complexos e formados de partes, pois que raios *alfa* e *beta*, dotados de massa ou pêso, assim como *raios gama* (energéticos e sem massa) dêles se desprendem;
d.) As transformações radioativos dos átomos fazem-se com espantoso desprendimento de energia, se acaso não é "energia" a própria matéria dos átomos.

CONSEQUÊNCIAS — Tão extraordinárias conclusões abalaram, como era de prever, todo o sistema científico, apaixonando os sábios e dirigindo os seus estudos no sentido dos diferentes aspectos novos que se lhes apresentavam.

APLICAÇÕES PRÁTICAS — No sentido prático, as propriedades dos corpos radioativos eram estudadas e suas aplicações — depois das do rádio — foram multiplicadas e experimentadas. Assim, o mesotório, mais barato, foi aplicado no câncer. No Laboratório Pasteur, do Instituto do Rádio, de Paris instalou-se um aparêlho para a extração do emânio (Radon) com estudo das suas aplicações na medicina e na biologia vegetal, notadamente em ensaios sôbre a germinação de sementes humedecidas com água, comum ou com água tornada radioativa pela emanação, etc.

ESTUDOS TEÓRICOS — SODDY — RADIOATIVIDADE E FAMÍLIAS RADIOATIVAS — Em sentido teórico-prático, certos sábios — particularmente os inglêses Rutterford e Soddy — êste último trabalhando no Laboratório Cavendish, levaram a efeito um estudo mais ou menos completo sôbre as substâncias radioativas. Soddy metodizou os conhecimentos sôbre as suas origens, a sua duração (*vida média*), os seus produtos e as suas transformações. De tal sorte o fêz que no início da segunda década do Séc. XX já podia compendiar em um livro os princípios e conhecimentos sôbre a radioatividade e as substâncias radioativas elementares, que distribuía entre três *famílias*, a saber:

1 — A família do Urânio, que a inicia, com seu elemento primordial, com o pêso atômico 238 (Ur-238). Esta família acaba no chumbo, de pêso atômico 206, de que falámos antes. O Rádio (RA-226), colocado no meio desta família, é apenas um dos seus membros.

2 — A família do Actínio. Esta era mal conhecida ao tempo de Soddy — até nos seus pêsos atômicos. Ainda hoje conserva-se um tanto obscura, por encerrar substâncias de vida média muito fugaz. O Actínio acompanha os minérios de urânio e bem pode ser esta família um mero apêndice da do Urânio.

3 — A família do Tório, que se inicia com êste (Th-232); passa ao Mesotório (228) e continua em tranformações radioativas até acabar em *um* chumbo, não radioativo: o Chumbo 208.

VIDA MÉDIA — Soddy estabeleceu a *vida média* das substâncias elementares radioativas.

Entende-se por "vida média" o tempo que leva uma substâncias dessas para ficar reduzida à *metade* do seu pêso. Tal período de vida média, varia de 13 milhões de anos, que é o do Tório, até à vida istantânea de milionésimos de segundo, das substâncias menos estáveis.

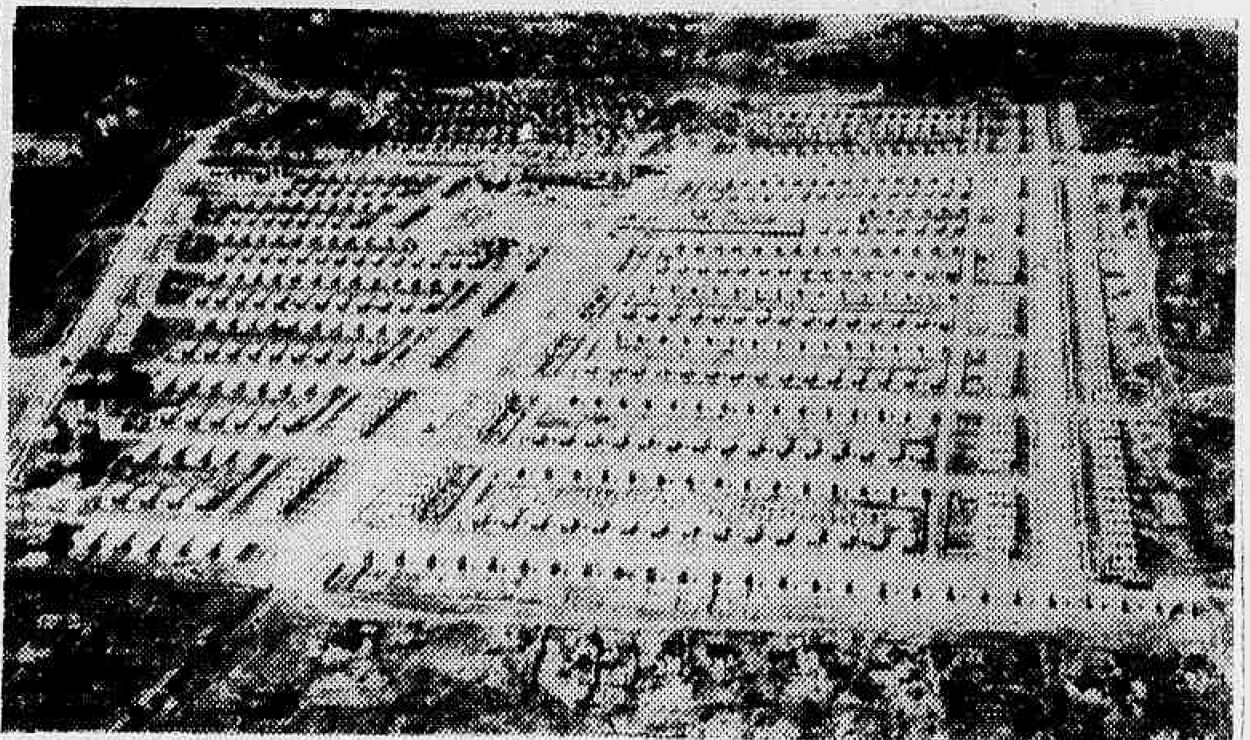
ASPECTOS ENERGÉTICOS - NOVA MECÂNICA — Outros sábios — particularmente matemáticos e físicos — dedicaram-se especialmente ao estudo dos aspectos energéticos da radioatividade — em que surgiam fenômenos e velocidades até então jamais considerados pela Mecânica corrente. Investigando a natureza das radiações; medindo a massa das partículas projetadas; medindo as suas cargas e velocidades; estabelecendo relações entre os fenômenos da Radioatividade e os fenômenos da eletricidade, da luz e das outras radiações recém-descobertas (Raios X, raios catódicos, raios canais, etc.) acabaram chegando, por variados caminhos, a outras consequências, igualmente revolucionárias: a "mecânica quantística", de Plank e a teoria de Relatividade, de Einstein.

NOVA TEORIA ATÔMICA — Caíra a concepção do átomo intransmutava a matéria em outra, divisível e imutável, de Dalton. Os sábios tiveram que considerar e estudar a estrutura dos átomos à luz dos conhecimentos novos. Surgiram, baseados em física e mecânica nova, os novos modêlos atômicos, para serem considerados e aceitos, modificados ou rejeitados, de acôrdo com os novos conhecimentos positivos que surgissem. E vieram os modêlos de Thomson, Lewiss e Langmuir, Bohr, etc.

A Radioatividade, subverteu, pois, tôda a ciência do Séc. XIX, mesmo quando se apresentava, ainda, como fenômeno espontâneo da natureza, não controlável e influenciável pelo homem; transmutava matéria em energia e era também alquimista, pois transmutava a maéria em outra. Trazia uma nova éra — não há dúvida — esta éra dolorosa que estamos começando a viver com mais intensidade, depois do espanto de algumas explosões atômicas, mas que conduzirá a humanidade para um período mais belo, em que as pilhas atômicas e as usinas trabalharão, na paz, para maior felicidade do homem, senhor da ciência e da natureza — únicas escravas admissíveis.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros



Vista aérea do soberbo conjunto residencial de Coelho Neto, onde o Instituto dos Comerciários fêz construir 705 casas, estando em construção cerca de 200 apartamentos, os quais deverão ser entregues aos comerciários no princípio do ano vindouro. As casas já estão tôdas habitadas.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO DO TRABALHADOR

Em o suplemento de domingo passado focalizamos o assunto inerente aos conjuntos residenciais, dando um ligeiro relato do que se vem fazendo entre nós naquele sentido. A matéria prende a atenção de quantos se dedicam ao direito novo bem como do leigo que volta suas vistas, com simpatia e interêsse, para tão momentoso assunto. Asim é que, mais generalizando, vamos voltar ao problema da habitação do trabalhador. Tão importante problema se enquadra, evidentemente, entre os que se firmam como princípios da previdência e da assistência sociais. O fornecer meios do indivíduo conseguir aquilo que jamais obteria pelas vias comuns das operações civis e comerciais — casa própria — é, por certo, uma ação que pela essência da sua natureza se enquadra nos postulados da previdência e da assistência sociais.

Nos países onde a civilização já atingiu um eminente estágio de evolução, tem-se cuidado com grande seriedade dessa questão cujo aspecto social é tão relevante. Haja visto o que se aprecia nos Estados Unidos da América, na Inglaterra, na França, no México, na Argentina, no Chile, na Suécia, na Noruega, na Dinamarca, na Finlândia e mesmo entre nós. Além do aspecto moral de que se reveste o problema, há o da higiene em busca de confôrto para a família do trabalhador, evitando-se a promiscuidade que se verifica nos cortiços das conhecidas "casas de cômodos" desta capital.

As construções das casas proletárias têm tido duas origens: na iniciativa do Estado e na iniciativa particular. Convém, entretanto, mencionarmos ainda a existência de certas sociedades cooperativas na Inglaterra — as "Building Societies" — cooperativas de construção cujo capital geralmente é constituído por subscrições de ações. Têm por finalidade, essas cooperativas, alugar a baixo preço habitações a operários, com promessa de vendê-las desde que os locatários tenham cumprido um determinado número de pagamentos e é o que, entre nós, se verifica no plano "A" das operações imobiliárias do Instituto dos Comerciários.

Em Buenos Aires, há quase dois lustros, realizou-se o Primeiro Congresso Pan-Americano de Casas Populares, congresso êsse reunido em face do acôrdo firmado na VII Conferência Pan-Americana de Montevidéu. Ali o assunto foi bafejado em seus mínimos detalhes, tanto de ordem moral, como de aspecto social, higiênico, econômico, urbanístico e educativo.

John Graham Jor., estudando a questão da habitação popular na Escandinávia, diz que poder-se-ia escrever uma verdadeira saga em tôrno do plano sueco de "auxílio próprio", pois as sagas já têm celebrado realizações de menor importância; e estabelece uma série de razões que invoca em defesa do plano de construção de casa para os trabalhadores de poucos recursos, contra os planos incidentes em outras formas de habitação. São elas: a) dá ao trabalhador que disponha de pouco dinheiro e de muita disposição, uma oportunidade para adquirir o seu lar; b) dá à família um plano de trabalho conduzindo-a a uma finalidade digna e que só poderá ser atingido pelo esfôrço reunido de todos os seus membros, essa unidade de esforços, tendendo a reunir todos em uma família mais homogênea; c) estabelece trabalho sadio e ao ar livre para todos os que possam desempenhar uma atividade física qualquer e, assim, já não haverá mais a tentação, dos cinemas aos sábados, nem do joguinho de cartas aos domingos; d) divulga conhecimentos úteis relativamente à construção e à instalação dos equipamentos de uma casa, conhecimentos que poderão depois ser aplicados na manutenção da construção em bom estado; e) demonstra às crianças o valor da atividade construtora; f) permite ao trabalhador escolher com maior latitude o lugar em que deseja viver, no ambiente mais independente de uma casa individual, não mais se vendo obrigado, só por considerações econômicas, a ocupar os aposentos do meio de uma longa fila de casa de dois andares, dotadas de variedade arquitetônica análoga à que se observa num trem de carga; g) concede, ainda, à família alguma latitude na escolha do tipo de planta da casa, que venha melhor atender às suas exigências; h) criará na família maior apêgo ao lar, de vez que tendo participado da construção, a família sentirá que construiu aquele lar com suas próprias mãos, suas afeições se incorporarão ao mesmo e, assim, todos lutarão tenazmente a fim de manter o lar através de tôdas as adversidades, tudo isso, enfim, contribuindo para tornar, todos os membros da família, elementos estáveis da comunidade.

Efetivamente são de alta relevância social os princípios em que se fundamenta aquele autor, visto que a questão implica em um dos pontos capitais da tranquilidade social que leva o indivíduo a uma situação estável no seio da coletividade. Ali, as construções para o trabalhador são de iniciativa de sociedades particulares fiscalizadas pelo Govêrno, ou de iniciativa de instituições, paraestatais garantidoras do seguro social.

Assim, entre nós, se dá, mas apenas no que diz respeito à iniciativa das autarquias de seguro social.

Há, todavia, a lembrar que, além dessa iniciativa partir de tais organizações, outras modalidades aparecem capazes de oferecer ao trabalhador a sua casa própria, como a que se origina da iniciativa do próprio trabalhador, onde, como no plano de iniciativa para aquisição de residência estão daquelas autarquias, os empréstimos em função das possibilidades financeiras dos segurados. Essa segunda modalidade, entretanto, só tem verdadeira eficácia em se tratando de trabalhadores de nível econômico superior ao normal, pois que, aí, os segurados não se vêem isentos de impostos e taxas fixadas pelo Estado; apenas os segurados se garantem com o pagamento de juros baixos sôbre o capital mutuado.

A iniciativa das organizações de classe, das autarquias de seguro social, é, pois, a que verdadeiramente preenche os requisitos da previdência social. As construções de núcleos residenciais, da parte das autarquias, preencherão, portanto, a grande finalidade social do problema, pois que a par do segurado garantir, para a sua família, a propriedade de seu lar, tem a assistência de técnicos que o oriente a um bem-viver na comunidade; nos Estados Unidos da América e nos países escandinavos (nesses em menor escala, dada a tradicional boa educação do povo), as instituições organizadoras do "housing" mantêm um corpo de técnicos destinado a orientar a educação das coletividades reunidas em núcleos residenciais; é o que no Brasil se vai procurando seguir.

Entre nós, já se executa construções daquele gênero em boa escala por intermédio das instituições de previdência que mantêm carteiras e serviços especiais para atenderem àquele fim. Pode, assim, o trabalhador conseguir casa própria, barata e higiênica, embora modesta, mas com o confôrto relativo às condições da vida da classe.

Sociedades particulares também têm cuidado do assunto em São Paulo e no Rio de Janeiro mas, é claro, com o objetivo precípuo de ordem comercial, de fim lucrativo, o que, apesar disso, não lhes desmerece a ação coadjutora na solução dêsse problema social. Muitas das grandes fábricas, dos grandes estabelecimentos industriais, se encarregam das construções para os seus operários, facilitando-lhes a aquisição por prestações mensais ínfimas.

Os núcleos residenciais construídos pelo Instituto dos Comerciários vêm preenchendo as altas finalidades do problema da casa do trabalhador, como já tivemos ocasião de referir, onde avulta, pelo número de casas e pela técnica com que as mesmas são construídas, a sua cooperação excepcional na solução do assunto. O núcleo de Coelho Neto, cuja fotografia ilustra êste texto, é uma realização que honra a previdência social brasileira e dignifica sobremodo a administração do engenheiro Remy Archer que põe todo o seu empenho na boa execução de tão relevante tarefa.

E' preciso que nos lembremos de que ninguém mais do que o trabalhador nacional tem contribuído para o progresso do país e, assim sendo, ninguém mais do que êle deve ser protegido no sentido de obter o confôrto seu e o de sua família com a conquista de um lar próprio.

Precocidade Literária

Um Poeta-Menino, com o estro mavioso de Casimiro de Abreu



Eduardo Alencar Studart

A grande revelação desta semana é a do descobrimento da vocação literária de um Poeta-Menino, ou seja do jovem Eduardo Alencar Studart, de família tradicional, e que possui um estro mavioso que lembra o de Casimiro de Abreu, o inesquecível cantor de "As Primaveras". São dezesseis anos promissores, dignos de todo o estímulo, uma natureza precocemente inspirada, que já produz belos versos, originais, embora sem os rigores da técnica literária e gramatical.

Aqui divulgamos uma de suas recentes produções.

MINHA MÃE!

EDUARDO ALENCAR STUDART

Nas horas tristonhas da noite ou do (dia.
Que em vão soluçando sòzinho me (achava,
Quem era o meu anjo, quem é que (sorria.
Cantando cantigas que a mim em-(balava:
Minha mãe!

Quem é que em desvêlo por sôbre (o meu leito,
Com os olhos pousados em mim, me (fitava,
Tranquila e serena juntando ao seu (peito.
Os sonhos mais puros que eu casto (embalava;
Minha mãe!

Quem é que meus passos de amor (conduzia.
E nova esperança sorrindo me dava.
Quem é que mais tarde serviu-me de (guia,
A' estrada da vida que então co-(meçava:
Minha mãe!

Quem é que em só ver-me contente (vivia,
E adustos carinhos a mim me ofer-(tava,
Quem é que comigo seu amor re-(partia,
E alegre e contente sorrindo ficava:
Minha mãe!

Quem é que orgulhosa por mim se (sentia,
Se a senda do bem em meus olhos (brilhava,
Quem é que dos lábios eu tinha a (harmonia,
Dos contos de fada que às noites (cantava:
Minha mãe!

Quem é que inspirou-me no seio a (poesia,
E o germe do belo que em mim (fecundava,
Quem é que em meu sêr o seu sêr (confundia,
E vêzes sem conta mil beijos me (dava:
Minha mãe!

Nas horas tristonhas da noite ou do (dia.
Que em vão soluçando sòzinho me (achava,
Quem era o meu anjo, quem é que (sorria.
Cantando cantigas que a mim emba-(lava:
Minha mãe!

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária -- Conselhos uteis

Como melhorar a produção de leite de nossos rebanhos

Armando Chieffi
Médico-Veterinário

O Brasil, infelizmente, e um dos paises onde menos se consome leite. Realmente, apenas vinte gramas do precioso alimento são ingeridas pela nossa população. Isto representa zero perto da Suíça, por exemplo, com extensão territorial que caberia dentro de muitos de nossos Estados de médio tamanho, cade se consome mais de um litro de leite "per capita".

Tôda campanha visando o aumento ao consumo do leite é, então digna de ser louvada. No entanto, tal iniciativa deve, forçosamente, ser levada a efeito conjuntamente a outra campanha: a do aumento da quantidade de leite produzida. Só assim seremos coerentes, não propagando medida inexequível.

Para aumentar a quantidade de leite produzido em nosso país, duas medidas básicas se tornam necessárias: 1.º) ou aumentamos o número de vacas leiteiras; 2.º) ou melhoramos a produção dessas vacas leiteiras, lançando mão de reprodutores capazes de aumentar a quantidade de leite produzida pelas filhas, relativamente à fornecida pelas mães.

A situação em que nos encontramos é, não há dúvida, ingrata. Há falta de leite: falta, portanto, de concorrência. Há falta de educação por parte do consumidor e por parte do produtor.

A solução é complexa e as opiniões dos criadores são discordantes. Há os que se batem pelo zebu leiteiro. Há os que, com bastante acêrto acrescentam não ser possível pensar-se em leite sem saltar à mente uma vaca malhada da raça holandesa.

Quem tem razão. Ambos, pensamos nós.

Embora a exploração do leite sòmente deva ser feita com animais que possuem a particularidade de produzir em alto nível, com vacas que pudessem ser chamadas de "leiteiras", no sentido zootécnico do têrmo, a produção em nosso país provém, com raras exceções, de rebanhos "pseudo leiteiros" que fornecem média de 1,5 a 2 litros de leite por cabeça...

A criação do puro sangue holandês, em nosso meio, é possivel, desde que seja o gado cercado de condições especiais de trato e alimentação. A vaca holandesa, já foi dito diversas vêzes, é uma verdadeira máquina que produz leite. E essa energia não pode ser sintetizada. Ela é fornecida através dos alimentos. Não há máquina que possa funcionar sem combustível.

Desde que o preço do leite seja compensador, a exploração do gado holandês puro sangue é econômica, isto está perfeitamente provado pelos inúmeros exemplos que possuímos, nas granjas e fazendas de diversos Estados, quase tôdas tendo como base a raça holandesa.

A seleção do zebu leiteiro também é possivel. Resta apenas um trabalho exaustivo de pesquisa e contrôle, iniciar o que, há centenas de anos, foi feito com o holandês, segregando rebanhos que possuam a particularidade de produzir grande quantidade de leite. Lançar mão do zebu puro, para procurar constituir rebanho leiteiro em número capaz de permitir produção suficiente de leite, que venha atender ao consumo diário e constante de milhares de litros de leite por dia, é também tarefa difícil e não menos onerosa, em virtude do preco dos exemplares.

Ambos os processos, além do mais, não podem ser lembrados para resolver situação de emergência, como é a nossa, pois sabemos que a seleção é método de reprodução lento, se bem que certo.

Se possuimos animal já perfeitamente selecionado para a produção -- o holandês — e se temos em mão outro que revelou ser o verdadeiro gado do Brasil-Central — o zebu — que não foi selecionado, porém para a exploração leiteira, parece-nos que a norma a seguir, sem comprometer os trabalhos de seleção de linhagens leiteiras do zebu e de linhagens resistentes ao clima no holandês, será simples. Lançar mão de acasalamento dêsses dois animais, para obter um mestiço que seja capaz de, logo na primeira geração, pelo melhor aproveitamento das forragens grosseiras e resistência maior ao clima, produzir convenientemente.

Cabe aos criadores pleitear:

1 — importação de reprodutores de alta linhagem, de raças leiteiras, genèticamente provados, capazes, assim, de melhorar a produção de nossas vacas, difundindo o sangue de raças leiteiras em nossos rebanhos crioulos e zebus;

2 — desenvolvimento da criação do puro sangue holandês, não esquecendo de dar aos animais a alimentação e o trato de que necessitam;

3 — a criação de novos postos de recebimento de leite, em zonas de pecuária, incentivando, assim, a exploração leiteira e aumentando o número de vacas fornecedoras do precioso alimento;

4 — facilidades na aquisição de alimentos proteinados, impedindo que os mesmos sejam exportados, faltando no mercado interno e determinando alta de preços;

(Conclui na pág. 2)

Publicações recebidas

FLORESTAS, ÁGUAS E SOLOS — Pimentel Gomes, Serviço de Informações Agricolas, Rio, 1949, 8 páginas ilustradas.

CUSTO DE PRODUÇÃO — Serviço de Economia Rural, M. da Agricultura, Rio, 16 páginas mimeografadas. Neste trabalho, a Seção de Pesquisas Econômicas e Sociais do SER estuda o custo de produção do algodão, arroz, batata, feijão, milho e uva em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sul de São Paulo, Centro, Sul e Norte do Paraná, Vale do Paraíba. Se o levantamento do custo de produção tiver prosseguimento, o SER prestará uma colaboração valiosa ao fortalecimento da nossa economia rural.

Culturas consociadas

Shisuto José Murayama
Engenheiro-Agrônomo

Agora, quando muito se fala no incremento da fruticultura e no entusiasmo pela mesma, é oportuno abordar o tema das culturas intercaladas.

Para se formar um pomar, quer seja de maçã, caquí ou de citrus, o lavrador gasta, inicialmente, apreciável capital. Êste, ao contrário do que acontece na clericultura, em que rende juros dentro de 5 a 6 meses, só apresentará lucros a partir do segundo ou terceiro ano. Durante êsse tempo todo, o pomicultor só gasta. Para cobrir em parte as despesas, é necessário pensar em culturas intercaladas.

As distâncias de plantio das mudas frutícolas são, em geral, de 5 metros para cima. Sobra, por conseguinte, muito espaço livre, no qual se plantará, no primeiro e no segundo ano, arroz, feijão ou tôda sorte de verduras, como pimenta, pimentão, beringela, ervilha, enfim culturas de porte baixo, compatíveis com o solo, clima e localização das detras. E' fácil de se calcular que, enquanto o pomar se forma, o produto dessas culturas vai ajudando o custeio e a manutenção do mesmo.

Como se deve dar sal ao gado

J. Pinto Lima
Médico veterinário, do Serviço de Informação Agricola

Sabem os criadores que o sal é indispensável aos animais. Na alimentação do gado, além de estimulante do apetite, agindo como condimento, o sal facilita a digestão, favorece o ganho de pêso e melhora a produção de leite.

Mas, o que nem todos sabem, é como se deve dar sal ao gado. Muitos pensam que é bastante distribuir um pouco de sal de quando em vez, não se lembrando de que o organismo animal tem *permanente necessidade* de sal. Por isso, é condenável o sistema, muito em voga nas fazendas brasileiras, de deixar o gado dias a fio sem um grão de sal, para reuní-lo de tempos em tempos num "rodeio", em volta de conchos abastecidos a longos interva-los. Quando assim se procede, os animais comem sal em demasia, com grande voracidade, podendo sobrevir diarréias e outros inconvenientes. Tal prática, portanto, deve ser abolida.

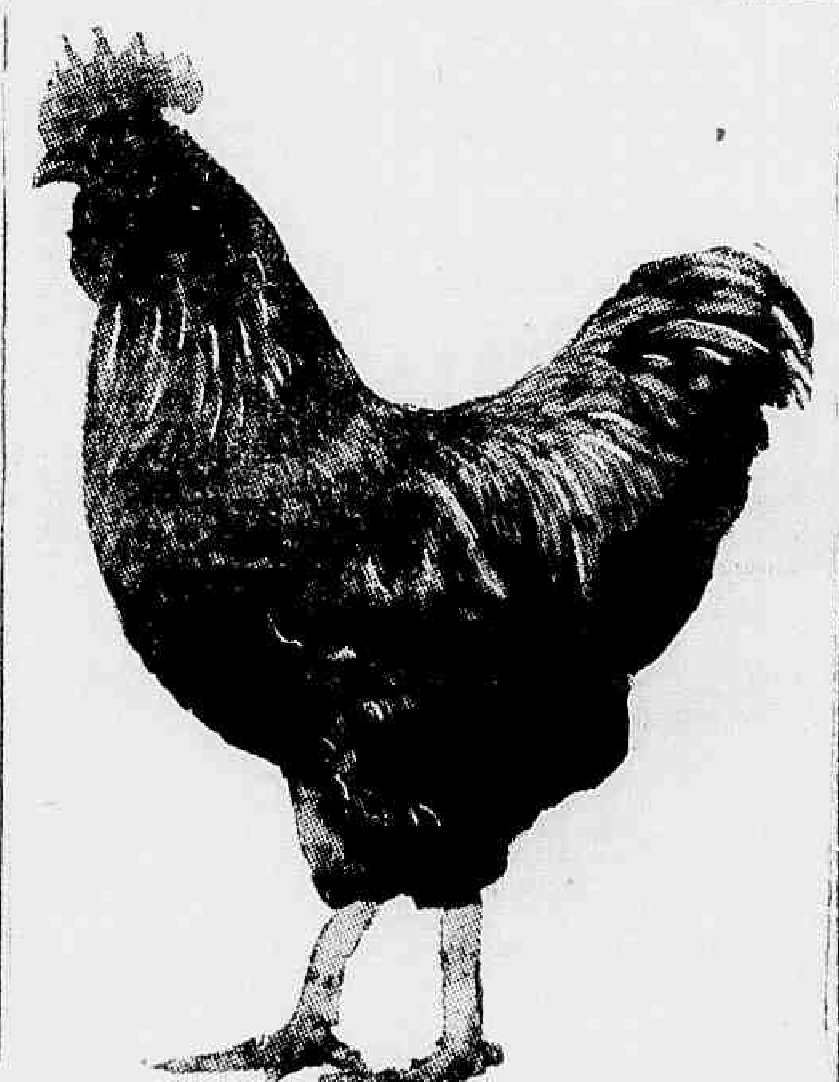
Há duas maneiras corretas de dar sal ao gado: 1ª) deixá-lo permanentemente à disposição dos animais, em cochos abrigados, para ser comido à vontade; 2ª) misturar o sal com as rações suplementares.

O primeiro sistema é de mais fácil emprêgo no caso das criações extensivas, em que é o mais sumário o manejo do gado. Tendo sal ao seu dispôr, os animais lambem-no um pouco cada dia, como requer o seu organismo, em lugar de comerem grande quantidade de uma só vez, em dias de "rodeio", o que não satifaz às suas necessidades orgânicas. Os cochos de sal, ao abrigo das chuvas, devem ser colocados em locais de fácil acesso, preferindo-se aqueles para os quais se deseja atrair o rebanho, a fim de evitar que os animais saiam do cocho diretamente para beber água e voltem em busca de sal, deixando assim de pastarem o suficiente.

Não se podendo, porém, manter sal constantemente no cocho, êle deverá ser distribuído de três em três dias. Calcula-se a quantidade necessária na base de 15 gramas por dia e por cabeça, para o gado de engorda, e 20 a 30 gramas por dia e por cabeça, para o gado de engorda, e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras, conforme a sua produção (as que dão mais leite requerem mais sal).

O outro modo correto de dar sal ao gado, consiste em misturá-lo com os alimentos das rações suplementares. As doses devem perfazer as já indicadas 15 gramas para bois de engorda e 20 a 30 gramas para as vacas leiteiras. No caso da alimentação de suinos, o sal deverá atingir 1,5% do pêso das rações.

E' sempre conveniente aproveitar-se a oportunidade, em qualquer dos processos usados, para juntar-se ao sal (cloreto de sódio) outros sais minerais. Por exemplo: farinha de osso bem moída, na propoção de uma parte para duas de sal.



Aqui vemos o mais notável Galo "New Hampshire" Com "pedigreed", produzindo aves que alcançaram uma produção recorde de 280 ovos

A farinha de carne comercial

J. Bitone
Médico-Veterinário

Os avicultores em geral se mostram inquietos e desconfiados quanto à qualidade da farinha de carne a empregar nas rações que preparam e, principalmente, quando devem adquirir misturas já prontas, caso em que têm de considerar também a percentagem adotada pelo fabricante.

Compreende-se perfeitamente essa preocupação, uma vez que a farinha de carne representa alimento de importância capital na ração, indispensável para que as galinhas possam viver e prosperar, conservar-se e render econômicamente. Em realidade se trata de uma preciosa fonte de proteína animal, imprescindivel à boa postura, sôbre a qual influi diretamente.

Frequentemente os criadores e mesmo suas associações reclamam sôbre certa percentagem de farinha de ossos existente no produto que lhes é entregue ao solicitarem farinha de carne, acoimando-o desde logo de fraudado. Contudo, nem sempre há razão para certos excessos de argumentação nesse sentido, visto que a tecnologia normal para o produto inadvertidamente chamado "farinha de carne" compreende, na totalidade dos matadouros que o produzem, uma determinada proporção de farinha de ossos.

Assim, no intuito de esclarecer o assunto e em face das constantes consultas à respeito, é feito a seguir um apanhado suscinto do sistema de preparo em voga entre nós: a matéria-prima (animais, órgãos e vísceras rejeitados para consumo pela Inspeção Veterinária, restos e recortes de todo o material manipulado nas diversas seções do matadouro, "varreduras", etc.) é devidamente trabalhado pelo calor, via de regra na sua própria água de constituição; depois de desengordurada e fria é finalmente moída. Sua composição média é a seguinte: **proteína**, até 4% **gordura**, 8-10%; **fosfatos de cálcio**, 10-12% e **umidade**, 8-10%.

Doutro lado os ossos (costelas, cabeças, etc.) depois de quebrados e submetidos a um tratamento semelhante, moídos e peneirados, fornecem o outro componente para o fabrico do produto final. A farinha de ossos tem aproximadamente: **proteína**, até 40%; **gordura**, 8%; **fosfatos de cálcio**, 35% e **umidade**, 10%.

A mistura dêsses dois componentes (farinha de carne pròpriamente dita e farinha de ossos) dará o produto designado **alimento para animais**, com um teor de 60 % em proteína, obtido em geral tomando 5 partes de farinha de carne para 2 partes de farinha de ossos. Outros estabelecimentos adotam mesmo uma relação de 6:1.

Em resumo, sob diferentes nomes ou marcas é pràticamente encontrado um produto (alimento para animais) contendo normalmente os dois componentes citados e impròpriamente confundido com farinha de carne pura. Naquele, a presença da farinha de ossos só poderá ser apontada como elemento estranho, ocasionado de má fé, quando houver desproporção ou exagêro, quando a embalagem não especificar claramente a designação genérica "Alimento para animais" o finalmente quando a quantidade em farinha de ossos é tal, que faz baixar de 60% a proteína.

Conselhos agricolas

O xuxú prefere terrenos sombreados e frescos

Prefere terrenos ricos em matéria orgânica, sombreados e frescos.

Plantam-se, de setembro a dezembro, os frutos já brotados, que se obtêm colocando os frutos maduros em local ombreado e fresco, em meio de terriço, de modo a não ficar coberto de terra o ponto de onde deverá sair o brôto. Quando o brôto tiver uns três centímetros, planta-se o fruto assim brotado, em posição horizontal, cobrindo-o ate o ponto da brotação.

São necessárias regas frequentes depois do enraizamento da planta. Como o chuchuzeiro é uma planta trepadeira; logo que se inicia o seu crescimento é preciso guiá-lo para as latadas ou jiraus

Colheita — A planta começa a produzir depois de 6 a 8 meses do plantio. Colhem-se os frutos quando macios e bem desenvolvidos.

A cenoura uma cultura muito aconselhável

O solo para a cultura de cenoura deve ser sôlto e friável, rico em elementos nutritivos. Aconselha-se uma adubação fosfatada, estêrco de curral e cal. Semeia-se durante todo o ano, em fileiras distanciadas de 30 centímetros. Para facilitar a semeadura, misturam-se as sementes com areia fina peneirada. Faz-se o desbate, oportunamente, deixando-se as plantas distanciadas de 10 centímetros em cada fileira.

Colhe-se logo que as raizes tenham um diâmetros de cêrca de 2 e meoi centímetros. Arrancam-se as raízes à mão, extraindo-se sòmente as que tenham o diâmetro desejado. As demais são deixadas no solo para serem retiradas mais tarde, tendo-se todo o cuidado em não machucá-las.

Alface

Os melhores terrenos para a cultura da alface são os argilo-silicosos, ricos em matéria orgânica. Semeiam-se durante todo o ano as variedades Imperial, Francesa. Das quatro estações e sem rival; de setembro a abril a variedade Romana; de maio a setembro a variedade Rainha de Maio.

Transplanta-se, em terreno bem preparado e prèviamente adubado com estêrco de curral, quando as mudinhas tiverem 5 a 6 fôlhas, plantando-as de maneira que o colo fique justamente acima do solo e distanciadas de 25 centímetros.

Exige regas abundantes, convindo umas três vêzes durante a vegetação regar-se com salitre do Chile dissovido na água, na proporção de 10 gramas de salitre para 10 litros dágua.

Colhe-se geralmente de 75 a 90 dias do plantio, cortando-se o pé bem rente ao solo.

O aipo

Semeia-se de janeiro a março.

Exige terreno argilo-silicoso, fresco e rico em matéria orgânica. Deve ser profundo e preparado com certa antecedência. E' planta muite exigente, requerendo uma bôa adubação com estêrco de curral bem curtido, aplicada 5 a 6 meses antes do plantio e na proporção de um a dois quilos de estêrco por metro quadrado de terreno. Aconselha-se completar a adubação com a seguinte mistura nutritiva:

Nitrato de sódio, 30 a 40 gramas; superfosfato de cálcio, 10 a 20 gramas, e sulfato de potássio, 20 a 30 gramas, por metro quadrado de terreno.

Transplanta-se o aipo quando sa mudas tenham de 10 a 15 centímetros de altura. Despontam-se as mudinhas e plantam-se com as distâncias de 40 centímetros de linha a linha e 20 centímetros de pé a pé.

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.

AVENIDA MARACANÃ, 252 — TEL. 28-6262

PINTOS DE 1 DIA

	Misturado	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New Hampshires	Cr$ 4,00	Cr$ 8,00
Rhodes Island Red	Cr$ 5,00	Cr$ 9,00

CINEMA

Estrêlas de Hollywood

Traços biográficos de Lucille Ball, intérprete de «A menina dos meus olhos»



Lucille Ball, a "estrêla" de "A Menina dos Meus Olhos", ao lado de Bob Hope

Lucille Ball nasceu num domingo, dia 8 de agôsto, na cidade de Butte, em Montana. Criança ainda, embarcou com seus pais para Jamestown, Nova York, onde passou grande parte de sua infância. Possui olhos azuis, pele muito clara e uns lindos cabelos de tonalidade misto de cobre e morango.

A genitora de Lucille, uma famosa pianista, matriculou a menina no Instituto de Música de Chantauqua, onde ela permaneceu dois anos. Mais tarde, cursou a Escola Dramática John Murray Anderson; e após um ano de estudo, saiu, a conselho de sua professôra a procura de emprêgo. Encontrou-o numa companhia ambulante do Ziegfeld, recebendo um pequeno papel em "Rio Rita". Mas com três semanas de ensaios, foi despedida, por falta de experiência.

Desorientada com o fracasso, a "estrêla" que veremos brevemente em "A Menina dos Meus Olhos", foi vender soda numa confeitaria da Broadway. Durou pouco no novo emprêgo, pois logo arranjou colocação numa famosa loja da Sétima Avenida, como modêlo. Neste pôsto, chamou a atenção de Hattie Carnegie, conhecido desenhista de modas, que a convidou para ser modêlo do seu elegantíssimo salão, não tardando Lucille a ser conhecida como um dos modêlos de maior sucesso nos Estados Unidos.

Foi então que ocorreu um trágico desastre de automóvel no Central Parque, quase roubando a vida da nossa heroína. Ao receber alta, Lucille ouviu dos médicos a triste afirmativa de que ela não mais poderia andar. Três anos de amarguras, decepções e tenaz persistência se passaram até que a jovem, num milagre de perseverança, retornasse ao seu antigo emprêgo de modêlo, completamente restabelecida.

Logrando o título de "garota Chesterfield", graças ao fato de haver ocupado várias vêzes a capa dessa revista, Lucille Ball teve a **chance** de ser "descoberta" por Hollywood, recebendo uma proposta para ser extra do filme de Eddie Cantor, "Escândalos Romanos"!

A êsse **debut** cinematográfico, seguiu-se um contrato com a Columbia, o que animou Lucille, certa como estava de estabilidade do seu novo emprêgo, a mandar buscar em Nova York sua avó, sua mãe e sua irmã. Na manhã seguinte ao do telegrama enviado à família, a Columbia mudou de idéia, cancelando o contrato... Assim, quando suas parentas chegaram, Lucille trabalhava como "extra" nos estúdios da Paramount.

A persistente jovem figurou em "pontas" de inúmeros filmes, até que aparecendo em "Roberta", despertou o interêsse dos chefes da RKO que lhe ofereceram um contrato.

A crítica foi favorável ao seu desempenho em "A Girl from Paris". Em consequência, surgiu uma oportunidade para ela atuar na Broadway, em "Hey Didle, Didle". Regressando a Hollywood, filmou "Stage Door" e "Too Many Girls", sendo que nesta segunda película atuou ao lado de Desi Arnaz, com quem veio a se consorciar no dia 30 de novembro de 1940.

O primeiro filme de real sucesso para Lucille Ball foi "rodado" quando ela voltou de sua viagem de lua-de-mel: "The Big Street", produção que a elevou ao **stardem.** Neste filme, que é o seu favorito, ela desempenhou o papel de uma jovem paralítica, impossibilitada de andar. Tão convincente foi seu trabalho — aliás uma cópia de certa passagem de sua vida real —, que todos os estúdios lhe ofereceram vantajosas propostas. Pouco depois Lucille transportava-se para a Metro onde atuou em "Du Barry was a Lady", seguindo-se "West Fort Forward" e "Meet the People". Ao terminar "Easy to Wed", com Van Johnson, a Metro concordou em rescindir seu contrato podendo então Lucille ir ao encontro de seu marido, em Nova York, onde êle alcançava grande êxito como chefe de orquestra. Nos intervalos de suas filmagens Lucille e seu esposo vivem num rancho, na Califórnia, dedicando-se à agricultura e à criação de animais.

E assim se resume, ràpidamente, a vida de Lucille Ball, a estonteante nova que aparece ao lado de Bob Hope em "A Menina dos Meus Olhos".



Amélia Bence é a intérprete de "O Pecado de Júlia", em exibição na Cinelândia. A extraordinária "estrêla" do cinema argentino apresenta uma atuação satisfatória em seu novo trabalho

A primeira vitória e o primeiro amor de um grande músico



Jaromir Spal e Vlasta Fabianová em "Violino e Sonho"

Estamos na Europa em pleno regime aristocrático. Os destinos dos povos são decididos do alto de tronos ruidosamente ornados de pedrarias sobre ouro maciço, onde se sentam potentados pela graça de Deus, eles ainda não dizem "pela vontade do povo". A nobreza oprime o povo que lhes paga com suor e sangue o luxo dos palácios, as sedas e jóias prodigalizadas as exigentes damas, mas uma coisa é alimentada e protegida nos salões: a música. A divina música faz o centro da preocupação da nobreza prestes a estalar na fogueira medonha da revolução francesa. Com o advento desta muitas casas reais ruiram fragorosamente cedendo lugar as idéias novas, mas outras resistiram a onda avassaladora do poder do povo, pelo povo e para o povo sob o lema igualdade e fraternidade e se acomodaram em regimes constitucionais em que o rei senta-se no trono por graça de Deus e vontade do povo. Essas cortes nos legaram a grande música porque elas estimularam os grandes artistas. A música entretanto, não abandonava os salões e o mundo não se cançava de vêr o aparecimento dos artistas e compositores geniais que ainda hoje aplaudimos. Nossa história começa justamente num salão dourado da casa dos habsburgos em Viena, quando esta velha e romantica cidade de Straus era a méca do que mais fino e mais expressivo havia da arte na Europa. O salão regorgitava de principes, duques, condes e lindas damas. Ao centro num plano inferior um piano de cauda em silencio, ao seu lado um jovem de pouco mais de vinte anos empunha um velho violino e, na outra mão tremula, um arco com que havia, dentro de pouco, assombrear os circunstantes. Ao seu lado, como numa arena romana, com os cabelos caidos sôbre o ombro e os olhos esbugalhados de gênio [illegible] Paganini, quase imóvel. Junto de uma coluna de capitel corintio uma dama tem os olhos fixos nos olhos do jovem de pouco mais de vinte anos. Ela tem nas mãos uma papoula que é simbolo de beleza, de veneno e de traição. Quem ali está é Josef Slawiko, o filho de um mestre escola da Bo-

(Conclui na pág. 15)

Grandes planos e realizações da Metro-Goldwyn-Mayer

Todos os filmes que a Metro-Goldwyn-Mayer planejou a fim de produzir para a próxima Temporada estão prontos, em produção ou em adiantado periodo de preparação.

Essa declaração foi feita oficialmente por Louis B. Mayer, Executivo-Chefe dos estúdios, e Dore Schary, que tem a seu cargo a produção geral. A declaração foi feita após uma semana em que se realizaram conferências entre Mayer, Schary e administradores dos trabalhos dos estúdios, chefiados por E. J. Mannix, gerente geral.

Antes dessas conferências, Mayer e Schary haviam tido repetidas conferências, em New York, com Nicholas M. Schenck, Presidente da corporação, e Arthur M. Loew, Presidente da Loew's International Corporation que tem a seu cargo os negócios internacionais da marca do Leão.

Por ocasião do congresso realizado nos estúdios de Culver City, em fevereiro dêste ano, Schary anunciou que a companhia produziria 64 filmes. Desse número, 49 estão agora ou sendo filmados ou preparados para produção. Os restantes 5 estão sendo escritos ou preparados, no que toca a montagem ou a planos gerais.

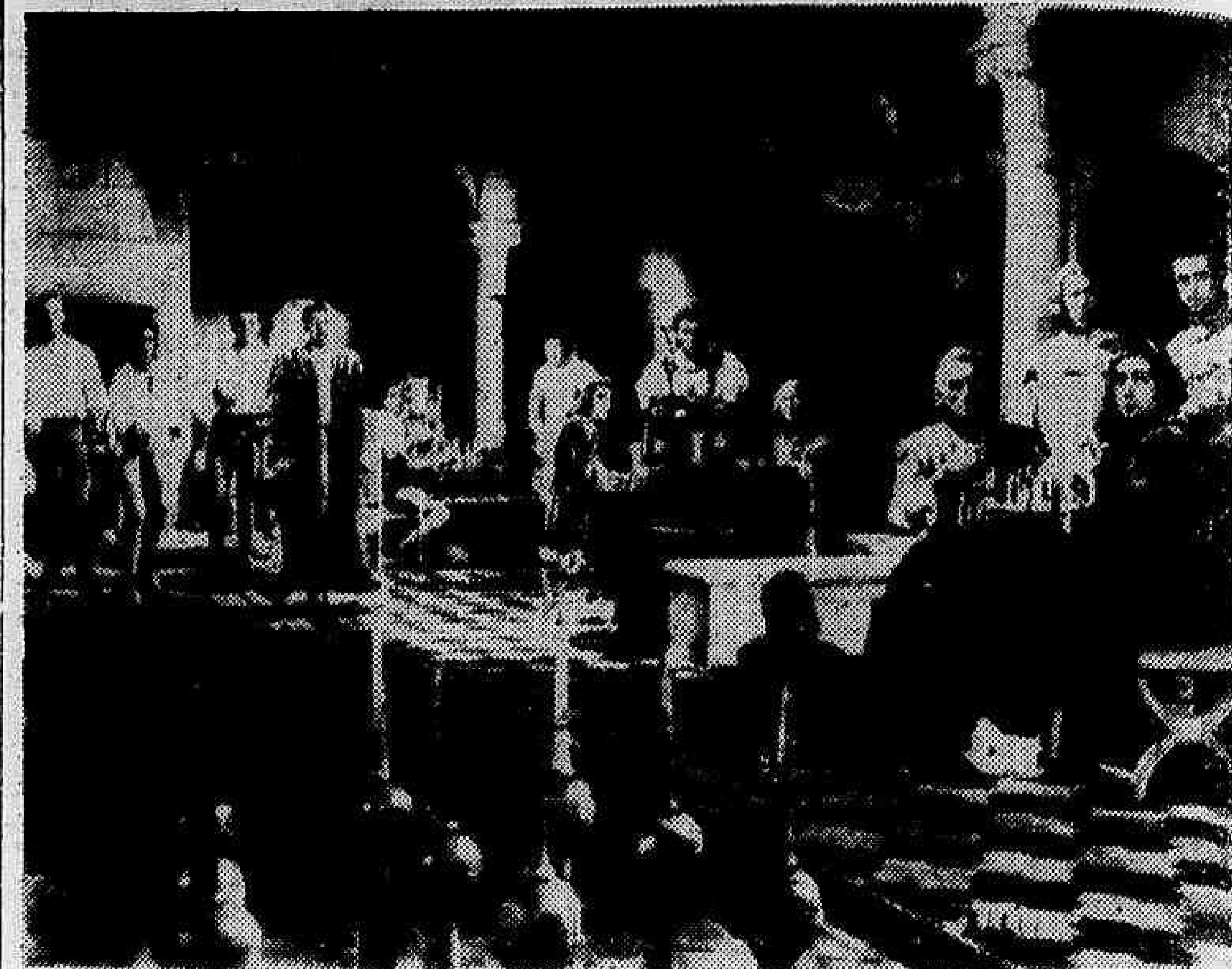
De acôrdo com uma declaração de Mayer e de Schary, a maior parte da produção

(Conclui na pág. 15)



Elisabeth Taylor, uma das "estrêlas" famosas da M. G. M.

O lírico Marcel Carné



Uma cena de "Os Visitantes da Noite", em que esplende mais uma vez a arte de Carné

Para algumas pessoas pouco familiarizadas com o cinema de ritmo lento "Os Visitantes da Noite" (Les Visiteurs du Soir) parecerá um tanto extenso e enfadonho. Na verdade, a lentidão existe, como ênfase e não para enfadar. Resulta isso da cadência suave que propositadamente Marcel Carné imprimiu ao seu filme, uma cadencia que é quase como um sôpro de brisa campestre, obra sem arrancos, de movimento retardado.

Carné é um lírico, como ninguem ignora. Já em "Boulevard do Crime" (Les Enfants du Paradis) soube ele criar uma atmosfera consequente, caprichada, e dela tirar partido no desenvolvimento da narrativa, extrair beleza e poesia. Independente da poesia de movimento cristalizada na montagem foto-sonora propriamente, há naquela obra como agora em "Os Visitantes da Noite" poesia interior, poesia no conteudo, na trama. Isto é, o diretor uniu a uma história de imensa beleza e potencialmente de maravilhosa emoção uma forma tambem admiravel.

Inspirando-se numa lenda francesa do XV Século os cenaristas Jacques Prevert e Pierre Lareche, velhos colaboradores de Carné, ofereceram-lhe material esplendido: um argumento cinematográfico em que o diretor de "Cais das Sombras" (cuja sapiência e autoridade são reconhecidas universalmente e universalmente irrefutáveis) pode se expandir, dar asas á imaginação, á sua paixão pelo surrealismo.

De há muito os entendidos vem notando a evolução (querem outros, adeptos eles próprios da tendência, que se use o termo "sublimação" para designar com fidelidade e fenomeno) de Carné no sentido da aplicação absoluta do simbolo em seus seus filmes, desde que este simbolismo (e naturalmente os elementos desta simbologia) não obscureça para o grande público e conteudo das obras, prejudicando-as, dificultando-lhes o entendimento pela massa.

Igualmente é bem conhecida dos estudiosos da Décima Musa o romantismo, gritantes em cada uma das peliculas do cineasta francês, peliculas que se convencionou filiar á escola néo-realista. Ora, o próprio Carné se classifica entre os néo-realistas.

E ainda que o negasse, bastariam certos aspectos de "Familia Exótica", "Hotel do Norte", do proprio "Les Enfants du Paradis" e

(Conclui na pág. 15)

Cristovão Colombo e os irmãos Pinzon ou o sonho e a realidade



Fredric March com a caracterização do Almirante genovês Cristóvão Colombo como aparece no filme em tecnicolor "Cristóvão Colombo" apresentação de J. Arthur Rank distribuída pela Universal-International

Será que foi a cinematografia inglêsa chamada para retificar uma injusta omissão da história? A nova produção em tecnicolor "Cristóvão Colombo" fará justiça á vital participação dos irmãos Pinzon no descobrimento?

Estas perguntas sugeridas pelo anuncio da próxima estréia do filme, me levaram a escrever as seguintes linhas:

O êxito de um empreendimento depende do conjunto de elementos ás vêzes tão remotos como absurdos.

A idéia, a centelha grave da potencialidade e o nexo com a realidade, o meio de atuar sôbre ela. Idéia e eficiência, fatores de realizações. As infrutiferas idas do Colombo ás cortes de Portugal e de Espanha, o escasso crédito concedido ao seu fabuloso projeto, tivoram sempre por base certo desprendimento, certo cunho de realidade. Porém, nunca quando a idéia consegue impôr-se tornando-se realidade. E é quando falta sempre o nexo.

Ao meditar acêrca de tão laboriosa objetivação da idéia, no caso de Cristóvão Colombo, inquieta seu afastamento, a separação desta idéia respeitando o ambiente imperante na época. E isso sucedeu a Colombo não sòmente quando foi julgado "sonhador" mas também quando já con-

(CONCLUI NA PÁG. 2)

Aí vem Virginia Mayo, quasi sem roupa, mas com muito «glamour», perseguindo Danny Kaye, em «A canção prometida»...

Virginia Mayo surge agora num papel que lhe assenta como... um veu diáfano de fantasia mal encobrindo a perfeição escultural do corpo... Trata-se do "role" de uma cantora semi-nua, de um grande e elegante "night-club" de Nova York, por quem se apaixona Danny Kay, embora contra a vontade — conforme as cenas divertidíssimas de "A Canção Prometida", uma super-internalíssima produção musical em tecnicolor, de Samuel Goldwyn, que a RKO Rádio lançará a 17 do corrente nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Portlonse, Primor, Colonial e Mascote. Nesse filme todo música, côr, alegria e vida, aparecem os favoritos dos meios musicais norte-americanos, como Benny Goodman, Tommy Dorsey, Louis Amstrong, Charlie Barnet, Mel Powell, além dos conjuntos famosos "The Golden Gate Quartet" Buck e Bubbles e até — vejam só! — o nosso Russo do Pandeiro e o seu grupo "The Samba Kings".